



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter**

**Professores/as dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio:** um olhar  
para a formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina

**Florianópolis, SC**

**2024**

**Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter**

**Professores/as dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio:** um olhar  
para a formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Hobold.

**Florianópolis, SC**

**2024**

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.  
Dados inseridos pelo próprio autor.

FETTER, CAMILA WERNER SALDANHA GONÇALVES

Professores/as dos Componentes Curriculares Eletivos do  
Novo Ensino Médio: um olhar para a Formação Continuada da  
Rede Pública Estadual / CAMILA WERNER SALDANHA GONÇALVES  
FETTER ; orientadora, MÁRCIA DE SOUZA HOBOLD, 2024.

137 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós  
Graduação em Educação, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação. 2. Formação continuada de professores. 3.  
Novo Ensino Médio. 4. Componentes Curriculares Eletivos -  
CCes. 5. Itinerários Formativos. I. HOBOLD, MÁRCIA DE  
SOUZA. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

**Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter**

**Professores/as dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio:** um olhar  
para a formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina

O presente trabalho, em nível de Mestrado, foi avaliado em 4 de setembro de 2024, por Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva – PPGE/IFC

Prof. Dr. Alaim Souza Neto – PPGE/UFSC

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lara Rodrigues Pereira – PPGE/UFSC

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de Mestre em Educação

---

Prof. Dr. Ademir Valdir dos Santos  
Coordenação do Programa de Pós-graduação

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Hobold  
Orientadora

**Florianópolis, SC**

**2024**

Esta dissertação é dedicada aos(às) docentes da Rede Pública Estadual de Ensino, pela incansável luta diária por uma educação mais inclusiva e equitativa.

## AGRADECIMENTOS

Esperei tanto por esse momento... Agradecer...

Um sonho realizado: cursar o Mestrado!

Aprendi tanta coisa. Mas levo comigo um aprendizado muito especial: o TEMPO!

Tempo que passa velozmente, tempo que não volta, tempo que limita, tempo que machuca, tempo que liberta, tempo que encoraja, tempo, tempo, tempo!

Agradeço imensamente às pessoas que estiveram ao meu lado, e que, assim como eu, não desistiram e não me deixaram desistir.

Um agradecimento especial à minha orientadora, querida professora Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Hobold, por ser um exemplo de mulher na educação, um ser humano com um coração lindo e infinito. Seu apoio não apenas impulsionou meu trabalho, mas também me ensinou a importância da perseverança e do rigor acadêmico em minha formação como pesquisadora.

Obrigada às(aos) colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (Foppe) pelos encontros potentes e pelas aprendizagens construídas. Bem como, as agências de fomento Capes, CNPq e ao PPGE/UFSC.

Obrigada à minha irmã acadêmica, Franciele Camargo, minha parceira incansável, por compartilhar comigo os momentos de alegria e superação.

Obrigada à banca de defesa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva e Prof. Dr. Alaim Souza Neto, pelas contribuições que me fortaleceram e indicaram os caminhos durante a banca de qualificação.

Obrigada ao Prof. Vendelin Santo Borguesan e à Prof.<sup>a</sup> Márcia Leite, gestores do Instituto Estadual de Educação, e também aos(às) professores(as) que gentilmente participaram da pesquisa.

Obrigada à minha querida amiga e ex-colega de profissão, Claudete Bonfanti Gerales, minha maior incentivadora para cursar o Mestrado, uma pessoa incrível e por quem tenho profunda admiração.

Obrigada à minha querida colega, que se tornou uma grande amiga, Edilma Elayne da Silva, por ser uma fonte inesgotável de paciência, com quem pude contar em todos os momentos dessa caminhada.

Obrigada às minhas amigas, que compreenderam minha ausência nos nossos encontros, e por todos os momentos de presença quando o Mestrado parecia uma tarefa difícil. Muitas foram as angústias e incertezas, mas vocês foram essenciais nesta caminhada.

E, por último, mas não menos especial, obrigada à minha família. Ao meu marido, Ulisses Acordi Fetter, pelo amor e a paciência, por ser meu porto seguro. E principalmente ao meu filho amado, Heitor Saldanha Acordi Fetter, meu amor incondicional, meu craque de bola, meu menino estudioso, que, assim como eu, embora com apenas 9 anos, aprendeu muito sobre a importância do tempo. Amo vocês e sou grata por tê-los todos os dias ao meu lado!

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes” (Cora Coralina)

## RESUMO

Esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa “Sujeitos, Processos Educativos e Docência” (Suped), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (Foppe) e ao Projeto de Pesquisa Didática e Formação de Professores (Didafor/UFSC). A pesquisa realizada teve como objeto de investigação a formação continuada de professores(as). O objetivo geral foi conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada oferecida pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC) para as práticas de ensino dos(as) docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio, e como questão central, em que medida as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio dialogam com as satisfações e/ou insatisfações dos(as) profissionais no exercício da docência nesta etapa da Educação Básica? A metodologia está delineada em um percurso investigativo de abordagem qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994) com coleta de dados por meio de questionário respondido por 13 (treze) professores(as) concursados(as) e efetivos(as), que atuam no Ensino Médio na escola Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, SC. Os dados produzidos foram analisados sob a ótica de Análise de Conteúdo de Franco (2018) e relacionados ao referencial teórico da pesquisa. Os principais referenciais teóricos utilizados foram: Romanowski (2012, 2020, 2022), Nóvoa (2002, 2009, 2017, 2022) e Imbernón (2009). Os resultados, de acordo com os(as) professores(as) que participaram da pesquisa, apontam que, embora os(as) professores(as) tenham participado de todas as formações continuadas, ficou evidente que não se apropriaram de forma adequada no que concerne à parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio, principalmente em relação aos Componentes Curriculares Eletivos. A pesquisa evidencia que, mesmo que a formação continuada tenha contribuído de forma relevante para a prática de ensino, precisa de reformulação em relação ao conteúdo para atender às necessidades formativas dos(as) docentes. Nessa perspectiva, a pesquisa propõe que a formação continuada seja pensada e articulada como uma política de formação institucionalizada das secretarias de educação e planejada coletivamente, um processo dinâmico e contínuo, visando melhorar a qualidade do ensino e buscar uma educação mais inclusiva e equitativa, capacitando os(as) professores(as) para as constantes mudanças do ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores. Trabalho docente. Novo Ensino Médio. Componentes Curriculares Eletivos.

## ABSTRACT

This dissertation is linked to the research line "Subjects, Educational Processes and Teaching" (Suped), of the Graduate Program in Education (PPGE) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC), to the Study and Research Group: Teacher Training and Teaching Practices (Foppe) and to the Didactic Research and Teacher Training Project – Didafor-UFSC. The research carried out had as its object of investigation the continuing education of teachers. The general objective was to know the contribution (or not) of continuing education, offered by the State Department of Education/SC, to the teaching practices of teachers who teach the Elective Curricular Components of the New High School, and as a central question, to what extent the changes proposed by the New High School dialogue with the satisfactions and/or dissatisfactions of professionals in the exercise teaching at this stage of basic education? The methodology is outlined in an investigative path of qualitative approach (Bogdan e Biklen, 1994) with data collection through a questionnaire answered by 13 (thirteen) teachers who work in High School at the State Institute of Education school, in Florianópolis, SC. The data produced were analyzed from the perspective of Franco's Content Analysis (2018) and related to the theoretical framework of the research. The main theoretical frameworks used were: Romanowski (2012, 2020, 2022), Nóvoa (2002, 2009, 2017, 2022) and Imbernón (2009). The results, according to the teachers who participated in the research, indicate that, although the teachers participated in all continuing education, it was evident that they did not adequately appropriate the flexible part of the New High School curriculum, especially in relation to the Elective Curricular Components. The research shows that, even if continuing education has contributed in a relevant way to teaching practice, it needs to be reformulated in relation to the content to meet the training needs of teachers. In this perspective, the research proposes that continuing education be thought of and articulated as an institutionalized training policy of the education departments and collectively planned, a dynamic and continuous process, aiming to improve the quality of teaching and seek a more inclusive and equitable education, training teachers for the constant changes in the educational environment.

**Keywords:** Teacher education, continuing. Teaching work. New High School. Elective Curriculum Components.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> – Linha do tempo - reformas do Ensino Médio .....                                                                                                                      | 21 |
| <b>Figura 2</b> – Fachada de 1963 avistada da avenida Mauro Ramos, Centro de Florianópolis<br>(esq.) e vista do pátio interno a partir do segundo piso da unidade escolar (dir.) ..... | 33 |
| <b>Figura 3</b> – Articuladores que contribuem e compõem o processo de formação continuada ...                                                                                         | 49 |
| <b>Figura 4</b> – Capas dos cadernos do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense.<br>.....                                                                             | 51 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1</b> – Quantitativo de professores(as) efetivos(as) x professores(as) temporários(as) (ACT) .....                                                                                                                                                                      | 38 |
| <b>Gráfico 2</b> – Sumarização do perfil de formação: Questão 1- Qual seu nível de escolaridade? (circunferência interna) e Questão 2 – Você cursou pós-graduação? (circunferência externa) .....                                                                                  | 64 |
| <b>Gráfico 3</b> – Correlações Temporais de Atuação dos Participantes Abordadas nas Questões 4,5 e 6 .....                                                                                                                                                                         | 64 |
| <b>Gráfico 4</b> – Apontamento de quais recursos pedagógicos são utilizados.....                                                                                                                                                                                                   | 65 |
| <b>Gráfico 5</b> – Percentuais gráficos das respostas a Questão 3 - No momento, você está cursando pós-graduação? (circunferência à esquerda) e Questão 8 - D e acordo com seu contrato, qual a sua carga horária no Instituto Estadual de Educação? (circunferência à direita) .. | 66 |
| <b>Gráfico 6</b> – Frequência à formação pedagógica para lecionar no Novo Ensino Médio no IEE .....                                                                                                                                                                                | 69 |
| <b>Gráfico 7</b> – Dispersão gráfica sobre o proveito das reuniões semanais para prática de sala de aula e o indicativo de campo de melhoria .....                                                                                                                                 | 73 |
| <b>Gráfico 8</b> – Conhecimento do(a) professor(a) em relação aos Componentes Curriculares Eletivos .....                                                                                                                                                                          | 75 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> – Quantitativo de Estudantes no IEE no ano de 2023..... | 33 |
| <b>Tabela 2</b> – Funcionário(as) ativos(as) no IEE no ano de 2023..... | 36 |

## LISTA DE QUADROS

### **Quadro 1** – Detalhamento das Áreas do Conhecimento e seus respectivos Componentes

Curriculares Eletivos ..... 53

### **Quadro 2** – Comentários dos(as) professores(as) sobre formação continuada agrupados por

temática..... 79

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                  |                                                                               |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| ACT              | Admitido em Caráter Temporário                                                |
| Anfope           | Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação                |
| ANPEd            | Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação                   |
| BDTD             | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações                                    |
| BNCC             | Base Nacional Comum Curricular                                                |
| BNC-Formação     | Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica |
| Capes            | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                   |
| CBTCem           | Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense                      |
| CCE              | Componentes Curriculares Eletivos                                             |
| Cele             | Centro de Línguas Estrangeiras                                                |
| CEP              | Comitê de Ética em Pesquisas com seres Humanos                                |
| Ciasc            | Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina                 |
| CNE              | Conselho Nacional de Educação                                                 |
| Consed           | Conselho Nacional de Secretários de Educação                                  |
| CP               | Conselho Pleno                                                                |
| DCN              | Diretrizes Curriculares Nacionais                                             |
| DCNEM            | Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio                         |
| Dr.              | Doutor                                                                        |
| Dr. <sup>a</sup> | Doutora                                                                       |
| EDA              | Escola de Aplicação                                                           |
| EEB              | Escola de Educação Básica                                                     |
| EEF              | Escola de Ensino Fundamental                                                  |
| EEM              | Escola de Ensino Médio                                                        |
| EJA              | Educação de Jovens e Adulto                                                   |
| FCPS             | Formação Continuada de Professores em Serviço                                 |
| FNDE             | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação                                 |
| Foppe            | Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino    |
| GT               | Grupo de Trabalho                                                             |
| IEE              | Instituto Estadual de Educação                                                |
| IFC              | Instituto Federal Catarinense                                                 |
| LDBEN            | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                                         |
| MEC              | Ministério da Educação                                                        |

|                    |                                                    |
|--------------------|----------------------------------------------------|
| MP                 | Medida Provisória                                  |
| n./nº              | número                                             |
| p.                 | página                                             |
| PDE                | Plano de Desenvolvimento da Educação               |
| PL                 | Projeto de Lei                                     |
| PNE                | Plano Nacional de Educação                         |
| PPP                | Projeto Político-Pedagógico                        |
| Prof.              | Professor                                          |
| Prof. <sup>a</sup> | Professora                                         |
| RNEM               | Reunião do Novo Ensino Médio                       |
| SciELO             | Scientific Electronic Library Online               |
| SED/SC             | Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina |
| Sisgesc            | Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina    |
| TCLE               | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido         |
| Unisul             | Universidade do Sul de Santa Catarina              |
| v.                 | volume                                             |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                 |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS – PESQUISA E VIVÊNCIAS.....</b>                                                                                                                     | <b>17</b>  |
| 1.1 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....                                                                                                                                     | 26         |
| 1.1.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....                                                                                                                                                | 27         |
| 1.1.2 O PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS.....                                                                                                                                      | 28         |
| <b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA E DO INSTITUTO<br/>ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: ASPECTOS CONCERNENTES À IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO.....</b> | <b>31</b>  |
| 2.1 REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA.....                                                                                                                            | 31         |
| 2.2 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....                                                                                                       | 32         |
| 2.3 A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.....                                                                                                 | 34         |
| 2.4 A ORIGEM DESTA PESQUISA NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.....                                                                                                              | 36         |
| <b>3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS): REFERENTES TEÓRICOS .....</b>                                                                                                      | <b>40</b>  |
| 3.1 ESTADO DA QUESTÃO .....                                                                                                                                                     | 40         |
| 3.2 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) .....                                                                                                | 45         |
| 3.3 CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM ALGUNS DOS AUTORES<br>RENOMADOS DA EDUCAÇÃO.....                                                                        | 46         |
| 3.4 ANÁLISE TEÓRICA DO CADERNO 4 DO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO CATARINENSE E DAS<br>RESOLUÇÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS(AS) PROFESSORES(AS) .....            | 50         |
| <b>4 PROFESSORES(AS) DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE<br/>DIZEM ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>                                        | <b>62</b>  |
| 4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS PELO QUESTIONÁRIO .....                                                                                                                       | 62         |
| 4.1.1 Perfil dos(as) professores(as) participantes da pesquisa.....                                                                                                             | 63         |
| 4.1.2 Formação continuada: o que dizem os(as) professores(as).....                                                                                                              | 67         |
| 4.1.2.1 Percepções docentes sobre a formação continuada oferecida pela SED e/ou a escola .....                                                                                  | 68         |
| 4.1.2.2 Percepções docentes sobre as contribuições (ou não) da formação continuada para a prática de<br>ensino.....                                                             | 72         |
| 4.1.2.3 Percepções docentes sobre os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio .....                                                                               | 75         |
| 4.1.2.4 Percepções docentes sobre o papel do(a) formador(a) na formação continuada do Novo Ensino<br>Médio .....                                                                | 78         |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS – PARA CONTINUAR A CONVERSA.....</b>                                                                                                                 | <b>84</b>  |
| <b>6. REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                                                      | <b>87</b>  |
| <b>APÊNDICE A –MATRIZ DE REFERÊNCIA .....</b>                                                                                                                                   | <b>94</b>  |
| <b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO AVALIATIVO – QUESTIONÁRIO.....</b>                                                                                                                  | <b>96</b>  |
| <b>APÊNDICE C – CARTA-CONVITE .....</b>                                                                                                                                         | <b>101</b> |

|                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------|-----|
| APÊNDICE D – TERMO DE CONHECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....       | 102 |
| ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO (2020-2022) ..... | 105 |
| ANEXO B – PESQUISA COM ALUNOS DO 9º ANO DE 2019 .....              | 109 |
| ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DO IEE .....                                 | 129 |
| ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UFSC .....                    | 130 |

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS – PESQUISA E VIVÊNCIAS

O Novo Ensino Médio, tema bastante debatido nestes últimos tempos, é uma política pública voltada para a flexibilização da oferta curricular, visando adequar-se às necessidades pedagógicas e aos interesses dos discentes (Santa Catarina, 2018, p. 101). Essa política busca repensar a última etapa da Educação Básica de modo a reformular toda a estrutura que compõe a organização desta etapa de formação do(a) estudante.

As promessas para essa reforma desencadearam muitas discussões, tanto políticas – exemplo do fato de ter sido criada por meio de uma Medida Provisória (MP nº 746/2016)<sup>1</sup> – quanto educacionais, no que diz respeito ao direito à educação dos(as) estudantes na etapa final da Educação Básica.

As políticas oficiais para a escola em nosso país se apresentam hoje em duas orientações curriculares complementares, subordinadas à lógica das políticas de contenção à pobreza, atendendo às estratégias de manter a competitividade no contexto da globalização e da diversificação dos mercados. Dentro da grande armação que são as políticas de alívio da pobreza, está o currículo instrumental ou de resultados imediatos, que se caracteriza como um conjunto de conteúdos mínimos necessários ao trabalho e emprego, associado ao currículo de convívio e acolhimento social, visando formar para um tipo de cidadania baseado na solidariedade e na contenção de conflitos sociais. Ambos são adotados, presentemente, na maioria dos estados brasileiros. Esse currículo de resultados caracteriza-se pela formulação de metas e competências, repasse de conteúdos apostilados, mecanização das aprendizagens, treinamento para responder testes, passando ao largo das características psicológicas, sociais e culturais dos alunos, das práticas socioculturais vividas em seu entorno social, bem como do contexto histórico e dos níveis de decisão do currículo. (Libâneo, 2015, p. 49).

Libâneo (2015), afirma que, atualmente, vivemos em um cenário educacional complexo, portanto é fundamental que as políticas educacionais busquem equilibrar essas abordagens, para que os estudantes possam se desenvolver plenamente, sendo preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho, mas também para serem cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a sociedade em que vivem.

As críticas ao Ensino Médio, popularmente chamado de “nem-nem” – nem fornece uma formação geral sólida, nem forma para o mundo do trabalho – contestam as promessas do protagonismo e livre escolha dos(as) estudantes, denunciando o esvaziamento curricular e a falta de infraestrutura, além da importância da formação continuada dos(as) professores(as) (Cássio; Goulart, 2022, p. 285-293).

---

<sup>1</sup> BRASIL. **Medida provisória** MP nº 746/2016.

Portanto, identifica-se uma lacuna que pode e deve ser preenchida com o acompanhamento direcionado à verificação da implementação do Novo Ensino Médio, ou seja, há a necessidade de pesquisas e estudos que investiguem quais as contribuições que a formação continuada trouxe para os(as) docentes dos Componentes Curriculares Eletivos (CCE), parte flexível do currículo do Ensino Médio.

A escolha desse tema decorre da minha prática como supervisora escolar no Ensino Médio. Minha vida acadêmica iniciou em 2003, ao entrar na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) para fazer o Curso de Graduação de Pedagogia – Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Logo cedo tive a oportunidade de atuar na condição de estagiária na Educação Infantil, como professora auxiliar, em uma escola privada de Florianópolis.

No ano 2005, trabalhei como professora regente na Educação Infantil, também em uma escola privada de Florianópolis, com crianças de 2 a 3 anos de idade. Nessa escola, vivenciei momentos valorosos de intervenção junto aos(as) estudantes.

De 2006 a 2010, trabalhei em uma escola privada de Educação Infantil localizada em Florianópolis, que atendia crianças de 3 meses a 6 anos de idade. Atuei na Gestão Escolar, e a proposta pedagógica, formação de professores(as) e planejamentos faziam parte do meu novo projeto de vida. Uma experiência que favoreceu meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Pensando na importância de dar continuidade à minha formação, em abril de 2007 iniciei uma pós-graduação *latu sensu* na área de supervisão, orientação e gestão escolar. Precisava ter mais conhecimento em gestão escolar, para ampliar minha prática.

Em novembro de 2012, retomei o trabalho como coordenadora pedagógica em uma escola de São José, SC, na qual atendia os(as) professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, além de pais/mães e estudantes. Participei da criação de projetos, da reorganização do regimento escolar, do Projeto Político-Pedagógico (PPP), dos encontros pedagógicos e das festividades com a comunidade. Trabalhar nessa escola foi muito gratificante, pois me proporcionou crescimento pessoal, momentos ricos de formação continuada e a descoberta de uma área desconhecida até então, mas com a qual passei a me identificar: o Ensino Médio.

Em 2017, fui aprovada no concurso público e ingressei como servidora efetiva do quadro do magistério público estadual, no cargo de supervisora escolar. Iniciei minhas atividades em 2018 na Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, localizada em Florianópolis. No final de 2019, prestei concurso para remoção e, em 2020, dei continuidade ao meu trabalho na rede pública de ensino, no Instituto Estadual de Educação (IEE), também localizado no município de Florianópolis.

A partir de 2020, o Instituto Estadual de Educação de Florianópolis aderiu ao Novo Ensino Médio como escola-piloto,<sup>2</sup> então pude acompanhar de perto toda a redefinição dos objetivos, as ações e os cronogramas propostos.

O momento exigia uma mudança cultural mais profunda, uma renovação de propósitos e comportamentos, para sustentar o nascimento de novas práticas. Mas, em meio às formações continuadas e aos encontros do Departamento Pedagógico,<sup>3</sup> no ano de 2020, deparamo-nos com uma pandemia (Covid-19). Durante esse ano pandêmico, a escola atendeu os(as) estudantes de forma remota e os encontros com os(as) professores(as) aconteceram de forma virtual, provocando uma readequação da prática pedagógica.

Mesmo de forma remota, os encontros formativos com os(as) professores(as) continuaram de acordo com a programação estabelecida pela Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina (SED/SC). Esses encontros formativos oferecidos pela SED/SC ocorriam de forma semanal, quinzenal e/ou mensal, para todas as áreas do conhecimento, conforme explicitado logo abaixo.

No contexto do IEE, as reuniões com os grupos de professores(as) eram realizadas por área do conhecimento e ocorriam semanalmente, para que estes(as) pudessem tentar articular caminhos para alcançar também as demandas oriundas da implementação curricular para o Novo Ensino Médio.

Durante os anos de 2019, 2020 e 2021, a SED/SC ofereceu a todas as 120 escolas-piloto um ciclo de formação continuada pautado na implementação do Novo Ensino Médio, com o objetivo de contribuir para o desempenho profissional dos(as) professores(as) e especialistas da educação. O intuito era assegurar que as mudanças propostas reverberassem nas práticas dos(as) profissionais da educação. Enquanto supervisora escolar, estive presente, na qualidade de ouvinte, em todas as formações ofertadas pela SED/SC em parceria com o Instituto Iungo, que contaram também com a presença de servidores/técnicos da secretaria e consultores deste instituto.

---

<sup>2</sup> Em Santa Catarina, a partir de 2020, 120 escolas-piloto iniciaram a implementação do Novo Ensino Médio, desenvolvendo ações de flexibilização curricular. A escola-piloto é uma instituição educacional que serve como modelo ou protótipo para testar e implementar novas abordagens, metodologias, currículos, tecnologias ou políticas educacionais. Essas escolas são projetadas para serem inovadoras e pioneiras, buscando promover mudanças e melhorias no sistema educacional como um todo.

<sup>3</sup> O Instituto Estadual de Educação tem, semanalmente, reuniões por componente curricular, dirigidas por um(a) professor(a)/coordenador(a) de laboratório, para repassar os informativos da Supervisão Escolar e da Direção de Ensino.

Conforme dados fornecidos pela SED/SC,<sup>4</sup> em sua página oficial, as formações oferecidas às escolas-piloto foram as seguintes:

- Aprofundamento teórico e metodológico para a implantação do Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina;
- Formação continuada dos CCEs no Currículo de Santa Catarina;
- Formação continuada para implantação do Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina - 2021/2022;
- Formação continuada para contextualização e aprofundamento do Novo Ensino Médio no Órgão Central, a SED/SC.

Diante desse cenário, foi fundamental que os(as) professores(as) reconhecessem suas fragilidades e potências, suas aspirações e seus desafios. Mas, em que medida as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio dialogavam com as satisfações e/ou insatisfações dos profissionais no exercício da docência nessa etapa da educação básica?

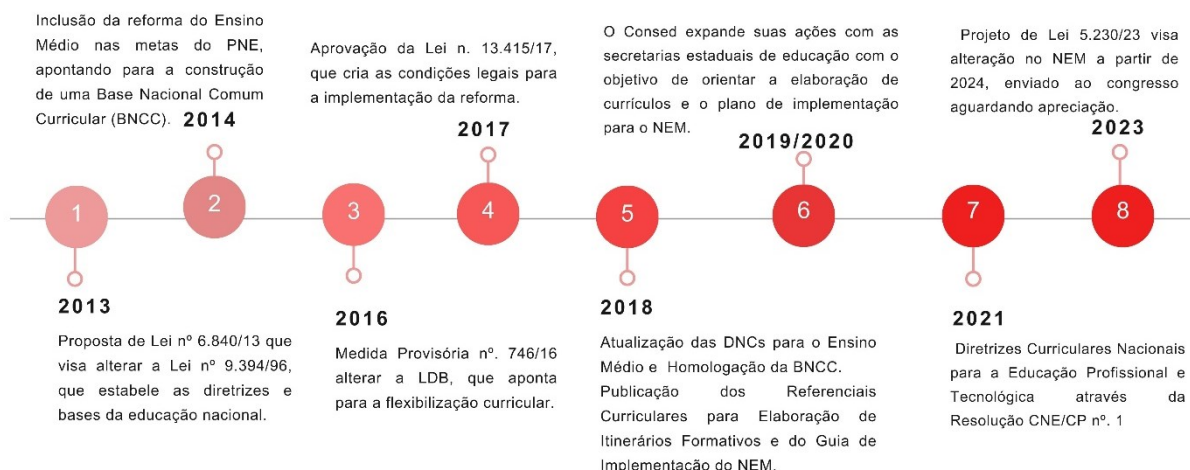
É notório que o currículo do Novo Ensino Médio tem produzido diferentes formas e manifestações de contradição curricular e, por esse motivo, impõe obstáculos ao exercício da docência. Estudos têm apontado que a docência, nesse projeto, foi reduzida à execução de procedimentos técnicos e de conteúdos ligados a competências padronizadas e alinhadas com as necessidades econômicas atuais, à qual subjaz uma concepção de formação para adaptação, para a flexibilização e para a competitividade (Silveira; Silva; Oliveira, 2021, p. 1562-1585).

A formação desse trabalhador multifacetado, obediente e adaptável, encontra na pedagogia das competências um modelo de formação administrada, que contribuirá para que os jovens se convertam em trabalhadores que aceitem condições laborais precarizadas e assumam para si o discurso meritocrático e a perspectiva de ser um empreendedor de si mesmo. Faz parte das estratégias para o desenvolvimento dessa formação a possibilidade do reconhecimento de competências adquiridas fora do ambiente escolar e a formação de convênios com instituições de educação a distância. (Martini, 2021, p. 79).

Sumarizando a realidade, uma breve linha do tempo nos ajuda a entender esse processo e o histórico de reformas do Ensino Médio, conforme exposto na Figura 1:

---

<sup>4</sup> NOSSO ENSINO MÉDIO - **Formação de Educadores**. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/>. Acesso em: 4 set. 2023.

**Figura 1 – Linha do tempo - reformas do Ensino Médio**

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A fase inicial da Reforma do Novo Ensino Médio aconteceu em 2013, com a Projeto de Lei (PL) nº 6.840/2013, alvo de diversas críticas.

A proposta foi criticada por fragmentar a última etapa da Educação Básica, desvinculando a formação profissional do Ensino Médio. Isso foi percebido como um retrocesso em relação ao Ensino Médio Integrado, que era considerado mais abrangente e alinhado com as necessidades dos(as) estudantes.

Além disso, a proposta promove uma visão do Ensino Médio focada em princípios de eficiência e produtividade, além de uma formação das subjetividades juvenis que tem por objetivo produzir força de trabalho, afastando-se assim da formação integral e crítica.

Segundo dirigentes do Ministério da Educação (MEC), a reforma do Ensino Médio é urgente porque é necessário destravar as barreiras que impedem o crescimento econômico. E a educação, principalmente a educação profissional, é um fator importante para a retomada do crescimento econômico, uma vez que o investimento em capital humano potencializa a produtividade. (Motta; Frigotto, 2017, p. 357).

Em seguida, o Plano Nacional de Educação<sup>5</sup> (PNE) de 2014-2024 aponta para a necessidade de assegurar a flexibilização do currículo, a interdisciplinaridade e a necessidade de se construir uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo como meta a reforma do Ensino Médio.

Em defesa de um Ensino Médio que possibilite uma igualdade educacional, Silva (2018, p. 10) afirma:

<sup>5</sup> BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Uma política curricular oficial como listagens de objetivos ou de competências, como se configuram os textos do Ministério da Educação em torno da definição da BNCC tem ainda, como decorrência, a ampliação das desigualdades educacionais já existentes.

Nesse contexto, o MEC propõe, em 2016, uma MP para modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN – 9394/96), momento em que entra no cenário o Congresso Nacional com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, criando as condições legais para a implementação da reforma.

A Medida Provisória nº 746/2016, publicada apenas 22 dias após Michel Temer assumir a presidência do Brasil, atendeu os interesses do empresariado nacional de necessidade de mudança do Ensino Médio brasileiro, visando a formação de futuros trabalhadores flexíveis, adaptáveis e resilientes. (Martini, 2021, p. 71).

Martini (2021) ressalta que, após a publicação da MP nº 746/2016, a Lei nº 13.415/2017 foi aprovada rapidamente, em fevereiro de 2017, e incorporada ao discurso de necessidade de flexibilização, minimizando as especificidades de cada área do conhecimento, fragmentando e aligeirando a formação dos jovens, transformando-se em instrumento de perpetuação das desigualdades educacionais e sociais.

Nos anos de 2017 e 2018, o MEC, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) trabalharam para atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), finalizar e aprovar a BNCC do Ensino Médio, bem como elaborar e publicar os Referenciais Curriculares referentes aos Itinerários Formativos e o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

Entre 2019 e 2020, o Consed começa a promover uma série de encontros presenciais e virtuais com o objetivo de ampliar a compreensão das redes de ensino e construir consensos e definições sobre a implantação da política do Novo Ensino Médio, no sentido de apoiar a criação de novos currículos para viabilizar a execução das mudanças propostas nos estados (Brasil, 2022).

Em 2021, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica foram atualizadas por meio da Resolução nº. 1/2021, do Conselho Pleno (CP) do Conselho Nacional de Educação (CNE), definindo os princípios e critérios que orientam os sistemas de ensino e as instituições no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, abrangendo tanto instituições públicas quanto instituições privadas que oferecem cursos nessa modalidade, em todos os níveis.

Diante desse contexto, diversos pesquisadores se esmeraram para defender a etapa final da Educação Básica. De acordo com Silva (2018, p. 13):

A implementação das mudanças fica, no entanto, sempre, a cargo das escolas, e, nesse processo, terminam por redimensionar seus significados, mesmo que consideremos que a precarização a que tem sido submetida a formação dos professores os torne alvos mais fáceis de uma razão que tem limitado a possibilidade de formação cultural capaz de gerar a capacidade de reflexão e de crítica, justamente por ser administrada e controlada por critérios que se pretende sejam objetivamente mensuráveis.

Freitas (2018b, p. 13) também manifestou seu ponto de vista sobre a reforma na educação:

As reformas estão transformando as escolas em empresas, controlando gestão e adaptando os aprendizes aos novos requisitos da atividade produtiva, “revolução 4.0”, assegurando o “status quo” [...]. Defende que a escola deva cumprir seu papel de protagonista através dos atores da sua organização interna, fortalecida pela comunidade, sendo o centro cultural e não mera reprodutora de ensino engessado.

Na defesa de uma educação integral, de qualidade e socialmente referenciada, Santos e Davoglio (2017, p. 772-773) destacam que:

Com base nesse contexto histórico, evidencia-se que, mesmo que algumas sejam transmutadas em pele progressista, são muitas as defesas em torno de uma educação especificamente voltada à profissionalização precoce dos jovens trabalhadores. A maior parte dessa defesa não considera a problemática da inserção precária do Brasil na divisão social internacional do trabalho. Também por isso, não compreendem que o problema, por não ser diretamente educativo, não pode ser equacionado somente – ou principalmente – na esfera educacional. Esses equívocos desembocam em exigências sobre o complexo educativo, especificamente sobre a escola, que a fazem embarcar nas asas dos modismos pedagógicos empresariais. Esses voos de Ícaro, lamentavelmente, encontram amparo acadêmico sobre as asas de cera do pensamento pós-moderno. Um bom exemplo, recentemente exposto, foi a aprovação da Lei Federal nº 13.415, de 16/2/2017, com o objetivo de reformular a estrutura do ensino médio.

Silva, Martini e Possamai (2021, p. 59-60) relatam sobre a implementação do currículo no estado de Santa Catarina:

A implementação da Reforma do Ensino Médio em Santa Catarina foi permeada, em nossa análise, pela grande responsabilização dos gestores das Coordenadorias Regionais de Educação e das Equipes Gestoras do NEM [Novo Ensino Médio] nas escolas, exigindo-lhes, inclusive, um empenho no convencimento dos professores para adesão à proposta. Tal convencimento tem sido produzido tanto pela mão do Estado, quanto pelas instituições parceiras.

Dessa maneira, pode-se constatar que os autores citados assumiram a defesa dos direitos de uma juventude que está sendo palco de uma política alinhada aos interesses do empresariado.

Por outro lado, no que se refere aos direitos dos(as) professores(as), Freire e Mendonça (2019, p. 33), no livro *Direitos humanos e educação libertadora*, afirmam que:

A politicidade da educação demanda veemente que o professor e a professora se assumam como políticos, que se descubram no mundo como um político e não como

um puro técnico ou um sábio, porque também o técnico e o sábio são substantivamente políticos. A politicidade da educação exige que o professor se saiba, em termos ou a nível objetivo, a nível da sua prática, se saiba a favor de alguém ou contra alguém, a favor de um sonho e, portanto, contra um certo esquema de sociedade, um certo projeto de sociedade. Por isso, então, que a natureza política da educação exige do educador que se perceba na prática objetiva como participante a favor ou contra alguém ou alguma coisa, a politicidade exige do educador que seja coerente com esta opção.

A tarefa docente exige dos(as) professores(as) capacidade de análise das deformações do mundo contemporâneo (Marcelino; Silva, 2024, p. 245). O desafio é encontrar caminhos para conviver com as contradições e os problemas da sociedade globalizada, que se refletem na escola.

Como consequência da globalização, novas reformas educacionais virão, cujos desdobramentos teremos de enfrentar. Porém, temos o direito da mudança, o direito da justiça, e é nestes que podemos ancorar as perspectivas de mudanças positivas para a educação, “[...] educação que desperta os dominados para a necessidade da briga, da organização, da mobilização crítica, justa, democrática, séria, rigorosa, disciplinada, sem manipulações, com vistas à reinvenção do mundo, à reinvenção do poder” (Freire, 1991, p. 38).

A partir desses marcos legais, evidencia-se, na realidade catarinense, em 2020, o início das atividades com as escolas-piloto, que, por sua vez, começaram a traçar estratégias para colocar em prática a nova proposta para a última etapa da Educação Básica, entre as quais a formação continuada dos(as) professores(as).

Importante destacar que em 2023, tivemos um avanço com o PL nº 5.230/2023, uma proposta legislativa apresentada à Câmara dos Deputados do Brasil pelo governo federal que propõe redefinições para o Novo Ensino Médio. O projeto introduz mudanças na estrutura e nas diretrizes do Ensino Médio brasileiro em relação à carga horária mínima, ao redirecionamento para os Itinerários Formativos, ao ensino técnico e profissionalizante, à educação à distância e ao notório saber.

Finalizando a linha do tempo, em 31 de julho de 2024, foi sancionada a Lei 14.945, que implementa uma nova reestruturação no Ensino Médio brasileiro, propondo mudanças a partir de 2025. Entre os principais pontos, a lei amplia a carga horária mínima do Ensino Médio para 3.000 horas, sendo 2.400 horas dedicadas à Formação Geral Básica. Além disso, a lei reformula as diretrizes nacionais para os itinerários formativos, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Em relação ao ensino técnico, este pode ter uma carga horária de até 1.200 horas. Outro ponto relevante é a obrigatoriedade de oferta de ensino médio noturno em cidades com demanda. A lei também prioriza a colaboração do Ministério da Educação com os sistemas

educacionais de educação para implementar programas de formação continuada para professores(as).

Destaca-se que o objetivo desta pesquisa é conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada oferecida pela SED/SC para as práticas de ensino dos(as) docentes que lecionam os CCEs do Novo Ensino Médio, do qual se desdobram os seguintes objetivos específicos:

- Analisar brevemente os documentos norteadores da formação docente dos(as) professores(as) dos CCEs utilizados pelas escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina;
- Caracterizar o perfil dos(as) professores(as) dos CCEs a partir da formação continuada oferecida pela SED/SC;
- Identificar de que maneira os(as) professores(as) articulam os conhecimentos recebidos nas formações continuadas com a prática;
- Apontar quais proposições os(as) professores(as) dos CCEs sugerem para o aprimoramento da formação continuada, afim de que esta propicie contribuições para suas práticas de ensino.

Para estruturação e direcionamento da pesquisa, foi elaborada a seguinte pergunta de investigação: “Em que medida as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio dialogam com as satisfações e/ou insatisfações dos profissionais no exercício da docência nesta etapa da educação básica?”.

No cenário educacional, embora não seja caráter obrigatório, a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Deve ser entendida como um processo contínuo e prolongado por toda a vida profissional do docente, a fim de que possa se qualificar e melhorar sua prática.

Desse modo, podemos afirmar que a formação docente acontece em um continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; prossegue ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, e na continuidade de estudos em cursos, programas e projetos. (Romanowski, 2012, p. 128).

Em decorrência das vivências nas formações continuadas da Rede, é perceptível a importância da realização do diagnóstico das necessidades formativas dos(as) professores(as). É preciso ouvir nossos(as) docentes, para que eles(as) possam avaliar e sugerir conteúdo para as formações continuadas oferecidas pela SED/SC.

Por se tratar de um eixo educacional recente, com foco na formação continuada, esta pesquisa indicará as contribuições (ou não) e os desafios da formação continuada dos(as) professores(as) dos CCEs do Novo Ensino Médio do IEE, possibilitando discussões sobre a temática investigada e qualificação para as políticas formativas, mediante os dados obtidos, além de fazer com que outras instituições de ensino ampliem seu olhar para a formação continuada.

Além desta introdução, que conta também com o detalhamento do processo metodológico que norteou este trabalho, apresentaremos também os demais capítulos, os quais serão resumidamente detalhados.

O segundo capítulo contempla um breve apanhado histórico do IEE e a implementação do Novo Ensino Médio.

No terceiro capítulo, serão apresentados os fundamentos teóricos da formação continuada dos(as) professores(as), seguidos de uma revisão bibliográfica sobre o “estado da questão” com os principais questionamentos abordados por pesquisadores que contribuem com a área da educação e estão ligados à formação continuada dos(as) professores(as). Buscou-se fundamentar esta pesquisa nas discussões de autores como Romanowski e Imbernón, no que diz respeito à formação continuada dos(as) professores/as e Nóvoa, no que concerne à profissão docente.

O quarto capítulo traz os resultados obtidos durante a consecução dos objetivos traçados, aclara as questões norteadoras da pesquisa e apresenta uma análise acerca da formação continuada dos(as) professores(as), além de contribuições para educadores(as) e pesquisadores(as) da área.

Como desfecho da presente pesquisa, serão apresentados os resultados obtidos e as considerações finais, à luz da perspectiva de continuidade para o trabalho.

Salienta-se, portanto, que visando facilitar a compreensão global da presente pesquisa, o detalhamento do percurso metodológico que será seguido, está disposto abaixo.

## 1.1 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A presente pesquisa constitui-se pelos indicadores da abordagem qualitativa, ou seja, “Preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado”, segundo Minay (2012,

p. 622), fundamentada nas discussões de Bogdan e Biklen.<sup>6</sup> Quanto à análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo, discutida à luz de Franco.<sup>7</sup>

Com base nos autores referenciados, o presente capítulo pretende descrever o caminho metodológico escolhido, alinhando-se com o pensamento de Laffin e Laffin, (2020, p. 474) ao apontarem que “a metodologia possibilita conhecer diferentes áreas do saber, aprimorar os conhecimentos específicos, aprofundar as relações deste conhecimento com as teorias do conhecimento”.

### *1.1.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA*

A metodologia qualitativa é decorrente da importância de entender o contexto social e cultural em que os fenômenos educacionais ocorrem e como isso pode influenciar a maneira como nós, pesquisadores(as), abordamos as perguntas de pesquisa e interpretamos os resultados obtidos.

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. (Bogdan; Biklen, 1994, p. 24).

Segundo os autores, a abordagem qualitativa exige uma abordagem minuciosa, em que tudo tenha potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. Enfatizam também que o dever principal do observador é o de conduzir a investigação, devotar-se à investigação de alma e coração.

Para Bogdan e Biklen (1994), um bom investigador qualitativo é aquele que está atento aos detalhes específicos, pois são pistas úteis para a compreensão dos dados.

Desse modo, para aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação dos dados coletados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo para a análise dos dados obtidos na pesquisa qualitativa. Nessa perspectiva, Franco (2018, p. 12) afirma que “O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”.

---

<sup>6</sup> Robert C. Bogdan e Sari Knopp Biklen são renomados pesquisadores na área de pesquisa qualitativa e educação. Ele, educador e sociólogo norte-americano, trabalhou com investigação qualitativa em educação e estudos com deficiência. Ela, professora e pesquisadora norte-americana, é conhecida por suas contribuições na área de educação especial e inclusiva.

<sup>7</sup> Maria Laura Puglise Barbosa Franco é pedagoga, mestra e doutora em Psicologia da Educação. Caracteriza seu interesse de pesquisa em seis linhas: Ensino Médio; Educação Profissionalizante; Avaliação, Representações Sociais; Habilidades e Competências de Alunos e Professores; e Aprendizagem e Dinâmica Institucional.

A autora explica que essa relação se dá na prática social e histórica da humanidade. Que o ponto de partida para a identificação do conteúdo é o que está escrito, falado, mapeado ou figurativamente desenhando, pois, necessariamente, o conteúdo expressa um significado e um sentido. É uma abordagem que requer rigor metodológico e sensibilidade interpretativa, e a sua qualidade depende da clareza dos objetivos, da consistência na codificação e da profundidade na interpretação dos resultados.

Tendo em vista a importância da escolha metodológica que norteou a presente dissertação, tornou-se necessária a elaboração de um plano de pesquisa, nomeado “Matriz de Referência” (Apêndice A), que se fez presente durante todo o processo de pesquisa. Por meio desse instrumento, foi possível organizar e desenhar o percurso investigativo do estudo, estruturado com o título da pesquisa, o objeto de estudo, os principais referenciais teóricos, o locus da pesquisa, bem como os aportes metodológicos e a técnica de análise dos dados, com os descritores e a questão central da pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e também as questões que constituíram o questionário aplicado aos(as) professores(as) do Ensino Médio do IEE. Para dar embasamento teórico e contextual à pesquisa, foi necessário proceder à coleta e à seleção dos documentos pertinentes a esta dissertação. Desse modo, no âmbito da análise documental, foram coletados os seguintes documentos oficiais: Caderno 4 do Currículo Base do Ensino Médio Catarinense – Componentes Curriculares Eletivos, Resolução CNE/CP nº 2/2019 e Resolução CNE/CP nº 1/2020.

### *1.1.2 O PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS*

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada oferecida pela SED/SC para as práticas de ensino dos(as) docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio.

Optou-se por coletar dados por meio de um questionário que se relacionasse com os objetivos traçados (Apêndice B).

Coelho, Souza e Albuquerque (2020) afirmam que coletar dados por meio de métodos técnicos-científicos é o pressuposto principal de um questionário que garanta a acurácia e a precisão na verificação dos objetivos investigados.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 201), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. De acordo com as autoras, a elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade, levando em

consideração alguns fatores, como: os tipos, a ordem, os grupos de perguntas e sua formulação, atendo-se ao cuidado na seleção das questões e levando em consideração a sua importância.

O questionário aplicado aos(as) professores(as) do IEE foi elaborado com 22 perguntas, em parte abertas e em parte fechadas:

**Perguntas abertas.** Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.

**Perguntas fechadas ou dicotômicas.** Também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 204).

As autoras atentam também para a importância de se conhecer bem o assunto pesquisado para uma boa organização e apresentação do questionário, bem como de cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, de forma a facilitar a computação dos dados.

As informações foram coletadas diretamente pela plataforma *online*, assegurando o anonimato, a impessoalidade e a objetividade. Sua elaboração apontou um conjunto de perguntas, questões ou itens padronizados e pré-definidos, visando mensurar características, atributos, processos e fenômenos em análise, considerando que esses parâmetros validam e dão consistência aos fatos observados (Pasquali, 1996).

De início, contatou-se a Direção Geral da IEE, a fim de solicitar autorização para a pesquisa (Anexo C), requisito necessário para a aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisas com seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEP/UFSC) e posterior registro do projeto na Plataforma Brasil. A aprovação ocorreu após o primeiro e único envio ao Comitê de Ética, com o Parecer de nº 5.914.871 e CAAE: 66632922.1.0000.0121, em 28 de fevereiro de 2023 (Anexo D).

Relevante informar também que, para obter dados para a pesquisa sobre a Rede Estadual de Educação, foi necessário abrir um processo, via departamento de Recursos Humanos da escola, no sistema da SED/SC, para regulamentar e autorizar a pesquisa na Rede Estadual de Ensino.

Anteriormente à aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste (para a validação e aprimoramento do instrumento de coleta de dados) com os(as) professores(as) desta mesma escola, que se propuseram a responder à primeira versão do questionário, para que fossem feitos os ajustes necessários. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 203):

O pré-teste serve também para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos:

- a) Fidedignidade. Qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados.
- b) Validade. Os dados recolhidos são necessários à pesquisa.
- c) Operatividade. Vocabulário acessível e significado claro.

Após serem feitos os ajustes indicados pelos(as) professores(as), por uma colega supervisora escolar e mestranda da mesma linha de pesquisa, bem como pela orientadora, Pro.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Hobold, os(as) participantes foram contatados(as) por meio de uma carta-convite, enviada por *e-mail*, que os(as) convidava a participar do questionário como voluntários(as) anônimos(as) (Apêndice C).

A pesquisa envolveu 13 professores(as) do Ensino Médio do IEE. Importante ressaltar que todos(as) os(as) participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D).

Os critérios para a participação foram os seguintes: ser professor(a) efetivo(a) e ativo/a no Novo Ensino Médio, dos Componentes Curriculares Eletivos, e/ou professor/a readaptado/a e ativo/a que já tenha lecionado nos Componentes Curriculares Eletivos no Novo Ensino Médio, ambos no Instituto Estadual de Educação.

Das 16 cartas-convite enviadas, 13 responderam ao questionário. As respostas dos(as) docentes foram tratadas por meio da ferramenta de plotagem de gráficos da plataforma Google Data Studios e subsequentemente discutidos, após muitas leituras.

No intuito de garantir confiabilidade e validade à pesquisa, as interpretações foram baseadas nos dados obtidos por meio das vozes dos(as) professores(as). Esses dados foram confrontados com os documentos nacionais e estaduais, bem como submetidos à análise de conteúdo, que, segundo Franco (2018, p. 27), é uma abordagem metodológica crítica e dinâmica da linguagem, pois reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento.

Desse modo, toda a análise será discutida no capítulo seguinte, que se refere às categorias constituídas pelos dados da pesquisa.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA E DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: ASPECTOS CONCERNENTES À IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Este capítulo estrutura-se em quatro subcapítulos, ao longo dos quais se descreve a contextualização da Rede Estadual de Santa Catarina e do IEE. No primeiro subcapítulo, faz-se um breve apanhado histórico da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina, abordando as modalidades de ensino que oferece à comunidade e o quantitativo de escolas e estudantes matriculados na Rede. No subcapítulo seguinte, trata-se de apresentar o contexto histórico do IEE, sua estrutura organizacional – modalidades de ensino que oferece à comunidade e quantitativo de estudantes matriculados na escola. No terceiro subcapítulo, relata-se como ocorreu a implementação do Novo Ensino Médio no IEE. E no subcapítulo final, discorre-se sobre a intenção e origem desta pesquisa, bem como sobre o perfil desta e de seus participantes.

### **2.1 REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA**

A Rede Estadual de Educação de Santa Catarina é formada por um conjunto de escolas públicas, administradas pela Secretaria de Estado da Educação. A Rede oferece à comunidade e aos estudantes diferentes etapas e modalidades de ensino, como: Educação Básica (Fundamental I – 1º ao 5º ano; Fundamental II – 6º ao 9º ano; e Ensino Médio – 1ª a 3ª série), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação do Campo.

A SED/SC, em parceria com o Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (Ciasc) permite o acesso às mais diversas informações sobre a educação catarinense, por meio de um sistema de inteligência de dados chamado “Educação na palma da mão”.<sup>8</sup>

Além dos diversos dados disponibilizados sobre a educação catarinense, o sistema também apresenta indicadores nacionais de qualidade, resultados da avaliação institucional, além de taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar e de dados sobre os investimentos em bolsas para cursos de graduação e pós-graduação.

De acordo com os dados disponibilizados, o estado de Santa Catarina contava, em 2023, com um total de 1.270 unidades escolares e 524.079 estudantes matriculados.<sup>9</sup> Só na Grande

---

<sup>8</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Sistema de inteligência de Dados**. Disponível em: [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br). Acesso em: 10 ago. 2023.

<sup>9</sup> Dados referentes ao mês de agosto de 2023.

Florianópolis, havia 129 unidades escolares e 78.617 estudantes matriculados na rede de ensino. Dessas unidades escolares, 65 trabalham com o Ensino Médio, com um total de 27.687 estudantes matriculados nessa etapa de ensino.

Em Florianópolis, há um total de 22 unidades escolares e 10.416 estudantes matriculados no Ensino Médio, dos quais 8.175 já estão matriculados no Novo Ensino Médio.

As escolas que atendem ao Novo Ensino Médio no município são as seguintes:

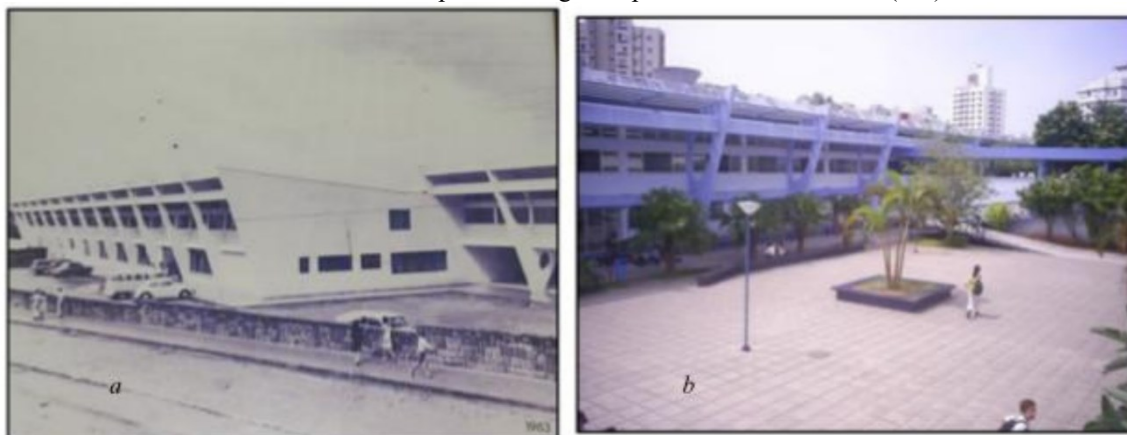
- Escolas de Educação Básica (EEB): Aderbal Ramos da Silva, Muquem, Dom Jaime de Barros Câmara, Dr. Paulo Fontes, Getúlio Vargas, Ildefonso Linhares, Intendente José Fernandes, Jacó Anderle, Jurema Cavallazzi, Leonor de Barros, Padre Anchieta, Presidente Roosevelt, Professor Aníbal Nunes Pires, Henrique Stodiek, Professora Laura Lima, Simão José Hess, Tenente Almachio;
- Escola de Ensino Fundamental (EEF) Júlio da Costa Neves;
- Escolas de Ensino Médio (EEM): Henrique Veras, Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago, Vereador Oscar Manuel da Conceição; e
- Instituto Estadual de Educação, foco desta pesquisa.

## 2.2 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O IEE, localizado em Florianópolis, Santa Catarina, é uma instituição de ensino que tem desempenhado um papel fundamental na educação da comunidade local. Sua história teve início há várias décadas, marcadas por momentos de crescimento, desafios e sucesso acadêmico.

A escola foi criada durante o governo de Irineu Bornhausen, na década de 1950 (Figura 2a). No entanto, sua construção mereceu atenção especial no governo de Jorge Lacerda, reconhecido e homenageado pela escola, cujo monumento se encontra junto à entrada principal. Porém, sua inauguração oficial ocorreu no governo de Celso Ramos, em 1964.

**Figura 2** – Fachada de 1963 avistada da avenida Mauro Ramos, Centro de Florianópolis (esq.) e vista do pátio interno a partir do segundo piso da unidade escolar (dir.)



Fonte: Acervo Fotográfico do Instituto Estadual de Educação.

Em 2023, a escola contava com 5.135 estudantes matriculados e 476 funcionários, sob a gestão do Diretor Vendelin Santo Borgezon, conforme exposto na Tabela 1:

**Tabela 1** – Quantitativo de Estudantes no IEE no ano de 2023

| <b>Etapa</b>                            | <b>Matutino</b> | <b>Vespertino</b> | <b>Noturno</b> | <b>Total</b> |
|-----------------------------------------|-----------------|-------------------|----------------|--------------|
| <b>Ensino Fundamental Anos Iniciais</b> | 698             | 694               | -              | <b>1.392</b> |
| <b>Ensino Fundamental Anos Finais</b>   | 784             | 765               | -              | <b>1.549</b> |
| <b>Ensino Médio</b>                     | 973             | 942               | 203            | <b>2.118</b> |
| <b>Magistério</b>                       | -               | -                 | 76             | <b>76</b>    |
| <b>Total</b>                            | <b>2.455</b>    | <b>2.401</b>      | <b>279</b>     | <b>5.135</b> |

Fonte: Organizada pela autora com dados do IEE (2023).

A escola oferece à comunidade as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano (Escola de Aplicação – EDA); Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano; Ensino Médio (1ª a 3ª série); Magistério; Cultura e Esporte (Basquete, Dança, Futsal, Ginástica Artística e Rítmica, Handebol, Judô, Estúdio de Dança, Tênis de Mesa, Voleibol, Xadrez, Coral, Fanfarra); Centro de Línguas Estrangeiras (Cele) – inglês, espanhol, francês e alemão).

Atualmente, o IEE é um símbolo de excelência educacional e comunidade unida (Figura 2b). Sua história se deve à luta pela educação e ao compromisso de todos os envolvidos na busca por conhecimento, buscando sempre ser uma fonte de inspiração para futuras gerações.

## 2.3 A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Em Santa Catarina, a adesão ao Novo Ensino Médio envolveu uma série de etapas, organizadas pela SED/SC por meio de webconferências e encontros presenciais, envolvendo gestores(as) e professores(as) de escolas-piloto com o propósito de apresentar as principais alterações decorrentes da Lei nº 13.415/2017 e também as ações necessárias para viabilizar a implementação do novo currículo no estado.

As ações realizadas e todo percurso desse processo estão descritos em diversos documentos robustos e potentes, como os citados abaixo:

Em 24 de maio de 2019, técnicos da SED/SC realizaram uma web conferência envolvendo gestores e professores de escolas-piloto da Reforma do Ensino Médio no estado com o propósito de apresentar os marcos legais e as principais alterações decorrentes da Lei 13.415/2017. Na oportunidade, foram mencionadas as ações necessárias para viabilizar a implementação do NEM ao longo de 2019 e 2020. Foram elas: a elaboração de plano de implementação do NEM; a reelaboração de propostas curriculares; a realização de formação continuada, envolvendo a legislação e temas referentes à reforma; a definição da carga horária para, no mínimo, 1000 horas anuais; e atividades de socialização e multiplicação de “boas práticas”. (Silva; Martini; Possamai, 2021, p. 62).

Dantas e Pereira também contribuem para esse processo:

Vale destacar que a implementação das mudanças em Santa Catarina começou ainda em 2020 com a adesão dos novos currículos por 120 unidades escolares, denominadas escolas-piloto, por meio da Portaria MEC nº 649/2018, que institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Nessas escolas, ações de flexibilização nas 1ª séries foram feitas possibilitando o início do processo de mudanças no Ensino Médio catarinense. As experiências dessas 120 escolas forneceram subsídios para a construção do Novo Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino. (Dantas e Pereira, 2022, p. 297).

Kraemer e Monteiro (2021, p. 115) arrolam as legislações que apoiaram a implementação do Novo Ensino Médio:

A implantação do projeto no estado apoia-se em três legislações específicas: a Lei n.º 13.415/2017 (Novo Ensino Médio), a Portaria n.º 1.145/2016 do MEC, criada pela Medida Provisória n.º 746, e a Resolução n.º 7 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que prevê os procedimentos de transferência de recursos de fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral nas redes públicas do país.

As justificativas da proposta da reforma, como o protagonismo juvenil, a multiplicidade de escolhas, os projetos de vida e profissionalização, fazem parte do conhecido discurso de uma reforma curricular instituída de forma aligeirada, por muitos considerada autoritária e

antidemocrática, que “[...] tampouco pode ser concebida como instrumento de melhoria da qualidade na educação brasileira” (Martini, 2021, p. 75).

No entanto, apesar da relevância do processo da implementação no estado de Santa Catarina, uma vez que o processo da reforma no país já foi abordado nas considerações iniciais, dar-se-á continuidade à implementação da reforma no IEE, objeto de estudo desta pesquisa.

Conforme já explanado, em 2020, o IEE foi credenciado como uma das 120 escolas-piloto que iniciaram a implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina.

A escola ofereceu à comunidade uma matriz articulada, para contribuir com o processo formativo dos(as) estudantes do 9º ano (Anexo A), que responderam a uma pesquisa (Anexo 2) realizada pela escola no final de 2019, indicando seus reais interesses para a nova proposta de currículo.

Porém, por maior que tenham sido o empenho e a dedicação da equipe gestora, havia também toda uma equipe docente rodeada de dúvidas e inseguranças, geradas por todo esse processo.

O trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise e de mudança, pois uma das fontes mais importantes de “stress” é o sentimento de que não se dominam as situações e os contextos de intervenção profissional. É preciso um tempo para acomodar as inovações e as mudanças, para refazer as identidades. (Nóvoa, 1992, p. 71).

É importante lembrar de que os(as) docentes, responsáveis por um trabalho edificante na formação dos(as) estudantes, merecem a devida atenção nesses momentos transitórios da educação brasileira. Faz-se necessário que eles(as) participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Durante o processo de implementação do novo currículo, o IEE contou com o suporte da SED/SC. Importante também levar em consideração que a escola, por ser uma das maiores de Santa Catarina, realidade aquém da maioria das outras escolas estaduais do estado, conta com uma boa infraestrutura e também com um grande número de funcionários, como exposto na Tabela 2:

**Tabela 2** – Funcionário(as) ativos(as) no IEE no ano de 2023

| <b>Função</b>                         | <b>Quantidade</b> |
|---------------------------------------|-------------------|
| Administrador/a Escolar               | 2                 |
| Agente de Serviços Gerais             | 2                 |
| Artífice II                           | 1                 |
| Assistente de Educação                | 16                |
| Assistente Técnico Pedagógico         | 19                |
| Orientador/a Educacional              | 8                 |
| Supervisor/a Escolar                  | 2                 |
| Técnico em Atividades Administrativas | 1                 |
| Professor/a                           | 425               |
| <b>Total</b>                          | <b>476</b>        |

**Fonte:** Elaborada pela autora com dados do Instituto Estadual de Educação (2023).

Com um número expressivo de professores(as) lecionando e se desafiando nessa nova proposta, nasceu também a curiosidade de pesquisar e tentar entender em que medida as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio dialogavam com as satisfações e/ou insatisfações dos(as) profissionais no exercício da docência nessa etapa da Educação Básica, pois, desde a implementação do novo currículo, do primeiro trimestre de 2020 até o primeiro trimestre de 2023, conforme informações obtidas pelo setor de Recursos Humanos do IEE, houve significativas mudanças no quadro docente, em virtude de um grande número de profissionais admitidos em caráter temporário (ACT).

## 2.4 A ORIGEM DESTA PESQUISA NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

A reorganização curricular proposta para o Ensino Médio, normatizada pela Lei nº 13.415/2017, ocasionou algumas mudanças nessa etapa de ensino. Com a implementação do Novo Ensino Médio, surgiu o desafio e a necessidade de muito estudo para compreender as mudanças propostas.

Envolvida nesse cenário e com a intenção de auxiliar os(as) professores(as), percebi a necessidade de voltar à academia e debruçar-me sobre a importância da formação continuada dos(as) professores(as) nesse processo, o que exigiria comprometimento de ambas as partes.

Para o exercício profissional pressupõe-se uma formação, o saber provido de conhecimento específico. Caracteriza-se como um profissional do conhecimento, portanto. A qualidade de sua ação exige um longo período de formação em conhecimento especializado, conhecimento das ciências (história, geografia, matemática etc.) e pedagógico. O professor completa sua formação com o conhecimento que advém da prática. Espera-se, sobretudo de todos nós,

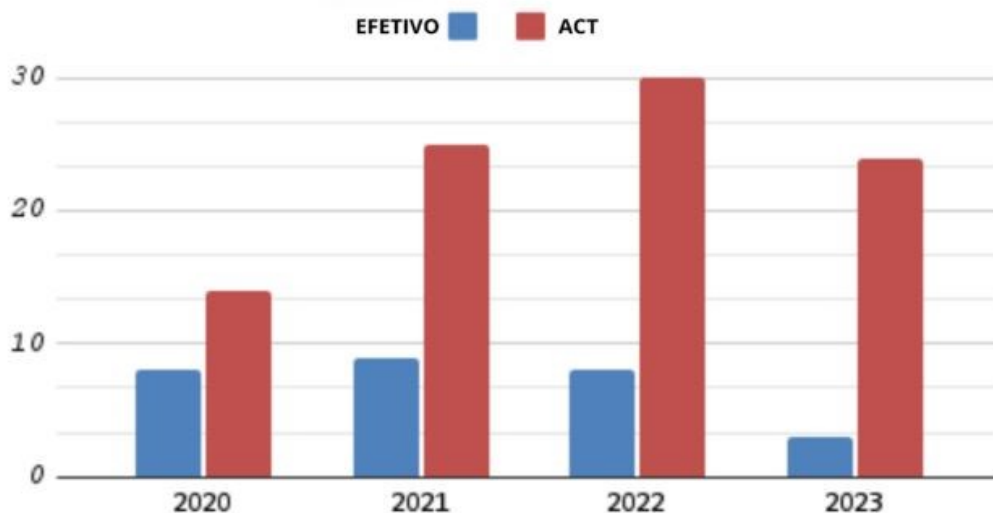
responsabilidade, compromisso com seus alunos, com a instituição e com seus companheiros. (Romanowski, 2012, p. 41).

Seguindo esse contexto, ingressei na academia e desde então firmei um compromisso com a educação, com o objetivo de auxiliar os(as) docentes do IEE diante desse cenário de mudanças e desafios propostos. Afinal, iniciei essa jornada com eles(as) em 2020 e tenho o privilégio de poder acompanhá-los(as) diariamente, mesmo que, por muitas vezes, apenas serem ouvidos(as) já lhes seja o suficiente, visto que a maioria se sente assoberbado(a) de tantas atribuições no dia a dia e vedado(a) de sua autonomia docente.

Para realizar este estudo, fundamentei-me na investigação de abordagem qualitativa, com análise dos instrumentos de coleta de dados, tais como: documentos e aplicação de instrumento técnico-científico (questionário).

Os(As) participantes são 13 professores(as), que atenderam ao seguinte critério de inclusão: ser professor(a) efetivo(a) e ativo(a) no Novo Ensino Médio, dos Componentes Curriculares Eletivos, e/ou professor(a) readaptado(a) e ativo(a) que já tenha lecionado nos Componentes Curriculares Eletivos, no Novo Ensino Médio, ambos no Instituto Estadual de Educação.

É importante destacar que a ideia inicial seria pesquisar os(as) professores(as) efetivos(as) e ativos(as) que atualmente lecionam os CCEs do Novo Ensino Médio no IEE, pois estes(as) professores(as) participaram das formações continuadas oferecidas pela SED/SC desde 2020, ano da implementação do Novo Ensino Médio nas escolas de Santa Catarina. Conforme o Gráfico 1, podemos observar que muitos(as) desses(as) professores(as), tanto por motivo de readaptação quanto por afinidade ou não com o currículo, não estão mais lecionando os componentes curriculares que compõem a parte flexível do currículo.

**Gráfico 1** – Quantitativo de professores(as) efetivos(as) x professores(as) temporários(as) (ACT)

Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 1 contém um comparativo dos(as) professores(as) efetivos(as) e dos(as) professores(as) ACTs que lecionaram os CCEs no IEE, escola referência desta pesquisa, entre os anos de 2020 e 2023.

Em 2020, ano da implementação do Novo Ensino Médio no IEE, havia 8 professores(as) efetivos(as) e 14 professores(as) ACTs lecionando os CCEs para os estudantes da 1ª Série. Em 2021, com o aumento das turmas e do número de estudantes da 2ª Série, tivemos 9 professores(as) efetivos(as) e 25 professores(as) ACTs. Em 2022, terceiro ano da implementação do currículo, já com os(as) estudantes ingressando na 3ª Séries, a escola contou com 8 professores(as) efetivos(as) e 30 professores(as) ACTs. E em 2023, o IEE contou com 3 professores(as) efetivos(as) e 24 professores(as) ACTs lecionando os CCEs.

Nota-se importante evasão dos(as) professores(as) efetivos(as) que lecionaram os CCEs desde o ano 2020, dentre os(as) quais 2 professoras se aposentaram, 3 professores(as) assumiram em 2023 a função de professor(as) de laboratório,<sup>10</sup> 7 professores(as) passaram a lecionar apenas na Formação Geral Básica (principal elemento da parte comum do currículo do Novo Ensino Médio, composta por competências e habilidades previstas na BNCC e que são obrigatórias para todas as escolas do Brasil), um professor foi trabalhar na SED/SC, uma professora pediu remoção do IEE e está trabalhando em outra escola do Estado e 3 professores(as) estão em situação desconhecida, pois não há informações a seu respeito no Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (Sisgesc), mantido pela SED/SC.

<sup>10</sup> O Instituto Estadual de Educação conta com um professor de laboratório que tem como função orientar estudantes e professores(as) do seu departamento/disciplina.

Dos(as) 3 professores(as) efetivos(as) que lecionaram nos CCEs em 2023, 2 professoras vieram por processo de remoção para o IEE: uma em 2022 e a outra em 2023, e apenas um professor continua lecionando nos CCEs, além de participar, desde 2020, dos ciclos de formação continuada no IEE, oferecidos pela SED/SC.

Para contribuir com dados importantes para a formação continuada dos(as) docentes no Novo Ensino Médio, algumas pesquisas foram realizadas, para analisar as percepções desses(as) professores(as) a partir da formação continuada oferecida pela SED/SC.

A fim de compreender como se deu todo o processo formativo com esses(as) professores(as) durante os anos de 2020 a 2023, esta pesquisa busca dados e informações para aferir o grau de importância da formação continuada para o trabalho desses(as) docentes.

### 3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS): REFERENTES TEÓRICOS

Este capítulo está organizado em quatro subcapítulos, ao longo dos quais se apresenta o tema principal desta pesquisa: a formação continuada dos(as) professores(as). No primeiro subcapítulo, é feito um detalhamento do “estado da questão”, das bases de dados consultadas e dos descritores elencados para a revisão da literatura. No subcapítulo seguinte, apresentam-se as primeiras considerações sobre a formação continuada dos(as) professores(as). No terceiro subcapítulo, descrevem-se os autores que dão embasamento teórico à pesquisa e suas contribuições para a área da educação. E, no subcapítulo final, apresenta-se uma análise teórica dos documentos para o currículo do Novo Ensino Médio.

#### 3.1 ESTADO DA QUESTÃO

Para desenvolver o estudo, utilizou-se como método de pesquisa o “estado da questão”. Conforme Therrien e Therrien (2004, p. 7), o “estado da questão” pode ser confundido com “estado da arte” ou com revisão bibliográfica. De acordo com os autores, o “estado da questão” é um estudo feito pelo pesquisador para saber “[...] como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência [...]”, ou seja, o “estado da questão” oferece uma visão geral do que é conhecido, desconhecido e debatido sobre um determinado assunto em um determinado momento, fornecendo assim um ponto de partida para novas pesquisas e contribuições para o campo.

Para essa revisão, foram consultadas bases de dados disponíveis aos pesquisadores brasileiros, escolhidas por serem importantes repositórios de teses e dissertações, tais como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como a Base de Dados de Produção Científica Mundial (Elsevier Science) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no caso dos artigos.

Quanto aos descritores elencados para a revisão da literatura, foram utilizados: “formação continuada de professores e novo ensino médio”; “formação continuada de docentes e novo ensino médio”; “novo ensino médio e concepção de formação continuada dos professores” e “formação continuada de professores e componentes curriculares eletivos do novo ensino médio”.

Vale dizer que, diante da inexistência de estudos que relacionassem a formação continuada de professores aos CCEs do Novo Ensino Médio (Descritor 4), focalizamos a

realização dessa revisão da literatura em estudos que pesquisaram a formação continuada dos professores e o Novo Ensino Médio (Descritor 1) e o Novo Ensino Médio e a concepção de formação continuada dos professores (Descritor 3).

A sumarização das produções acadêmicas nas bases de dados citadas acima obteve 338 artigos. Deste montante, há um elevado grupo de artigos que se reportam ao Novo Ensino Médio, porém abordam questões relacionadas às políticas públicas, à pandemia (Covid-19), a componentes curriculares diversos, ao perfil dos(as) professores(as), ao currículo e a temas afins.

Após a leitura dos 338 artigos, considerando os títulos, as palavras-chave e o resumo, 3 trabalhos foram selecionados, pois abordavam temáticas que tinham relação direta com a formação continuada dos(as) professores(as) e o Novo Ensino Médio.

- Artigo 1: *A formação continuada de professores como instrumento da resignificação da prática pedagógica*;
- Artigo 2: *A BNC - Formação e a formação continuada de professores*;
- Artigo 3: *Gerencialismo na formação continuada de professores no Brasil: uma análise de documentos propostos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação*.

O artigo *A formação continuada de professores como instrumento da resignificação da prática pedagógica*, de Francisca das Chagas Silva Lima e Maria da Glória Carvalho Moura (2021), reflete sobre a formação continuada e suas repercussões na prática pedagógica, bem como sobre as políticas públicas de formação de professores em um contexto educacional brasileiro. Em relação à formação continuada, as autoras enfatizam que esta deve ser compreendida como um processo de possibilidade de atualização e construção de novos conhecimentos, como um exercício reflexivo do saber e do fazer pedagógico na escola. Outra questão apontada pelas autoras é que a participação em atividades que envolvem a formação continuada é um investimento do professor em sua formação profissional, com vistas a uma atuação cada vez mais qualificada. No que concerne às políticas públicas de formação de professores, o estudo cita: os artigos 87 e 67 da LDBEN, que asseguram aos(as) profissionais da educação o aperfeiçoamento da sua atuação profissional; as proposições contempladas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que ressaltam a necessidade de garantir o acesso a programas de formação inicial e continuada para os(as) professores da Educação Básica; e o PNE 2014-2024, com as metas e estratégias sobre a formação de professores. As autoras concluem que a formação continuada é urgente e necessária, principalmente como

espaço para o diálogo, a reflexão e a troca de experiências, sendo uma possibilidade para uma atuação profissional emancipatória e de qualidade.

O artigo de Adrinelly Lemes Nogueira e Maria Célia Borges (2021), *A BNC Formação e a formação continuada de professores*, propõe uma reflexão sobre a nova Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e seus possíveis impactos na formação continuada de professores. As autoras apresentam um resgate histórico sobre o surgimento da BNC-Formação (2019), passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a BNCC e o PNE. No decorrer do artigo, a formação continuada é apontada como alvo dos ideais neoliberais, uma avalanche de medidas, projetos e ações para preparar professores para atender ao mercado. Nogueira e Borges destacam também a Resolução CNE/CP nº 2, de 1ª de julho de 2015, que institui as DNC para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, a qual valoriza a formação de professores, seja esta inicial ou continuada, como condição essencial para o exercício da docência em todos os níveis da Educação Básica. Em resumo, as análises das autoras evidenciaram que a formação continuada de professores(as) da Educação Básica tem sido negativamente impactada pela nova resolução, trazendo retrocessos para a formação e prejudicando o ensino público de qualidade, cenário em que assumem relevância as ações coletivas da categoria docente na conquista de direitos em defesa da educação pública.

Outro artigo pertinente é apresentado por Vanderlei José Valim Vieira Filho e Fábio Peres Gonçalves (2023a), intitulado *Gerencialismo na formação continuada de professores no Brasil: uma análise de documentos propostos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação*, que discute a influência do Consed nos processos de implementação de políticas públicas de formação continuada docente no Brasil. Nesta pesquisa, foram analisados documentos disponibilizados no *site* do Consed, organizados pelo Grupo de Trabalho (GT) Formação Continuada da entidade. Neste artigo, os autores fazem um resgate sobre as políticas públicas educacionais e citam diversos estudos, como os de Ostermann e Rezende (2021), Santos, Borges e Lopes (2019), Deconto e Ostermann (2021), Rodrigues, Pereira e Mohr (2021), que explicitam a importância de se investigar as consequências da BNCC e do Novo Ensino Médio para os processos formativos de docentes. Nesse sentido, os autores concluem que existe uma forte influência das políticas estadunidenses sobre a direção das políticas e ações referentes aos processos de formação continuada no Brasil, além de um forte princípio gerencialista inserido na administração dos processos de formação de professores, levando a uma padronização curricular.

Apesar desses artigos serem um referencial robusto e se articularem à temática desta dissertação, e devido à importância do tema, também foi realizada uma revisão de literatura nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos seguintes eixos temáticos: GT 8 - Formação de Professores e GT 9 - Trabalho e Educação.

No GT 8, o artigo *Concepções e políticas de formação continuada de professores: sua construção*, de Luis Eduardo Alvarado-Prada e Valéria de Freitas Oliveira (2010), apresenta elementos teórico-metodológicos sobre a formação continuada de professores em serviço (FCPS), construídos no âmbito de uma pesquisa relacionada à formação continuada de professores. A pesquisa foi realizada em Minas Gerais e teve por objeto a formação e a capacitação permanente de profissionais da educação, visando à garantia do padrão de qualidade do ensino municipal. Ao longo do artigo, os autores trazem alguns entendimentos sobre a formação continuada, afirmando que

[...] a construção de coletivos de profissionais da educação em seu local de trabalho, é necessária para que estes profissionais desenvolvam sua formação continuada a partir de situações-problema presentes em seu cotidiano de trabalho, compreendendo que social, política e academicamente tal formação é um direito e um dever dos docentes. (Alvarado-Prada; Oliveira, 2010, p. 113).

Os autores refletem também sobre quem são os formadores dos professores e a importância desse papel nas instituições, além da urgente necessidade de se construir conhecimentos sobre o tipo de formação continuada que deve ser oferecida. Um resultado muito relevante neste artigo é a constatação de problemas nas ações de formação continuada, relacionados com o tempo, o local de realização e as metodologias utilizadas (Alvarado-Prado; Oliveira, 2010).

Os autores apontam que uma formação deve

[...] considerar suas necessidades, dificuldades, desejos e interesses, propiciando o estudo, o diálogo e a reflexão coletiva sobre a ação pedagógica, como forma de melhorar tanto as relações pessoais entre toda a comunidade escolar, como as relações com os conhecimentos construídos no cotidiano docente. (Alvarado-Prado; Oliveira, 2010, p. 121).

De extrema relevância, este artigo aponta que a formação continuada dos professores é um direito dos profissionais da Educação, sendo necessário constituí-la em um objeto de estudo e em um objetivo de luta por parte dos docentes.

No grupo de GT 9, o artigo de Nelma Bernardes Vieira e José dos Santos Souza (2023), *Novo Ensino Médio: uma análise a partir do aporte teórico de Antonio Gramsci*, analisa a Reforma do Ensino Médio à luz do revolucionário e grande intelectual italiano Antonio

Gramsci, com o intuito de elucidar a realidade educacional brasileira. O artigo é parte de uma pesquisa de doutorado, cujo projeto tem por título *Reação dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro à contrarreforma do Ensino Médio*. Os autores fazem um breve apanhado histórico do avanço do capitalismo no final do século XX e início do século XXI, abordando as consequentes mudanças estruturais e superestruturais na área da educação. No decorrer do artigo, analisam e relacionam a Reforma do Novo Ensino Médio com as categorias gramscianas, reforçando a ideia de que a sociedade é um coletivo de indivíduos que deve lutar pelos seus objetivos, respeitando as diferenças e pluralidades.

Referem-se à proposta educacional como uma “[...] contrarreforma que se pauta no enxugamento de conteúdos, na flexibilização curricular, na meritocracia, no individualismo e nas ideologias do empreendedorismo, da empregabilidade e da sustentabilidade”, visando dar a classe trabalhadora “[...] um novo conformismo social para que seus sujeitos construam seus projetos de vida pautados nas ideologias propagadas pelo neoliberalismo” (Vieira; Souza, 2023, p.05). Os autores afirmam a importância da luta da classe trabalhadora pela escola pública, onde seus filhos e filhas têm acesso a conhecimentos que os tornam cidadãos(ãs) trabalhadores(as) capazes de dirigir a si mesmos e a sociedade.

Em síntese, os trabalhos encontrados nos portais da BDTD, da Capes, da Elsevier Science e da SciELO, bem como nos GTs da ANPEd, são pesquisas pontuais a respeito da formação continuada dos(as) professores(as) relacionadas ao Ensino Médio.

Apesar da inexistência de estudos e pesquisas que relacionassem o descritor “formação continuada de professores e componentes curriculares eletivos do novo ensino médio”, foco desta pesquisa, os trabalhos selecionados deram sua contribuição para o desenvolvimento do trabalho.

Os artigos citados acima contribuem para a discussão sobre a formação continuada dos(as) professores(as) relacionada às políticas educacionais instituídas no contexto educacional brasileiro.

Na última década, a preocupação com a formação de professores entrou na pauta mundial pela conjunção de dois movimentos: de um lado, pelas pressões do mundo do trabalho, que se vem estruturando em novas condições, num modelo informatizado e com o valor adquirido pelo conhecimento, de outro, com a constatação, pelos sistemas de governo, da extensão assumida pelos precários desempenhos escolares de grandes parcelas da população. (Gatti, 2008, p. 62).

Conforme afirma Gatti (2008), muitos são os financiamentos públicos direcionados à formação continuada, porém são políticas implementadas de forma aligeirada e desrespeitam a realidade escolar. Uma dessas políticas foi instituída pela Resolução CNE/CP 1º/2020, sobre as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e a BNC-Formação Continuada.

Com o entendimento de que a formação continuada alcança conquistas, é necessário propor ações para promover tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal. Conforme traz Romanowski (2012, p. 138), “[...] para o sucesso de um programa de formação continuada, é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores [...]”.

### 3.2 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS)

A formação continuada dos(as) professores(as) tem sido entendida como um dos pilares fundamentais do exercício da docência e da permanência do(a) professor(a) na profissão, discussão que há bastante tempo vem ocupando a centralidade no campo das discussões sobre educação e política educacional.

As políticas educacionais de formação docente (tanto a formação inicial quanto a formação continuada), por meio de ações governamentais, discutem a forma como as práticas pedagógicas devem ocorrer nas escolas, e é nesse espaço de formação continuada que essas ações são desenvolvidas, para que os(as) professores(as) multipliquem-nas no interior das escolas, mediante a adoção de metodologias padronizadas, que normatizam o que os(as) docentes devem fazer, distanciando-se de uma perspectiva de desenvolvimento profissional docente e da realidade contextual das escolas e dos(as) estudantes.

Atualmente, a profissão docente está seriamente caracterizada por incertezas, dilemas, conflitos e instabilidade. Muitos(as) professores(as) trabalham em condições precárias, sem acesso às tecnologias digitais, tampouco laboratórios ou bibliotecas, com salas de aula cheias de infiltrações e mal ventiladas, ou seja, sem as condições objetivas para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica. Além disso, enfrentam questões salariais que se caracterizam em desrespeito e desconsideração para com os profissionais da educação.

O desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professorado avance na identidade. A melhoria da formação e a autonomia para decidir contribuirão para esse desenvolvimento, porém, a melhoria de outros fatores (salário, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, legislação trabalhista) também o farão e de forma muito decisiva. (Imbernón, 2010, p. 77-78).

De acordo com o autor, no espaço da formação continuada deve prevalecer o encontro, a reflexão com os(as) colegas, com o estabelecimento não apenas de uma relação educativa mas

também de vínculos afetivos, para que se desenvolvam a autoestima docente e as boas condições, objetivas e subjetivas, para que os(as) docentes realizem seu trabalho.

A formação continuada dos(as) professores(as) desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação (Körbes *et al.*, 2022, p. 90), além de ajudá-los(as) a atualizarem seus conhecimentos e práticas pedagógicas, pois, quando estão atualizados(as), sentem-se mais seguros(as) de incorporar novas abordagens, estratégias e tecnologias em suas aulas, bem como de preparar os(as) estudantes para o desvelamento da compreensão do mundo e da realidade em que vivem, para os desafios da contemporaneidade.

Compreende-se que a formação continuada acontece no contexto escolar, porém pode-se sugerir “[...] uma reconstrução dos espaços de formação de professores: sejam os espaços das universidades ou as escolas em que os(as) professores(as) trabalham “lugar de formação é o lugar da profissão” (Guesser, 2020, p.157).

Nessa engrenagem do desenvolvimento docente, a formação continuada, como lugar de fala do(a) professor(a), fortalece o aprimoramento das habilidades de comunicação, a resolução de conflitos, a importância da colaboração entre os pares, a troca de saberes, enfim, um espaço de diálogo e criatividade, em que o(a) docente se sinta acolhido(a) e encorajado(a) a seguir em frente para compartilhar boas práticas com a comunidade educacional (Souza, 2022).

### 3.3 CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM ALGUNS DOS AUTORES RENOMADOS DA EDUCAÇÃO

Para dar embasamento teórico a essa pesquisa, os conceitos sobre formação continuada de professores(as) serão discutidos nesta seção por autores(as) e pesquisadores(as) na área da educação, e conhecidos(as) por suas contribuições para o campo de formação dos(as) professores(as). Para Romanowski e Schotten (2020, p. 721-723):

O objeto da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. Portanto, os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e da gestão; podem ser realizados na modalidade presencial e a distância. Ressaltamos a necessária ênfase na prática dos professores e seus problemas como importante eixo condutor dessa modalidade de formação.

Romanowski (2012) também aponta para a importância de um olhar cuidadoso em relação aos(as) professores iniciantes, que deveriam ser melhor assistidos(as) pelos programas de formação continuada, pois, nesse período da docência, muitos(as) acabam desistindo, por não conseguirem lidar com esse processo inicial de se tornar professor(a).

Os programas de formação, ao possibilitarem conhecimentos sobre a escola e o sistema educativo e ao explicitarem a complexidade das situações de ensino e as possíveis alternativas de solução, a partir da prática, favorecem uma ação docente mais crítica e consciente. (Romanowski, 2012, p. 131).

Além dos problemas que envolvem a prática docente, a autora chama a atenção para importância de considerar todos os elementos sociais e pedagógicos que compõem a atuação do docente. Não se deve culpabilizar o(a) professor(a), muito menos pensar que a formação continuada pode dar conta de todos os problemas educacionais. Essas circunstâncias estão colocadas nas políticas neoliberais, apesar de todas as mazelas existentes, como se a educação dependesse somente das competências dos docentes (Romanowski; Pupo, 2022, p. 359-361).

Ao nos reportarmos à concepção de Nóvoa (2022, p. 38), ressaltamos o seguinte:

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar a “lógica dos catálogos” (ofertas diversificadas de cursos e ações de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivos de artenariado entre todos os actores implicados no processo da formação contínua.

O autor aborda a formação continuada de professores como um processo essencial para o desenvolvimento profissional e a melhoria da prática pedagógica. Para Nóvoa (1999), a formação continuada refere-se a um processo de aprendizado e desenvolvimento profissional que ocorre ao longo da carreira de um professor. Envolve a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências, bem como a reflexão sobre a prática docente e a adaptação às mudanças no campo da educação. E essa formação não se limita apenas a cursos formais, pois inclui também a interação com os(as) colegas, a participação em comunidades de prática e a pesquisa.

Por isso, falar de formação contínua de professores é falar da criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. (Nóvoa, 2002, p. 71).

Nóvoa (2002) enfatiza a importância da formação continuada para o desenvolvimento dos(as) professores(as), no sentido de fazê-los(as) aprender a lidar com os desafios da sala de aula, com a diversidade de estudantes, a tecnologia educacional e as mudanças nas abordagens pedagógicas. O autor acredita que os(as) professores(as) devem ser aprendizes ao longo da vida, buscando constantemente aprimorar suas práticas, para proporcionar uma educação de qualidade aos(às) estudantes.

Portanto, a formação continuada, para Nóvoa (2009) é uma troca de experiências, uma partilha de saberes, um processo dinâmico e contínuo que visa melhorar a qualidade do ensino, capacitando os(as) professores(as) a se adaptarem às demandas em constante mudança do ambiente educacional.

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, ressalta que a formação continuada, ou educação permanente, como ele chamava, era uma parte essencial do processo educacional e de desenvolvimento humano. Segundo Freire (1996, p. 18), “as competências docentes, hoje, demandam um processo continuado/qualificação ou contínua (re)construção”.

Para Freire (1996), a formação continuada não se limita apenas ao ambiente formal da sala de aula, pois é um processo de aprendizado que ocorre ao longo da vida de uma pessoa. Ele acreditava que a educação deveria ser um instrumento de libertação e transformação social, processo em que a formação continuada desempenha um papel fundamental.

O autor enfatiza a importância do diálogo e da comunicação aberta como meios de aprendizado e construção de conhecimento (Figura 3). Assim, incentivava os(as) educadores(as) e estudantes a se engajarem em diálogos críticos e reflexivos. Também defende a ideia de conscientização, por meio da qual as pessoas deveriam ser levadas a refletir sobre sua realidade social e política, desenvolvendo uma compreensão crítica do mundo ao seu redor (Freire, 1967, p. 20-21).

**Figura 3** – Articuladores que contribuem e compõem o processo de formação continuada



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Acredita-se que a formação continuada deve ser aplicada diretamente à vida cotidiana e à prática profissional, permitindo que as pessoas analisem suas ações e busquem maneiras de melhorar. Além de uma participação ativa no próprio aprendizado, devem se envolver em discussões, análises e ações práticas.

Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. (Freire, 1996, p. 27).

Para Freire (1979, p. 75), a formação continuada está profundamente ligada à emancipação e à capacitação das pessoas para compreenderem e transformarem suas realidades, buscando a justiça social e a equidade.

Dessa forma, entende-se a formação continuada como um desafio potencializado para as políticas educacionais, levando-se em consideração o que pensam os autores citados anteriormente. Compreende-se que esses autores pensam em uma formação continuada pautada na realidade escolar e vinculada às necessidades formativas de interesse dos(as) docentes, que possibilite o diálogo e estabeleça relações de partilha e troca de saberes. Um processo contínuo

de melhoria das práticas docentes, na perspectiva do enriquecimento pessoal do(a) professor(a), mas também dos(as) estudantes e da escola.

Para tanto, deve-se pensar em uma formação continuada como política de formação institucionalizada pelas secretarias de educação e planejada coletivamente, e não como ações individuais que mais atendem aos empresários da educação do que aos(as) docentes, como a “[...] realização de ações de formação continuada dos/as professores/as, ofertadas virtualmente, por meio de parcerias envolvendo instituições públicas e privadas, majoritariamente comprometidas com a lógica do mercado” (Silva; Martini; Possamai, 2021, p. 72).

### 3.4 ANÁLISE TEÓRICA DO CADERNO 4 DO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO CATARINENSE E DAS RESOLUÇÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS(AS) PROFESSORES(AS)

De acordo com o primeiro objetivo específico traçado nesta pesquisa, qual seja, analisar brevemente os documentos que orientam a formação docente dos(as) professores(as) dos CCEs utilizados pelas escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, pretende-se neste subcapítulo fazer uma breve análise dos documentos que trazem embasamento teórico e contextual à pesquisa, quais sejam:

- Caderno 4 do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBTCem) – Componentes Curriculares Eletivos;
- Resolução CNE/CP nº 2/2019;
- Resolução CNE/CP nº 1/2020.

O Caderno 4 do CBTC (Figura 4), que trata sobre os CCEs oferecidos aos(as) estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais de Santa Catarina, tem como objetivo subsidiar o trabalho do(a) professor(a) a partir do contexto da comunidade escolar.

Os CCEs são componentes semestrais e contribuem para a ampliação e a diversificação das aprendizagens, e a potencialização do fator de flexibilização do currículo. No estado de Santa Catarina, foram construídos com base em uma escuta das 120 escolas-piloto da Rede, a partir da qual foram prospectados indicativos do que os(as) jovens gostariam de aprender e vivenciar na escola. (Santa Catarina, 2020, p. 26).

O processo da construção coletiva dos cadernos se deu em diversas etapas, porém não é intenção desta pesquisa retomar todo esse processo. Deixa-se aqui uma contribuição potente das colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino

(Foppe) Silva, Martini e Possamai (2021, p. 59-65), que discutiram o processo com o propósito de sistematizar e refletir sobre o percurso de implementação da Reforma do Ensino Médio em Santa Catarina, no âmbito da Rede Estadual de Ensino.

**Figura 4** – Capas dos cadernos do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense.



**Fonte:** Elaborada pela autora. Em destaque o Caderno 4, foco desta análise.

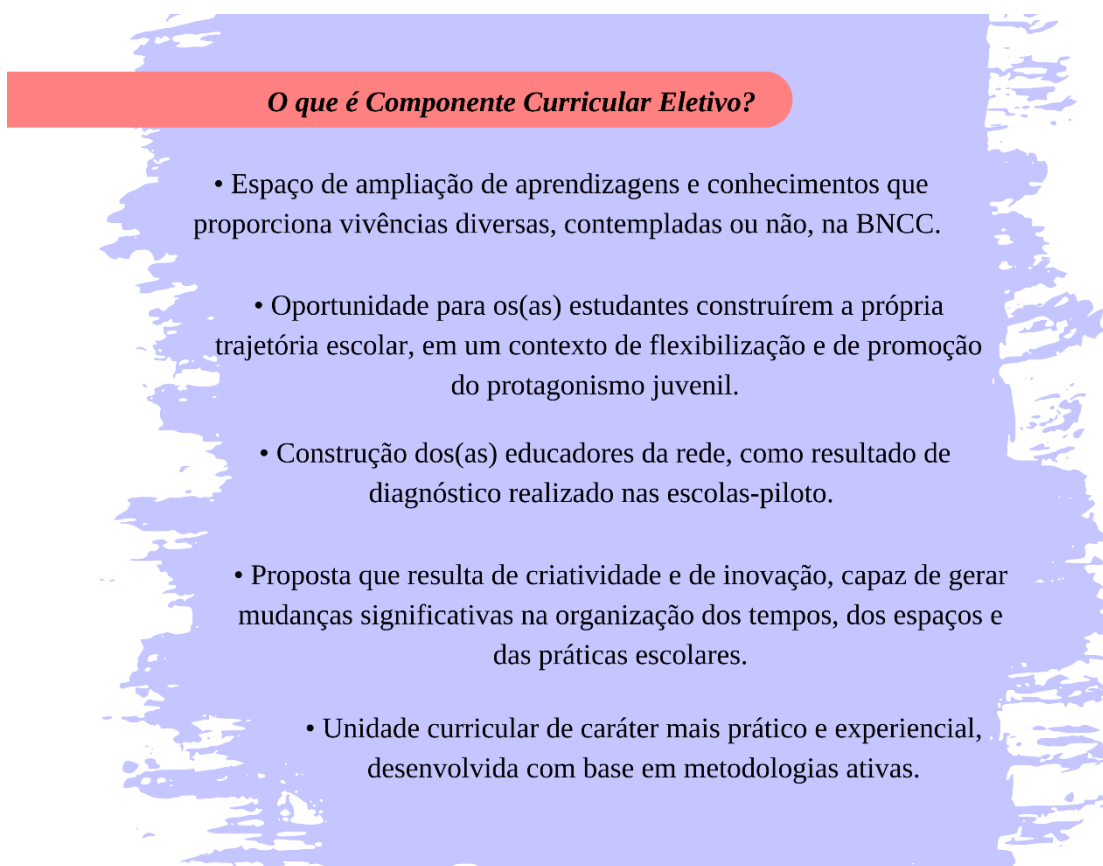
O primeiro passo para o início da escrita dos cadernos foi uma *webconferência* que aconteceu em agosto de 2020, durante a qual os(as) professores(as) foram convidados(as) a participar desse projeto. Muitos(as) profissionais se colocaram à disposição. Entre os 363 inscritos, havia professores(as) e coordenadores(as) das 120 escolas-piloto do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina, profissionais das Coordenadorias Regionais de Educação, especialistas do Instituto Iungo<sup>11</sup> e técnicos(as) da SED/SC, que desenvolveram este trabalho entre agosto e novembro de 2020, por meio de reuniões virtuais, mensagens pelo *WhatsApp*, debates e produção coletiva dos Roteiros Pedagógicos<sup>12</sup> destes componentes.

O documento decorre de 25 CCEs (Figura 5), que foram organizados por Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

<sup>11</sup> O Instituto Iungo é uma instituição privada com foco em treinamento profissional, como a formação de educadores(as).

<sup>12</sup> Material de apoio, com o objetivo de estabelecer um parâmetro para a estruturação de todos os CCEs, visando pôr diálogo os preceitos do Novo Ensino Médio e a Proposta Curricular de Santa Catarina.

**Figura 5** – Delimitação da compreensão do que é Componente Curricular Eletivo



Fonte: Adaptado de Santa Catarina (2020).

No documento são apresentados os componentes de cada área do conhecimento, suas respectivas ementas e seus objetivos de aprendizagem, a justificativa, as competências gerais da Educação Básica, as competências e habilidades das áreas de conhecimento, as habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes<sup>13</sup>, os objetos do conhecimento, as adaptações a contextos locais, sugestões de estratégias metodológicas, recursos, espaços e materiais didáticos e avaliação, além de fontes de informação e sugestão de pesquisa, bem como a sugestão de um modelo de percurso do CCE para os(as) professores(as) (Quadro 1).

<sup>13</sup> Os Itinerários Formativos são a parte flexível do currículo e estão organizados em três componentes: Aprofundamento, Eletivas e Projeto vida. E esses componentes devem dialogar com quatro eixos estruturantes que são: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo.

**Quadro 1** – Detalhamento das Áreas do Conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares Eletivos

| <b>Área do conhecimento</b>                    | <b>Componente Curricular Eletivo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</i>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos e práticas em ciências humanas;</li> <li>- Diálogos contemporâneos das juventudes;</li> <li>- Pesquisa de campo e intervenção local;</li> <li>- Estudos e projetos culturais.</li> </ul>                                                                                                                                                                                               |
| <i>Ciências da Natureza e Suas Tecnologias</i> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos científicos em ciências da natureza;</li> <li>- Experimentação e outras práticas investigativas;</li> <li>- Sociedade, saúde e meio ambiente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                         |
| <i>Matemática e suas Tecnologias</i>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Financeira;</li> <li>- Educação Fiscal;</li> <li>- Jogos de Raciocínio Lógico-Matemático;</li> <li>- Matemática Aplicada.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Ciência e Tecnologia</i>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação tecnológica;</li> <li>- Cultura digital;</li> <li>- Pensamento computacional.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <i>Componentes Integradores</i>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos dirigidos;</li> <li>- Educação empreendedora;</li> <li>- Projeto de intervenção;</li> <li>- Projeto de pesquisa e iniciação científica.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                     |
| <i>Linguagens e suas Tecnologias</i>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas corporais;</li> <li>- Práticas das linguagens artísticas;</li> <li>- Práticas em libras;</li> <li>- Práticas de linguagem no campo jornalístico-midiático;</li> <li>- Práticas de linguagens e intervenção sociocultural;</li> <li>- Práticas de letramento literário com ênfase na literatura local;</li> <li>- Práticas de multiletramento no campo-artístico literário.</li> </ul> |

Fonte: Santa Catarina (2020).

Conforme o documento em análise, “[...] esse material será um apoio inestimável para professores e professoras de todo o estado, e que integrará o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, visando à inovação e à qualidade no Ensino Médio” (Santa Catarina, 2020, p. 19).

Apesar de ser um belo canto da sereia, uma série de argumentos busca contrapor esse material. Alega-se que o currículo leva à padronização do ensino, limitando a autonomia das escolas e dos(as) professores(as) na adaptação dos conteúdos às necessidades específicas dos(as) estudantes e da comunidade. Conforme diz Silva (2018, p. 11):

A centralidade da noção de competências no currículo, especialmente porque justificada e proposta pela via unidimensional do mercado, produz uma “formação administrada”, ao reforçar a possibilidade de uma educação de caráter instrumental e sujeita ao controle. Ignorar a dimensão histórico-cultural da formação humana, pelo caráter instrumental das proposições, gera um processo formativo voltado para a adaptação dos indivíduos em sacrifício da diferenciação e da autonomia.

De acordo com a autora, essa política curricular visa ao controle sobre os sujeitos envolvidos, com imposições e estratégias que buscam eficiência e produtividade por parte dos(as) docentes, consoante aos interesses definidos pela lógica mercantil.

Ainda de acordo com Silva (2018, p. 13),

O caráter prescritivo do currículo, pensado e proposto do lado de fora da escola, afirma a dimensão autoritária dos enunciadores do discurso oficial e reitera uma perspectiva tradicional de proposição curricular: encontrar-se-ia na teoria, na intenção, no currículo prescrito, as saídas para os problemas da escola.

A autora argumenta, em relação ao processo de elaboração do currículo, que não houve efetiva participação de todos os segmentos da comunidade educacional, incluindo professores(as), estudantes e pais e/ou responsáveis.

A rigidez do currículo impede a incorporação de novas abordagens pedagógicas, limitando a capacidade de inovação das escolas e à perda da autonomia docente: “[...] minoriza o trabalho docente, resumindo-o à aplicação de tarefas, apostilas e materiais prontos, que deterioram a condição profissional e científica da docência” (Martini, 2021, p. 156).

Nesse contexto, Motta, Silva e Barbosa (2022, p. 10) afirmam que

Os processos de definição e execução das políticas públicas educacionais são imbuídos de tensões inerentes ao jogo de forças que envolve a luta de amplos setores e interesses sociais, processos estes que refletem as contendas da tessitura política que configuram determinadas concepções e grupos, e que repercutem nas relações entre o Estado e as demais esferas da vida social.

Conforme pode ser observado, tem-se o entendimento de que esse currículo limita o acesso ao conhecimento e não estabelece critérios obrigatórios de oferta para todos os(as) estudantes, permitindo assim o acesso desigual ao conhecimento e negando o direito à formação básica comum, o que pode trazer consequências nefastas para seus processos de escolarização, além de ignorar as condições concretas de trabalho dos(as) professores(as) (Dantas; Pereira, 2022b).

Com relação à Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a BNC-Formação, trata-se de um documento normativo aprovado pelo CP/CNE que estabelece as DNC

para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em nível superior, ou seja, para cursos de licenciatura (Brasil, 2019).

Essa diretriz tem como objetivo fornecer orientações para a estruturação e organização dos cursos de formação de professores, com vistas a garantir uma formação sólida e consistente para os(as) futuros(as) docentes da Educação Básica, englobando desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Eis os principais pontos abordados por essa Resolução:

- **Competências e habilidades:** define as competências gerais e específicas que os(as) professores(as) em formação devem desenvolver ao longo do curso, incluindo os conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício da docência;
- **Estrutura curricular:** estabelece diretrizes para a organização da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, incluindo carga horária mínima, distribuição de disciplinas e estágios supervisionados;
- **Fundamentos e princípios pedagógicos:** apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que devem nortear a prática pedagógica dos(as) futuros(as) docentes, incluindo os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da diversidade;
- **Estágio supervisionado:** define critérios e orientações para a realização do estágio supervisionado, destacando sua importância como momento de integração entre teoria e prática, bem como de inserção dos estudantes no contexto escolar.

No entanto, como qualquer política educacional, não está isenta de críticas. A resolução pode ser criticada por sua rigidez, por ser excessivamente prescritiva em relação aos currículos dos cursos de formação de professores(as), limitando a flexibilidade das instituições de ensino superior na adaptação dos currículos às necessidades locais e individuais dos(as) estudantes, além de definir como os(as) professores(as) devem agir, quais metodologias utilizar e quais conteúdos trabalhar com os(as) estudantes.

Algumas vozes de renome da pesquisa em educação argumentam que a Resolução é a aniquilação da educação pública, pois alberga interesses que retiram o direito à educação, passando por cima de conquistas realizadas em espaços democráticos de diálogo:

Parte-se da premissa de que a Resolução CNE/CP 02/2019 (BRASIL, 2019), enquanto documento normativo, carrega forte evidência de uma “formação alinhada” para atender aos ditames da ideologia capitalista que predomina de forma desumana em nossa sociedade. (Hobold, 2023, p. 50).

Para Hobold (2023), o modelo capitalista, que visa a um(a) professor(a) acrítico(a) e obediente na execução de seu trabalho, tem penetrado na educação e se apropriado dos processos de formação de professores(as).

De forma muito pertinente, Rodrigues, Pereira e Mohr (2020, p.7) assim se pronunciam sobre a padronização da formação docente trazida pela Resolução CNE/CP nº 2/2019: “[...] um documento embasado por demandas legais artificialmente colocadas e que apaga as histórias curriculares construídas até o momento, o que torna a justificativa baseada em imperativos legais para a existência da base muito frágil”.

De acordo com os autores, faz-se necessário criar condições para uma formação que considere como base uma formação teórica sólida, não robotize o fazer docente e promova um(a) professor(a) que tenha autonomia e conhecimento para realizar a atividade docente.

Referência nesse tema, bem como na discussão e na luta pela formação e valorização dos(as) professores(as), a ANFOPE promove encontros nacionais que debatem a conjuntura nacional, as políticas de formação de professores(as) e as perspectivas da educação pública brasileira.

Entendemos que uma sólida política de formação e valorização dos profissionais da educação é condição para avançarmos nacionalmente na garantia do direito à Educação pública de qualidade. A formação de professores se baseia nas produções acadêmico-científicas que constituem a área da Educação e nos conhecimentos e vivências dos professores da Educação Básica. (Anfope, 2023, p. 10).

A Anfope apresenta uma concepção de formação de professores(as) ancorada em uma base comum nacional, mas que não se assemelha em nada com a BNC do governo federal, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, documento foco deste capítulo.

A BNC proposta pela entidade supracitada, norteia-se pelos seguintes princípios:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, além de domínio dos conteúdos da Educação Básica, de modo a criar condições para o exercício da análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Unidade entre teoria e prática ao longo de todo o curso, e não apenas durante a prática de ensino e os estágios supervisionados, de modo a garantir o trabalho como princípio educativo na formação profissional;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar como eixo norteador do trabalho docente;
- Compromisso social do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica de leitura do real e nas lutas articuladas com os movimentos sociais;

- Gestão democrática, entendida como superação do conhecimento de administração enquanto técnica e compreendida como manifestação do significado social das relações de poder reproduzidas no cotidiano escolar;
- Incorporação da concepção de formação continuada visando ao aprimoramento do desempenho profissional, aliado ao atendimento das demandas coletivas da escola;
- Avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação como responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do PPP de cada curso/instituição.

O movimento dos educadores na luta por uma formação de professores(as) que agregue um conjunto de princípios orientadores da organização dos percursos formativos em todas as licenciaturas, potencializando o combate a uma formação impositiva e sem diálogo, alinhada exclusivamente à BNCC.

A Base Comum Nacional não significa a padronização de um currículo. Mas, ao contrário, a unidade de um projeto emancipador, em que a formação de um profissional da educação tenha como referência a perspectiva ampliada do fenômeno educativo, capaz de compreender criticamente as determinantes e as contradições do contexto em que está inserido, assim como, capaz de atuar na transformação desse contexto e na criação das condições, para que se efetivem os processos de ensino-aprendizagem nas modalidades que forem necessárias. (Anfope, 2023, p. 28).

Os debates e as análises das diretrizes curriculares nacionais “[...] evidenciam a ausência de diálogo com as universidades públicas, com as entidades acadêmicas do campo educacional e as entidades representativas de professores e estudantes” (Farias, 2019, p. 160).

Simionato e Hobold (2021, p. 13) apontam para um avanço necessário, mas ausente na Resolução CNE nº 2/2019:

Sem dúvida, precisamos subverter essa ordem, avançar na proposição de uma formação voltada para a cultura e para o saber criativo em situação de trabalho – a artesanía docente. Isto é, o processo de construção de saberes mobilizados na prática, mas à luz de aportes teóricos que fundamentam a teoria que orienta a prática. O fortalecimento de vínculos entre os saberes tácitos e explícitos e a realidade social mais ampla, na qual o professor precisa manter estreitas relações para que o vínculo se mantenha e oriente as reflexões e as práticas.

As autoras defendem uma formação que tenha em vista a emancipação humana e valorize a artesanía docente, na qual o(a) professor(a) tenha autonomia de decisão sobre sua prática pedagógica para que ele/a contribua efetivamente para a transformação social.

Já a Resolução CNE/CP nº 1/2020 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a BNC-Formação Continuada. Eis alguns pontos importantes abordados por esse documento:

- **Objetivo:** estabelecer diretrizes para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica no Brasil;
- **Abrangência:** aplica-se a todos os cursos de formação de professores, tanto presenciais quanto a distância, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na EJA;
- **Estrutura Curricular:** define princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a organização curricular dos cursos de formação de professores, incluindo carga horária mínima, conteúdos curriculares e estágios supervisionados;
- **Competências e habilidades:** estabelece as competências e habilidades que os(as) profissionais da Educação Básica devem desenvolver ao longo de sua formação, considerando as especificidades de cada etapa e modalidade de ensino;
- **Contextualização:** considera a diversidade cultural, étnico-racial, socioeconômica e regional do país, bem como as políticas públicas educacionais e os desafios contemporâneos da prática docente;
- **Avaliação:** define critérios e procedimentos para avaliação dos cursos de formação de professores, visando garantir a qualidade e a pertinência da formação oferecida;
- **Implementação:** estabelece prazos e orientações para a implementação das diretrizes, incluindo a necessidade de adequação dos PPPs dos cursos já existentes às novas exigências.

Segundo essa normativa, as diretrizes estabelecidas visam promover uma formação de qualidade, capaz de preparar os(as) educadores(as) para os desafios e demandas da Educação Básica.

Novamente, assim como a normativa citada anteriormente, esta também não está isenta de críticas. Uma crítica comum é que a Resolução centraliza demasiadamente as diretrizes para uma formação continuada dos(as) professores/as, limitando a autonomia dos(as) docentes na adaptação dos currículos e na escolha de estratégias que os(as) auxiliem no seu trabalho.

A formação continuada dos(as) professores(as) tem como um dos seus propósitos a melhoria dos níveis de aprendizagem educacional por meio da formação contínua dos(as) docentes, dentro e fora do âmbito educativo. Essa dinâmica deve ocorrer de forma integrada e articulada ao cotidiano escolar, por intermédio da prática reflexiva de seus próprios atores, objetivando o desenvolvimento de práticas e ações educacionais significativas.

Diante desse desafio, Arroyo (2023, p. 99) tece a seguinte:

Nas últimas décadas os docentes vêm se debatendo e tentando equilibrar-se diante dessa dupla função: desenvolver as pessoas, formar cidadãos, desenvolver a sociedade e dar conta das novas exigências que são postas aos jovens que ingressarão no trabalho, numa ordem marcada pela competição e a excelência. Competição e excelência cada vez mais sofisticadas, exigentes, seletivas e excludentes.

O autor ainda afirma que “[...] as políticas públicas colocam os docentes em fronteiras de guerra, expostos ao tiroteio de todos os lados e esperam que eles se virem no cumprimento de papéis sociais incompatíveis” (Arroyo, 2013, p.99). Desse modo, evidencia-se que a proposta de uma política de formação continuada de professores(as) deve se esmerar em compreender a importância do papel da docência para a melhoria da educação e proporcionar ao(à) docente um desenvolvimento crítico e autônomo, capaz de fazê-lo(a) reconhecer suas capacidades e limitações, a fim de que possa buscar novos conhecimentos e aprimorar sua prática.

Sobrosa e colaboradores (2024, p. 3) afirmam que

Os programas de formação continuada têm o propósito de oferecer oportunidades constantes de aprendizado e reflexão crítica, capacitando os educadores a lidar com os desafios em evolução na educação e adaptar suas práticas de ensino às demandas mutáveis. Esses programas são projetados para serem dinâmicos e interativos, incentivando a participação ativa dos professores por meio de atividades práticas, discussões em grupo e estudos de caso.

A formação continuada de professores(as) deve se apoiar em processos de reflexão e em conhecimentos teóricos e práticos, criando comunidades de aprendizagem que os(as) auxiliem nesse processo.

A relevância dessa política pública educacional chama a atenção para a importância do processo contributivo e verdadeiramente relevante. Afinal, a formação continuada dos(as) professores(as) é uma jornada contínua de aprendizado e aprimoramento profissional que se estende ao longo de suas carreiras.

A Anfope (2023c, p. 46) sinaliza na mesma direção:

A proposta da BNC-Formação continuada é totalmente oposta a concepção da Anfope que apresenta princípios, para pensar e propor ações formativas que respeitem a autonomia das instituições formadoras e enxerguem os profissionais da educação como sujeitos do processo educativo.

A entidade defende onze princípios para a formação continuada dos(as) professores(as), quais sejam:

- O primeiro trata de entender os fundamentos da educação articulados às questões epistemológicas – unidade entre teoria e prática;

- O segundo é a unidade entre forma e conteúdo;
- A realidade objetiva da escola como base da elaboração do conhecimento é o terceiro princípio;
- O quarto princípio defendido é que a formação continuada de professores deve tratar de conteúdos formativos que contribuam efetivamente para transformação social;
- O trabalho como princípio formativo – formação continuada constituída e constituinte do trabalho docente – é o quinto princípio;
- O sexto princípio é a formação continuada organicamente vinculada às dimensões políticas, econômicas, culturais, éticas, estéticas, didáticas e subjetivas;
- A formação continuada deve compreender a gestão democrática como trabalho coletivo e social, sétimo princípio;
- O oitavo princípio é aquele que considera o(a) professor(a) como produtor(a) e socializador(a) de conhecimento;
- O nono princípio estabelecido é a formação humana como princípio da formação continuada;
- Proposição de organização curricular da formação continuada com base em sua lógica própria – a realidade objetiva da escola – é o décimo princípio;
- O décimo primeiro princípio é o caráter das universidades e faculdades de educação como espaços formativos, a partir da extensão e da pesquisa.

Conforme exposto acima, a Anfope (2023d, p. 51) sustenta que “[...] a finalidade da formação continuada em sua lógica formativa própria visa a atuar na elaboração e reelaboração da prática pedagógica a partir da análise crítica do real, domínio de técnicas de ensino, compromisso político e ético com a profissão docente”.

Nesse mesmo sentido, Valle, Mascarello e Fiorentini (2022, p. 50) afirmam que:

É neste espaço, em que se criam possibilidades múltiplas, que o professor encontra a oportunidade de revisitar e aprimorar as suas práticas pedagógicas, suas concepções de sociedade, escola, processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, de educação, permitindo-lhe reavaliar suas intencionalidades e ações com vistas ao desenvolvimento de uma postura crítica, argumentativa e de enfrentamento aos desafios que emergem da docência.

De fato, a relevância dessa política pública requer a compreensão da importância do papel da docência para a melhoria da educação, tanto para o seu crescimento quanto para sua satisfação profissional, promovendo um ambiente escolar favorável ao aprendizado dos(as)

estudantes, inspirando-os(as) a se dedicarem ao seu próprio crescimento e desenvolvimento acadêmico.

Para concluir o debate, Gomes e Hobold (2024 p. 15) afirmam que “[...] a carreira docente exige elementos atrativos para que o/a professor/a queira permanecer, ascender e seguir pertencendo a ela, com condições adequadas como salário, respeito diante dos desafios por meio da formação continuada e por meio das condições de trabalho”.

Nessa caminhada de lutas e conquistas, “[...] defendemos uma formação continuada articulada a um projeto coletivo de educação e alicerçada em movimentos dialógicos e processos de comunicação democráticos que afirmem a possibilidade de emancipação dos sujeitos para transformar as condições de sua realidade” (Vieira, 2022, p. 5).

Diante da análise dos documentos apresentados, conclui-se que estes são alvo de críticas relevantes para a educação. Novas posturas, confrontadas pelos novos contextos sociais, são necessárias para o exercício da docência.

Professores(as) são profissionais que têm função específica na sociedade, a qual exige uma formação também específica, que integre conhecimentos e compromissos pedagógicos, sociais e éticos, muito especialmente neste momento de transições e mudanças que emergem no cenário social e cultural (Gatti, 2022).

Corroborando a reflexão, Nóvoa (2009, p. 27) assevera que

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas.

Nesse viés, defende-se o pensamento político expresso por Freire (1996, p 39), segundo qual ser professor(a) é defender e brigar por um saber de uma escola transformadora, e não reprodutora. Precisamos falar com maior frequência sobre quanto a competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais (Nóvoa, 2009). Afinal, o papel do(a) professor(a) não é essencial para que a escola seja recriada como espaço de formação individual e de cidadania democrática?

## **4 PROFESSORES(AS) DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Neste capítulo serão apresentadas as percepções<sup>14</sup> dos(as) professores(as) dos CCE do Novo Ensino Médio, do IEE, a partir da formação continuada oferecida aos(às) docentes pela SED/SC.

No primeiro subcapítulo, serão apresentadas as análises das respostas obtidas pelo questionário e o perfil dos(as) professores(as) participantes da pesquisa. A divisão subsequente trata de apresentar o que dizem os(as) professores(as) acerca da formação continuada. E no subcapítulo final, apresenta-se a análise das percepções docentes, que foram previamente categorizadas em: 1) Percepções docentes sobre a formação continuada oferecida pela SED/SC e/ou escola; 2) Percepções docentes sobre as contribuições (ou não) da formação continuada para a prática de ensino; 3) Percepções docentes sobre os CCE do Novo Ensino Médio; e 4) Percepções docentes sobre o papel do(a) formador(a) na formação continuada do Novo Ensino Médio.

Conforme já sinalizado nas considerações iniciais, durante os anos de 2019, 2020 e 2021, a SED/SC ofereceu a todas as 120 escolas-piloto um ciclo de Formação Continuada pautado na implementação do Novo Ensino Médio, com vistas a contribuir para o desempenho profissional dos docentes.

### **4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS PELO QUESTIONÁRIO**

Para realizar esta pesquisa sobre a formação continuada dos(as) professores(as) dos CCEs do Novo Ensino Médio, foi necessário traçar o perfil dos(as) entrevistados(as). Obtivemos devolutiva dos(as) professores(as), com um índice de 81% de adesão, correspondente a 13 professores(as). O questionário enviado aos(às) professores(as) (Apêndice B) tem um total de 22 questões, divididas em dois eixos:

- Eixo I: Perfil profissional do(a) professor(a);
- Eixo II: Formação continuada.

---

<sup>14</sup> De acordo com Abbagnano (2007), no Dicionário da Filosofia, entende-se por *percepção* a interpretação dos estímulos, o reencontro ou a construção do significado.

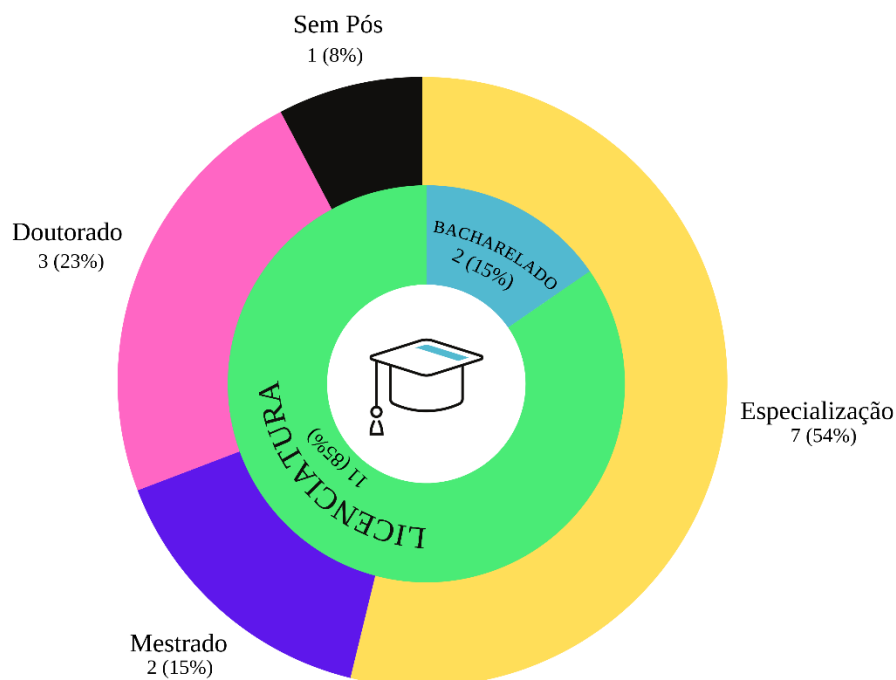
#### **4.1.1 Perfil dos(as) professores(as) participantes da pesquisa**

De acordo com o Eixo I do questionário, as oito primeiras questões, referentes ao perfil dos(as) entrevistados(as), foram as seguintes:

- 1) Qual o seu nível de escolaridade?
- 2) Você cursou pós-graduação?
- 3) No momento, você está cursando:
- 4) Há quantos anos você exerce a atividade como professor(a)?
- 5) Há quantos anos você trabalha na Rede Estadual de Educação de Florianópolis?
- 6) Há quantos anos você exerce a função/cargo de docente no Instituto Estadual de Educação?
- 7) Quais fontes você utiliza para ajudar na constituição do conhecimento pedagógico?
- 8) De acordo com seu contrato, qual a sua carga horária no Instituto Estadual de Educação?

Analisando as devolutivas acerca da questão 1, observa-se que 11 dos (as) professores(as) (85%) têm formação superior em alguma licenciatura e apenas 2 professores (as) (15%) têm formação superior em bacharelado (Gráfico 2). Em relação à pós-graduação, observa-se que 7 professores(as) (54%) concluíram a especialização, 2 professores(as) (15%) têm mestrado e 3 professores(as) (23%) têm doutorado. Apenas 1 professor(a) (8%) afirmou não ter continuado os estudos na pós-graduação.

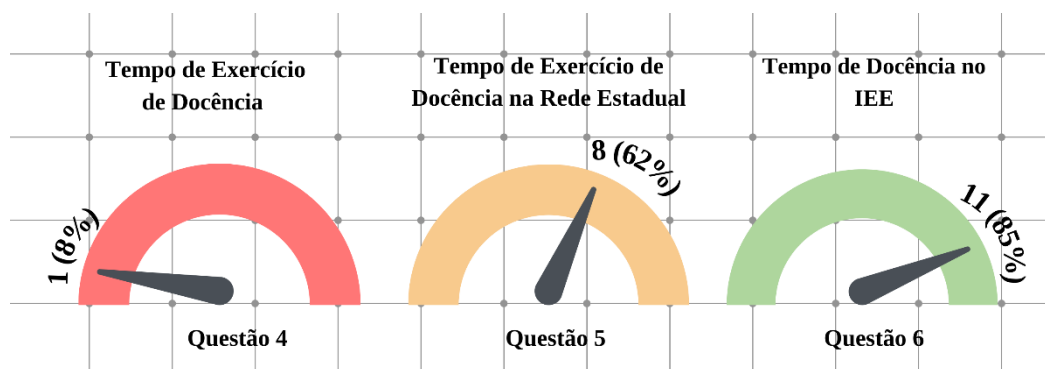
**Gráfico 2** – Sumarização do perfil de formação: Questão 1- Qual seu nível de escolaridade? (circunferência interna) e Questão 2 – Você cursou pós-graduação? (circunferência externa)



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As questões 4, 5 e 6 se referem ao tempo de docência. Quando questionados(as) sobre o tempo dedicado à atividade como professor(a), apenas 1 professor(a) (8%) estava no exercício da docência no período de 4 a 6 anos. Esse percentual permite-nos fazer algumas inferências acerca do perfil profissional dos participantes da pesquisa, considerados profissionais experientes, com prática de mais de 6 anos em sala de aula. Por sua vez, atrelado a este dado, constata-se, a partir da tabulação, em relação ao tempo de sala de aula na Rede Estadual de Educação de Florianópolis, questão 5, que 8 (62%) dos(as) participantes trabalhavam na Rede de 3 a 25 anos e 4 (31%) trabalhavam a mais de 25 anos (Gráfico 3).

**Gráfico 3** – Correlações Temporais de Atuação dos Participantes Abordadas nas Questões 4,5 e 6



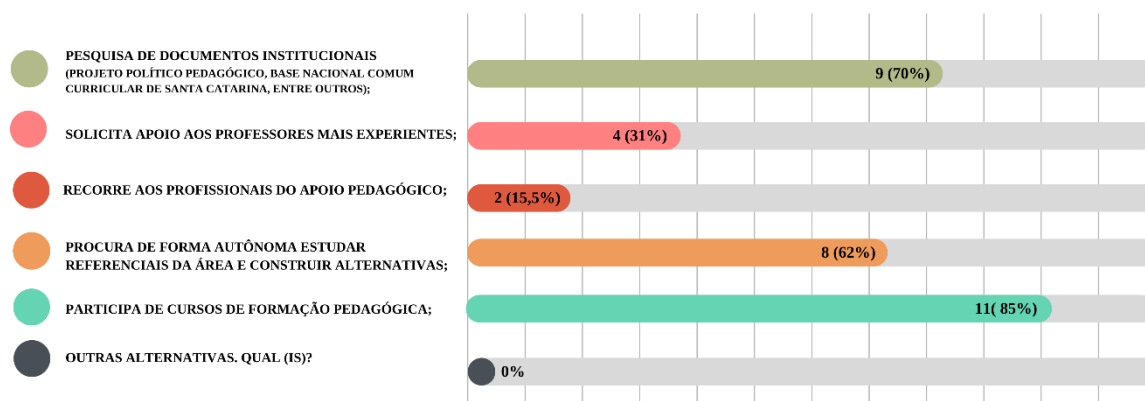
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Contudo, a questão 6 traz um dado relevante para a pesquisa, sobre o tempo de docência no IEE. Como resposta, apurou-se 6 professores(as) (47%) estavam trabalhando na escola de 3 a 6 anos, e cinco (39%) entre 7 a 25 anos, totalizando 11 professores(as) (85%) participantes da pesquisa (Gráfico 3). Isso nos leva a concluir que todos(as) os(as) professores(as) entrevistados(as) participaram do ciclo de formação oferecido pela SED/SC nos 2 primeiros anos (2020-2021) da implementação do currículo do Novo Ensino Médio.

Ao escrutinar as respostas obtidas, temos que 11 professores(as) (85%) participaram de cursos de formação pedagógica; 9 (70%) utilizaram pesquisa de documentos institucionais (PPP, BNCC, entre outros); 8 (62%) procuraram de forma autônoma estudar referenciais da área e construir alternativas; 4 (31%) solicitaram apoio de professores(as) mais experientes; e, apenas 2 (15%), recorreram aos profissionais do apoio pedagógico (Gráfico 4).

Este último fato é particularmente curioso, pois o IEE conta com uma Coordenação Pedagógica constituída por duas professoras, que atendiam exclusivamente aos(as) professores(as) do Novo Ensino Médio.<sup>15</sup> Além de terem uma sala para esses encontros, esses(as) professores(as) tinham reuniões semanais separadas por grupos – Reunião do Novo Ensino Médio (RNM1-2) para as salas de 1ª e 2ª Série e Reunião do Novo Ensino Médio para as salas de 3ª Série (RNM3).<sup>16</sup>

**Gráfico 4 – Apontamento de quais recursos pedagógicos são utilizados**



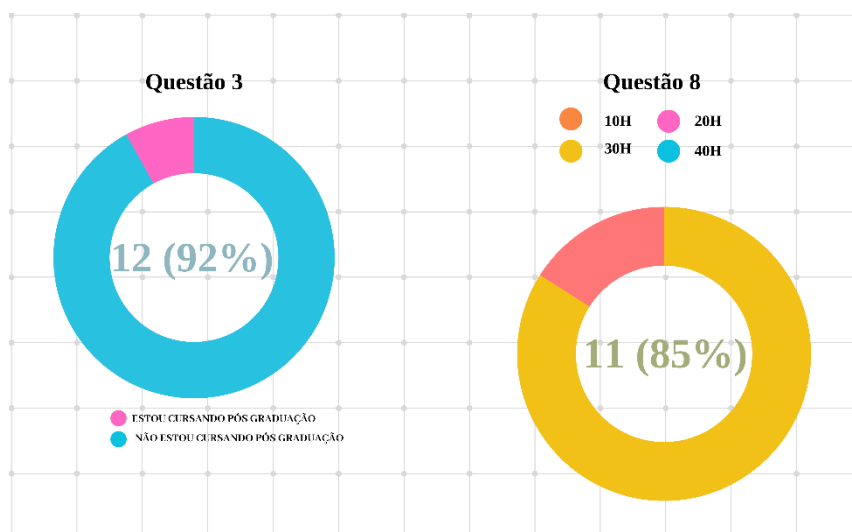
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

<sup>15</sup> A Coordenação do Novo Ensino Médio contava com duas professoras (ambas da disciplina de Educação Física) que estavam à disposição exclusivamente para os/as professores/as do Novo Ensino Médio, em uma sala apenas para estes professores/as e os auxiliavam nos planos de sequência didática, atividades avaliativas entre outros.

<sup>16</sup> Essas reuniões constam no horário de cada professor/a e são feitas por áreas do conhecimento, para que os/as professores/as possam ter um momento de partilha entre eles e, também, focarem no Plano de Sequência Didática e projetos interdisciplinares para os estudantes

A análise da questão 3 foi deixada para o final, conforme apontam as respostas do Gráfico 5, pois nos traz informações relevantes sobre a formação continuada desses(as) professores(as), visto que 12 (93%) dos(as) professores(as) indicaram que, no momento da pesquisa, não estavam cursando qualquer nível de escolarização acadêmica, o que gera o seguinte questionamento: qual(as) a(s) fonte(s) usadas para atualização por parte desses(as) profissionais da educação? Esse expressivo número está ligado ao fato de 11 (85%) professores(as) dedicarem 40 horas semanais na escola?

**Gráfico 5** – Percentuais gráficos das respostas a Questão 3 - No momento, você está cursando pós-graduação? (circunferência à esquerda) e Questão 8 - D e acordo com seu contrato, qual a sua carga horária no Instituto Estadual de Educação? (circunferência à direita)



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sabemos que, além das atividades burocráticas que lhes competem, provavelmente não sobra tempo para os(as) participantes buscarem alternativas de investir tempo e dedicação na formação continuada.

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Além de oferecer oportunidades para os(as) professores(as) desenvolverem suas habilidades pessoais e profissionais, aprimora suas habilidades de comunicação, resolução de conflitos, liderança e gestão de sala de aula. Trata-se de um processo evolutivo e continuado, visando à proposição de mudanças na prática pedagógica, pois a atuação do(a) professor(a) interfere na formação dos cidadãos.

Nessa perspectiva, a formação de professores é compreendida como um processo contínuo, ao qual subjaz o conceito de desenvolvimento profissional. Esse processo deve estar

orientado a responder aos desafios enfrentados nas diferentes fases da profissão docente (Gatti; Barreto, 2009).

Na mesma direção, Mira e Romanowski (2016, p. 283) apontam “[...] estudos sobre professores iniciantes, no nosso país, têm evidenciado que os professores se sentem abandonados e com formação e acompanhamento insuficientes”.

Conforme as autoras supracitadas, deve haver um olhar cuidadoso em relação aos programas de formação continuada. E, como uma forma de complementar as ideias das autoras, Nóvoa (1992, p. 28) auxilia ao indicar que a formação deveria se constituir como “um processo interactivo e dinâmico”. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O autor se volta à importância das práticas coletivas para que se pense em formações que promovam a preparação de professores(as) reflexivos(as), que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Práticas de formação contínua organizadas em torno de professores(as) individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e de técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam a imagem dos(as) professores(as) como transmissores(as) de um saber produzido no exterior da profissão. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas, de outra sorte, contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores (Nóvoa, 1999).

A demanda da sala de aula exige do(a) professor(a) novas respostas, e a formação continuada é uma possibilidade de trazer inovações pedagógicas e mudanças, que incluem a qualificação e a melhoria da prática docente, a fim de promover a formação integral e crítica dos(as) estudantes.

#### **4.1.2 Formação continuada: o que dizem os(as) professores(as)**

O eixo II do questionário tem o objetivo de apresentar as percepções dos(as) professores(as) do IEE no que concerne às questões que envolvem a formação continuada.

Ao longo deste subcapítulo, analisaremos as percepções docentes previamente categorizadas à luz do referencial teórico desta dissertação.

As categorias são conceitos básicos que pretendem refletir os aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações. Elas surgem da análise da multiplicidade dos fenômenos e pretendem um alto grau de generalidade. (Cury, 2000, p. 21).

Eis as categorias elaboradas com os dados dos questionários, que serão apresentadas e discutidas em cotejo com os referenciais teóricos deste estudo e de outras pesquisas:

- 1) Percepções docentes sobre a formação continuada<sup>17</sup> oferecida pela SED/SC e/ou a escola;
- 2) Percepções docentes sobre as contribuições (ou não) da formação continuada para a prática de ensino;
- 3) Percepções docentes sobre os CEEs do Novo Ensino Médio;
- 4) Percepções docentes sobre o papel do(a) formador(a) na formação continuada do Novo Ensino Médio.

#### *4.1.2.1 Percepções docentes sobre a formação continuada oferecida pela SED e/ou a escola*

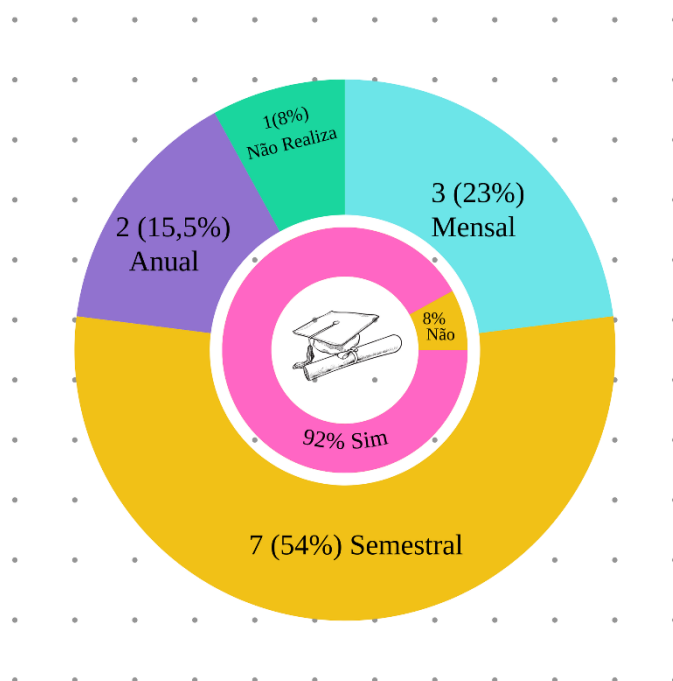
A primeira subcategoria identificada por meio da análise do questionário da pesquisa foi intitulada como “*Percepções docentes sobre a formação continuada oferecida pela SED e/ou escola*”. Para realizar inferências e compreender essa subcategoria, analisamos as questões 11, 18, 19, 21 e 23 do questionário.

Quando questionados(as) a respeito da frequência com que o IEE oferece a formação pedagógica para lecionar no Novo Ensino Médio, 7 professores(as) (54%) responderam que estas formações acontecem semestralmente, 3 professores(as) (23%) afirmaram ser mensal e 2 professores(as) (15%) disseram que acontecem anualmente (Gráfico 6). No entanto, 1 professor(a) (8%) afirmou que a escola não realizou nenhuma formação pedagógica, caso este que causa estranheza, pois a pesquisa foi realizada com professores(as) efetivos(as) e que estavam trabalhando na escola durante todas as formações oferecidas, conforme constatado pelo tempo de trabalho dos(as) participantes da pesquisa.

---

<sup>17</sup> Neste subcapítulo, o termo “formação continuada” usado no singular, compreende o **conjunto** de atividades formativas destinadas aos(as) docentes, e não apenas uma atividade isolada.

**Gráfico 6** – Frequência à formação pedagógica para lecionar no Novo Ensino Médio no IEE



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com relação se houve apropriação de forma adequada dos saberes que envolvem os Eixos Estruturantes - investigação científica, processos investigativos, mediação e empreendedorismo - que formam os Itinerários Formativos, parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio, 1 professor/a (8%) afirmou que sim, que se apropriou de forma adequada; 8 professores/as (62%) se apropriaram de forma parcial; e, 4 professores/as (31%) relataram não terem se apropriado de forma adequada dos saberes que envolvem os Eixos Estruturantes que englobam o Novo Ensino Médio. Abaixo, 11 professores/as justificaram suas respostas:

*Estou readaptado na biblioteca desde 2021 (P1).*

*Não sei justificar (P2).*

*Ainda falta mais material pedagógico sobre os Eixos Estruturantes (P3).*

*Não me apropriei de forma adequada dos Eixos Estruturantes do Novo Ensino Médio, talvez por falta de interesse/motivação pessoal e/ou por falta de clareza ou de uma formação adequada às reais necessidades do dia a dia. A falta de relação das formações com as necessidades reais de cada área do conhecimento contribui para isso (P4).*

*Os itinerários formativos deveriam se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas (P5).*

*Precisa ter material com mais clareza sobre os objetivos dos Eixos Estruturantes (P6).*

*A cada fase do processo formativo parecia que as informações não estavam claras ou se modificavam, conforme os ajustes e discussões das equipes governamentais que se envolviam em fases diferentes da formação (P7).*

*Maior aprofundamento no geral (P8).*

*Acredito que precisaria realizar uma leitura mais exaustiva dos documentos oficiais que implementam o Novo Ensino Médio (P9).*

*Faltou prática/informação (P10).*

*Nada a comentar (P11).*

A análise das justificativas indica claramente que essa apropriação parcial é devida à falta de aprofundamento de material específico.

Em concordância com os relatos, compreende-se que existe uma grande lacuna nas formações pedagógicas. Segundo os(as) professores(as), é evidente a falta de aprofundamento do conteúdo repassado, já que “[...] os encontros de formação continuada ainda são fragmentados, sem sequência e profundidade, e não partem das demandas apresentadas pelos/as professores/as e sim, são abordados temas que atendem outros interesses” (Gomes; Hobold, 2024, p. 16).

A questão 19 buscou saber se as formações pedagógicas oferecidas pela SED/SC estabeleciam ações intencionais para a promoção e a integração entre as áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática e suas Tecnologias). Dois(duas) professores(as) (15%) responderam que sim; 8 professores(as) (62%) responderam que foi de forma parcial; e 3 professores(as) (23%) responderam que as formações pedagógicas não estabeleceram ações intencionais para a integração entre as áreas do conhecimento.

As justificativas dos(as) professores(as) nos ajudam a compreender o questionamento (questão 21):

*Estou fora de sala desde 2021. (P1).*

*Não há uma orientação para realização dos planejamentos, de forma que integre as áreas do conhecimento com os componentes curriculares. Também não há um momento para avaliação da sequência de planos. (P2).*

*Infelizmente, as propostas do setor de apoio ao Novo Ensino Médio não contribuem para a minha prática em sala de aula, acredito que nas novas disciplinas isso aconteça com uma maior eficiência. (P3).*

*A intervenção é uma interferência no processo de ensino-aprendizagem, realizada pelo professor quando se identifica alguma dificuldade pelos alunos, sendo uma forma de aplicar iniciativas para superar obstáculos na construção do conhecimento. (P4).*

*Nem o pessoal de apoio sabe exatamente qual a proposta para o Novo Ensino Médio. (P5).*

*As intervenções propostas não consideram a realidade dos estudantes transferidos de outras unidades escolares, que oferecem itinerários formativos diferenciados, e não sabemos como proceder de forma justa em relação aos conteúdos adotados na escola de origem. Lembrando que a BNCC, na prática, não é comum nos Estados da Federação, nem nos municípios. Penso que, quando foi construída a ideia do Novo*

*Ensino Médio, as discussões não levaram em conta a diversidade econômica e as disputas políticas e culturais do nosso país. (P6).*

*Falta aprofundamento. (P7).*

*A proposta da escola-piloto não foi bem feita e as coordenações não tiveram o jeito de lidar com os professores, trazendo soluções ou pelo menos algumas propostas que ajudassem no convencimento dos professores. (P8).*

*Entendo que, por ser uma reunião em pares, deve haver ganhos também. (P9).*

*Não é valorizada nos conteúdos da minha disciplina. (P10).*

*O setor de apoio do Novo Ensino Médio não realizou intervenção em minha prática pedagógica. (P11).*

A desmotivação e o esgotamento, além da precarização do trabalho docente, somado à desvalorização, sinalizam que esse(a) professor(a) precisa ser ouvido(a). Oportunizar aos professores e às professoras a possibilidade de conhecer, estudar e compreender a proposta educacional idealizada pelo empresariado da educação se torna urgente, a fim de não se tornem reféns do discurso único dos institutos e das fundações empresariais (Madeira; Barbosa, 2023).

Nesse sentido, apresenta-se uma compreensão acerca do que se espera com a formação continuada:

Busca-se um professor capaz de elaborar projetos coletivamente significativos e relevantes, participante ativo nas propostas pedagógicas da escola e dos processos de aprendizagem de si e dos alunos; com uma prática reflexiva e crítica, capaz de desenvolver a escuta sensível ao ponto de identificar as necessidades básicas dos alunos, intuir suas angústias e transformar tudo isso em subsídios para as atividades de ensino e aprendizagem como sujeito ensinante e aprendente. (Moraes; Navas, 2010, p. 179).

Para Baptaglin, Rossetto e Bolzan (2014, p. 416), “A formação continuada de professores constitui-se em um processo complexo e possui dimensões que ultrapassam a elaboração e execução de normativas legais, assim como investimentos de grande porte. Os autores compreendem “[...] por formação continuada a formação que acontece ao longo da trajetória profissional do professor que busca estar sempre aprendendo e reaprendendo de modo a contribuir para o seu constante desenvolvimento profissional”.

Para Romanowski e Schotten (2020, p. 160):

Cursos e programas contribuem na busca de propor mudanças e melhorias nos variados processos que integram os saberes docentes, constituindo um docente capaz de discernimento, atitude crítica diante dos problemas, pesquisador, interdisciplinar e/ou transdisciplinar em suas atitudes, pensamentos e práticas.

Nessa tarefa educativa, considerando o(a) professor(a) um sujeito pesquisador, observador e que se mostra com vontade de se conectar com novas aprendizagens, o alicerce

precisa ser o do conhecimento, da vivência, da troca, um entrelaçamento entre os pares para que a prática seja potencializada e para que haja confiança na prática docente.

#### *4.1.2.2 Percepções docentes sobre as contribuições (ou não) da formação continuada para a prática de ensino*

A segunda categoria identificada por meio da análise de conteúdo recebeu o título de “*Percepção docentes sobre as contribuições (ou não) da formação continuada para a prática de ensino*”. Para realizar as inferências e interpretação dos dados, analisamos as questões 9, 10, 12, 15 e 17 do questionário.

Quando questionados(as) se receberam orientações e formação pedagógica para trabalhar na implementação do novo currículo, 12 professores(as) (93%) responderam que receberam orientações e formação pedagógica para trabalhar na implementação do currículo do Novo Ensino Médio, e apenas 1 professor(a) (8%) afirmou não ter recebido nenhum tipo orientação e/ou formação pedagógica. Essa informação se mostrará incoerente no decorrer da análise das respostas seguintes.

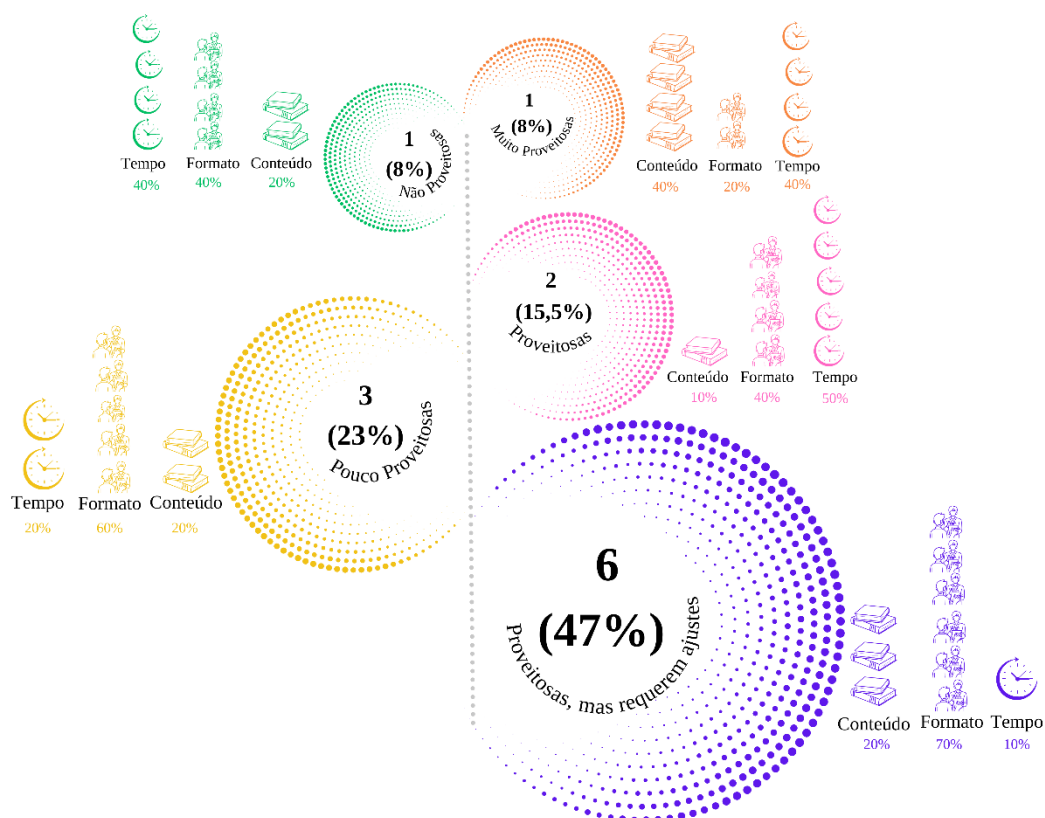
A percepção das contribuições acerca da prática de ensino em sala de aula foi abordada nas questões 10 e 12. Mais da metade dos(as) participantes da pesquisa, ou seja, 8 professores(as) (62%) responderam que as formações pedagógicas foram “relevantes”, 1 professor(a) (8%) julgou-as “muito relevantes”, 3 professores(as) (23%) acharam “pouco relevante” e apenas 1 professor(a) (8%) afirmou que as formações pedagógicas foram “irrelevantes”.

Com relação ao aproveitamento das reuniões semanais - questão 12 - do Novo Ensino Médio em relação à sua prática em sala de aula, 6 professores(as) (47%) indicaram que as reuniões eram “proveitosas, mas requerem ajustes”, sendo estes ajustes relativos ao formato das reuniões (Gráfico 7). Para os(as) professores(as) que afirmaram que as reuniões eram “pouco proveitosas e “não proveitosas” – 3 professores(as) (23%) e 1 professor(a) (8%) respectivamente –, assim como o grupo dos(as) que achavam as reuniões proveitosas, os ajustes deveriam se concentrar no formato das reuniões. E, por fim, para os(as) professores(as) que afirmaram que as reuniões eram “muito proveitosas” e “proveitosas” – 1 professor(a) (8%) e 2 professores(as) (15%), o ajuste ideal seria em relação ao tempo das reuniões.<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> As reuniões do Novo Ensino Médio ocorriam semanalmente, em um período de 5 horas/aula, destinadas ao planejamento das aulas.

**Gráfico 7** – Dispersão gráfica sobre o proveito das reuniões semanais para prática de sala de aula e o indicativo de campo de melhoria



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Com a análise das questões acima, percebemos que os(as) professores(as) entendem a importância das formações pedagógicas para sua prática em sala de aula, mas, por outro lado, informam que estas requerem ajustes. Ajustes estes que poderiam partir da premissa de uma escuta dos(as) professores(as), por parte da gestão escolar e da SED/SC, para que se compreenda a necessidade formativa do corpo docente.

A esse respeito, Magalhães, Brandt e Martini destacam que:

Assim, é possível destacar a importância de uma formação continuada centrada na práxis educacional, aliada a fatores que contribuam para uma formação docente que supere o pragmatismo pedagógico à medida que se aproximem da autonomia, condicionando o docente para uma emancipação profissional e auxiliando no processo reflexivo das suas atuações dentro de seu contexto singular. (Magalhães, Brandt, Martini, 2014, p. 211-212).

Da mesma maneira, Tardif e Lessard (2014) reafirmam a necessidade de um novo jeito de pensar a formação continuada, considerando os seus saberes, sua prática no dia a dia, suas realidades e, por conseguinte, a experiência do(a) professor(a), pois esta envolve todos estes componentes adquiridos, construídos e refletidos ao longo de sua história.

Essa sistematização e burocratização da prática pedagógica, que retira do(a) professor(a) a importância de ser reflexivo e de trabalhar na coletividade, acaba por impedi-lo(a) de “[...] compreender que sua realidade é um espaço rico, que contribui e proporciona respostas às problemáticas educacionais emergentes, colocando-o como um eterno aprendiz das relações constituídas pelo contexto social e pedagógico em que está inserido” (Lidoino; Santos; Reis, 2020).

Na questão 15, quando questionados(as) sobre o tempo disponibilizado para o aprimoramento de suas práticas, os(as) participantes indicaram que usufruem de 5 horas a mais da carga horária para o planejamento dessas atividades, além da carga horária destinada à hora-atividade, atrelada ao contrato de trabalho. Na questão 16, não houve nenhuma indicação negativa com respeito às contribuições para a elaboração do Plano de Sequência Didática. E, de forma positiva, 3 professores(as) (23%) afirmaram que a formação pedagógica auxiliou-os(as) de forma significativa nesse processo; de forma muito significativa 1 professor(a) (8%); e 9 professores(as) (70%) relataram que a contribuição das formações para a elaboração do Plano de Sequência Didática foi parcial.

E, na questão 17, os(as) professores(as) foram convidados(as) a quantificar, em uma nota, o valor que atribuíam ao conhecimento adquirido na formação pedagógica. Seis professores(as) (47%), indicaram notas de 7,0 a 8,9; 4 professores(as) (31%) deram notas de 5,0 a 6,9; 3 professores(as) (23%) indicaram uma nota abaixo de 5,0; e nenhum(a) professor(a) deu nota entre 9,0 e 10, fato este que não causa nenhuma estranheza, visto que a coerência destes dados atrela-se aos resultados obtidos e expressos anteriormente no Gráfico 7, no qual se apresentam os pontos a serem aprimorados nas formações.

Uma importante questão que permeia tudo isso é que a formação continuada deveria contar com o compartilhamento de saberes docentes e com planejamentos colaborativos entre os docentes de diferentes áreas do conhecimento, buscando sempre o trabalho entre pares, discutindo problemas e levantando sugestões que melhorem as situações e aprendizagem do coletivo. Porém, essa ainda não é a realidade.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Mesmo diante de tamanhos desafios, burocracias e formações desconectadas da realidade educativa, a formação continuada é entendida como uma potente ferramenta educativa que abre caminho para o pensamento crítico e criativo no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem.

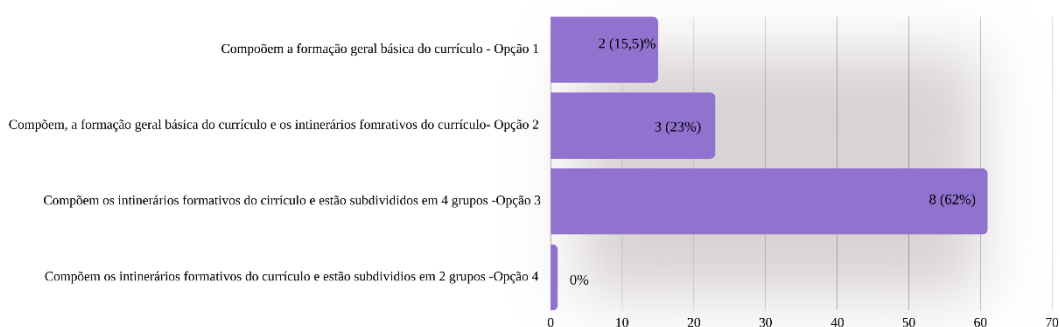
#### 4.1.2.3 Percepções docentes sobre os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino

##### *Médio*

A terceira categoria trabalhada apresenta as “*Percepções docentes sobre os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio*”, que compõem a Parte Flexível do CBTCem. Para compreender e interpretar as percepções docentes sobre os CCEs, analisamos as questões 13 e 14 do questionário.

Na questão 13, que indagava sobre o conhecimento do/a professor/a em relação aos Componentes Curriculares Eletivos, 8 professores/as (62%) tinham conhecimento de que eles compunham os Itinerários Formativos do currículo e estavam subdivididos em 4 grupos. O restante - 5 professores/as (39%) - responderam de forma inexata sobre o que concerne os Componentes Curriculares Eletivos, respondendo que os Itinerários Formativos compunham a Formação Geral Básica do currículo (Gráfico 8).

**Gráfico 8** – Conhecimento do(a) professor(a) em relação aos Componentes Curriculares Eletivos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com relação à formação pedagógica específica para atuar com os CCEs, questão 14, 6 professores(as) (47%) relataram que ocorria de forma semestral; 3 professores(as) (23%), de forma mensal; 2 professores(as) (15%), anualmente; e 2 professores(as) (15%) responderam que a formação pedagógica dos CCEs não era realizada. Em suma, o conjunto de respostas

aponta expressivamente para o reconhecimento da oferta das formações por parte da SED/SC e do IEE, pondo em xeque a veracidade das respostas dos(as) profissionais que afirmaram não ter participado de nenhuma das formações pedagógicas oferecidas. Estariam esses(as) docentes afastados(as) por algum motivo da Rede na época da formação?

A constatação desses dados alinha-se com estudos atuais, tais como os publicados pelo grupo de pesquisa orientado pela professora Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva, do Instituto Federal Catarinense (IFC).

Além dessas mudanças, que impactam diretamente o conteúdo e a forma de oferta da última etapa da educação básica e na concepção de formação dos jovens brasileiros, alinhadas aos interesses do empresariado e, consequentemente do sistema produtivo capitalista, temos observado por meio das nossas pesquisas acerca da implementação da Lei nº 13.415/2017, que esta vem repercutindo de forma bastante negativa sobre o trabalho e a formação dos trabalhadores da educação em Santa Catarina. (Silva; Martini, 2021, p. 2).

Muitas são as pesquisas que trazem indicativos negativos da formação continuada para os(as) professores(as) ofertada pela SED/SC:

Como podemos observar, as regulamentações nacionais que decorrem da Reforma do Ensino Médio impactam não só na formação dos jovens estudantes brasileiros, mas alcançam as políticas de formação inicial e continuada de professores e o trabalho docente. Os alinhamentos com a proposta reformista instituída pela Lei nº 13.415/2017 comprometem-se com a formação pragmatista e flexível requerida pelo capital. As modificações em tais documentos representam, portanto, o fortalecimento do conjunto normativo que vêm servindo de subsídio para uma série de regulamentações por parte dos governos estaduais e das instituições formadoras de professores, notadamente em relação ao seu currículo, que passa a ser organizado em itinerários formativos. (Silva; Martini; Possamai, 2021, p. 138).

De acordo com Barbosa e Madeira (2023, p. 13): “Ademais, fazem profundas críticas à forma aligeirada e autoritária que as orientações chegam às unidades escolares, sem que haja espaço-tempo para estudo e um amplo debate entre os profissionais visando uma melhor compreensão da proposta”.

No caso da presente pesquisa, mesmo os(as) professores(as) reconhecendo que participaram das formações pedagógicas, conforme os resultados apresentados, estes não apontam com clareza se eles(as) se apropriaram do conteúdo e das explicações repassadas. Dar início a implantação de uma nova matriz curricular sem que professores e professoras a compreendam na íntegra denota pouca preocupação por parte do Estado neoliberal para com a regulação de políticas e a qualidade da educação (Freitas, 2018b).

Muitas vezes, fala-se da formação de professores como uma espécie de resposta ou de “salvação” para todos os problemas educativos. Quando se adota esta linha de raciocínio, facilmente se cai numa visão dos professores como “super-homens” ou

“super-mulheres”, capazes de tudo resolver. Daqui à sua responsabilização ou culpabilização vai um pequeno passo. Nunca me verão seguir por este caminho. (Nóvoa, 2017, p. 1131).

Conforme destaca Nóvoa (2017), não se pode culpabilizar os(as) professores(as), visto que a política pública que está sendo implementada constitui-se em estratégia de convencimento dos(as) professores(as) e, portanto, gera alguns questionamentos: será que as estratégias utilizadas durante o percurso formativo foram assertivas?

Por outro lado, é importante destacar que, desde a implementação do Novo Ensino Médio no IEE, todos os(as) professores(as) tiveram as formações pedagógicas que tratavam também sobre a matriz curricular vigente, a qual descrevia claramente a distribuição das aulas entre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, parte flexível do currículo. Destaca-se que a escolha das disciplinas/componentes curriculares escolhidos pelo(a) professor(a) no início de cada ano letivo era efetivada pela Assessoria de Ensino<sup>19</sup> da escola, momento este em que havia também esclarecimentos acerca de possíveis dúvidas por parte do(a) docente.

Por fim, a última questão (22) sondava quais dos(as) docentes estavam atuando como professores(as) dos CEEs no ano de 2023. Dos(as) respondentes, 11 (85%) não estavam lecionando na parte do flexível do currículo.

Lamenta-se que, após decorridos meses de trabalho voltados ao preparo, à apropriação e ao aprofundamento, os(as) professores(as) não tenham continuado neste percurso. Questiona-se o porquê deste fato, se ocorreu por falta de afinidade ou por “insegurança” para com os problemas enfrentados durante o processo formativo. Esses problemas foram evidenciados e apontados pelos(as) professores(as) durante esta pesquisa, indicando que o esvaziamento do quadro de professores(as) dos CCE é uma soma de fatores diversos.

É necessário frisar que não basta ofertar formação ou um conjunto de formações sequenciais, é preciso garantir a assertividade na condução do processo formativo, para que este venha a promover um ganho real e/ou a ampliação do conhecimento para os(as) professores(as), tornando-os(as) assim multiplicadores(as). Assim sendo, Giordan, Gabardo e Hobold (2018) contribuem com essa discussão ao explicitarem a perspectiva de que os(as) professores(as) já não são meros executores de instrução e propostas elaboradas por especialistas, mas sim profissionais e intelectuais criativos(as), atores das mudanças em suas práticas e que aprendem a partir do seu próprio contexto de ação.

---

<sup>19</sup> A Assessoria de Ensino (composta por duas assessoras e uma coordenadora do ensino) agenda, em todo início do ano, horários individuais com cada professor(a), para que seja feita a escolha das suas aulas, seguidos de uma explicação sobre as disciplinas/componentes curriculares escolhidos.

Compreende-se que os processos de ensino e aprendizagem precisam estar alicerçados na docência reflexiva, a fim de que os(as) professores(as) possam construir ações coletivas que os(as) levem à busca do conhecimento.

Um dos fatores que contribuíram para uma melhoria da educação é o incentivo e a garantia de espaços e tempos formativos organizados e sistematizados a partir das necessidades e interesses oriundos dos próprios professores, isto é, das necessidades formativas apresentadas pelos sujeitos que as vivenciam. (Baptaglin; Rosseto; Bolzan, 2014, p. 216).

Assim como descrevem as autoras, o diálogo entre os(as) professores é fundamental para que se alcance uma formação continuada que não seja marcada pelo gerencialismo. Gerencialismo que vem mundialmente permeando a implementação de políticas educacionais nos processos formativos e que tem colaborado para resultados nefastos, que ignoram as contribuições da literatura educacional a respeito da formação docente (Vieira Filho; Gonçalves, 2023b).

A formação ofertada para se lecionar os CCE é resultante de um processo com uma baixa capacidade de associação à prática do cotidiano docente, gerando uma insegurança, decorrente de uma formação frágil, fragmentada e não participativa. Evidenciam-se esses resultados no espaço disponibilizado aos(às) professores(as) no fim do questionário para expressarem as suas proposições/sugestões de aprimoramento para as formações pedagógicas.

#### *4.1.2.4 Percepções docentes sobre o papel do(a) formador(a) na formação continuada do Novo Ensino Médio*

A quarta e última categoria a ser abordada nesta dissertação abrange as “*Percepções docentes sobre o papel do(as) formador(a) na formação continuada do Novo Ensino Médio*”, aliada à questão 20 do questionário.

A questão 20, que continua a tratar das contribuições que as formações pedagógicas ofereceram para a prática em sala de aula, questionando as intervenções propostas pelo setor de apoio do Novo Ensino Médio do IEE, apresenta relatos que servem de alerta. Dos(as) participantes da pesquisa, 4 (31%) indicaram que as formações em nada contribuíram para sua prática; 7 professores(as) (54%) relataram que contribuíram parcialmente; e apenas 2 professores(as) (15%) informaram que as intervenções propostas pelo setor de apoio do Novo Ensino Médio contribuíram para sua prática em sala de aula.

Para essa questão, foram elaboradas duas temáticas no que concerne aos comentários, que foram muito enfatizadas pelos(as) professores(as):

**Quadro 2** – Comentários dos(as) professores(as) sobre formação continuada agrupados por temática

| <b>Temática 1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Temática 2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b><i>Integração entre as áreas do conhecimento</i></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b><i>Insatisfação com as formações oferecidas</i></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>“No momento em que estive no processo era incipiente” (P1).</p> <p>“A integração entre as áreas do conhecimento praticamente não acontece, quando essa interação acontece é apenas entre poucas áreas ou somente dentro da mesma área do conhecimento. Mesmo assim, é bastante complicada a interação entre as disciplinas da mesma área. Muitas vezes, essa integração acontece de forma superficial, muito efêmera e sem grande importância pedagógica para a proposta do Novo Ensino Médio” (P3).</p> <p>“Falta definir melhor como deve ser essa integração” (P5).</p> <p>“Como integrar as Áreas do Conhecimento se a distribuição de horas/aula entre elas é totalmente diversa? Ex.: a Sociologia no Novo Ensino Médio contempla uma aula semanal. Como a professora dará sequência ao conteúdo, que pode contemplar um filme ou documentário, se as aulas têm intervalos de 7 dias? É importante destacar que a Sociologia, a Filosofia e os demais Componentes Curriculares da Área de Conhecimento Humanístico contribuem de maneira significativa para formação do cidadão como também para a formação de um estudante com autonomia de escrita” (P6).</p> <p>“Falta aprofundamento” (P7).</p> <p>“Algumas parcialmente, outras nada integralmente” (P10).</p> | <p>“As formações até sugerem essa integração, mas, na prática, no ambiente escolar, elas não ocorrem devido ao formato dos encontros semanais” (P2).</p> <p>“A formação pedagógica é voltada a educar o aluno, a desenvolver habilidades de ensino que geralmente não são ensinadas” (P4).</p> <p>“Talvez, a SED/SC até pode ter a intenção da formação, mas a maneira que eles escolhem é bem pouco produtiva. As palestras são com doutores e grandes especialistas que, muitas vezes, não conseguem dialogar com o chão de fábrica, que somos nós, os professores de sala de aula” (P8).</p> <p>“A formação oferecida pela SED/SC raramente se conecta com a realidade da sala de aula” (P9).</p> <p>“As formações pedagógicas oferecidas pela SED/SC não ofereceram, ao meu ver, integração entre áreas” (P11).</p> |

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à temática 1, integração entre as áreas do conhecimento, destaca-se a fala da professora P6 em relação à redução dos conteúdos relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ela questiona a forma como ocorrerá a integração entre as áreas do conhecimento se a distribuição de horas/aula entre as disciplinas não é similar.

O relato da professora nos remete à questão de como dar conta da sequência de conteúdos em sala de aula se as aulas desse componente acontecem em um intervalo de 7 dias. Como o Novo Ensino Médio retira conteúdos tão importantes para desenvolver estruturas mais complexas relacionadas ao pensar, tais como as disciplinas de Sociologia e Filosofia? Quanto

o Novo Ensino Médio cerceia os(as) estudantes de conhecimentos para uma análise mais ampla?

A este respeito, Mota, Silva e Barbosa (2022b, p. 13) assim se pronunciam:

Em contrapartida, perde a formação geral dos estudantes ao tempo em que se vê reconfigurada a dualidade histórica característica do Ensino Médio que separa formação geral, básica e científica, da formação para o trabalho e ingresso precoce no mercado.

Nesse contexto, sobressai-se uma perspectiva formativa reducionista à qual a professora P6 se refere, o que se coaduna com a argumentação que aproxima a última etapa da Educação Básica de uma visão mercantil da escola pública e contraria seu caráter público, inclusivo e universal (Silva; Scheibe, 2017).

As falas dos(as) professores(as) P1, P3, P5 e P7 apontam que a integração das áreas do conhecimento acontece de forma superficial, desconecta com a realidade da sala de aula, revelando assim uma fragilidade imensa do processo formativo.

Em relação à temática 2, sobre a insatisfação com a formação oferecida, percebe-se certo prejuízo em relação às tentativas de contribuir com os(as) professores(as) feitas pelo setor de apoio do Novo Ensino Médio. No entanto, essas justificativas expressam, além de insegurança, um possível desencontro de informações entre o órgão central e as escolas, somado à ausência de aprofundamento nas orientações repassadas. Essa perspectiva das ações desenvolvidas no campo da formação continuada oferecida pela SED/SC exerce impacto também no grupo de professores(as) formadores(as), que não se sentem totalmente seguros(as) para auxiliar seus(suas) companheiros(as) nesse percurso formativo.

Relevante também é o discurso centrado nas longas listas de competências propostas pela BNCC, em que o objetivo é dar conta de tudo que um(a) professor(a) deve ser capaz de realizar em sala de aula, menosprezando seu conhecimento e sua capacidade de autonomia, o que resulta em práticas escorregadias, as quais nem o(a) docente se sente seguro(a) para aplicar no decorrer de suas aulas. Conforme afirma Nóvoa (2017, p. 1118): “A hegemonia recente de um discurso centrado nas competências tem-se revelado igualmente prejudicial a uma compreensão mais alargada e dinâmica da profissão docente”.

Os relatos apontados a seguir revelam os anseios dos(as) professores(as) que colaboraram com esta pesquisa. Este recorte temporal/local reafirma o interesse de uma formação continuada com mais aprofundamento, colaborativa e compartilhada entre os pares, ratificando o intento de que o processo de formação continuada se realize com os(as) professores(as), e não sobre os(as) professores(as).

*“Não tenho informações do atual estágio” (P1).*

*“Que seja uma formação com profissionais mais capacitados e ligados às áreas de conhecimento a que estão ligados os CCEs. Que haja mais momentos de avaliação e debate sobre os planejamentos até então realizados pelos professores” (P2).*

*“Atualização constante: promover ações de formação contínua para os professores, mantendo-os atualizados sobre as tendências pedagógicas, as metodologias de ensino e as tecnologias educacionais emergentes. Integração teoria-prática: Incentivar a integração entre teoria e prática durante a formação pedagógica, oferecendo oportunidades para os professores aplicarem os conhecimentos adquiridos em contextos reais de sala de aula. Abordagem interdisciplinar: Fomentar a formação pedagógica com uma abordagem interdisciplinar, incentivando a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e promovendo a transversalidade das disciplinas. Inclusão e diversidade: Incluir conteúdos relacionados à educação inclusiva e diversidade na formação pedagógica, capacitando os professores para atenderem às necessidades educacionais de todos os alunos de forma equitativa. Uso de tecnologia: integrar o uso de tecnologia educacional na formação pedagógica, capacitando os professores a utilizarem recursos digitais e ferramentas tecnológicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas: incorporar metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação na formação pedagógica, incentivando a participação ativa dos professores e estimulando a autonomia dos alunos. Avaliação formativa: orientar os professores sobre estratégias de avaliação formativa, enfatizando a importância de avaliar o progresso dos alunos ao longo do processo educacional e utilizar os resultados para orientar a prática pedagógica. Colaboração e compartilhamento: promover espaços de colaboração e compartilhamento entre os professores, incentivando a troca de experiências, de práticas pedagógicas e de materiais didáticos, por meio de comunidades virtuais, grupos de estudo e redes de aprendizagem. Prática reflexiva: estimular a prática reflexiva entre os professores, incentivando a análise crítica da própria prática, o autoaperfeiçoamento e a busca constante por novos conhecimentos. Acompanhamento e suporte: oferecer acompanhamento e suporte contínuos aos professores, por meio de mentoria, supervisão pedagógica e feedback construtivo, visando ao desenvolvimento profissional e ao fortalecimento da prática docente. Essas são apenas algumas sugestões para aprimorar a formação pedagógica. É importante adaptar as ações às necessidades específicas da comunidade escolar e considerar a realidade e os recursos disponíveis em cada contexto educacional” (P3).*

*“Uma formação para aprender novos conhecimentos, habilitando-se para um contexto cada vez mais exigente, no qual a inovação, a criatividade, a necessidade de mudança e a competitividade são uma constante” (P4).*

*“Sou formado em Matemática e Engenharia, logo não tenho conhecimento suficiente para sugerir formação pedagógica” (P5).*

*“1. Distribuição democrática do número de aulas semanais entre as áreas de conhecimento. 2. Oferecer estrutura física nas unidades escolares para que as atividades relacionadas às áreas de conhecimento sejam priorizadas de forma igualitária. 4. Ouvir os estudantes e professores que estão em sala de aula e comparar as falas atuais às falas anteriores à implantação efetiva do Novo Ensino Médio (através de registros e pesquisas da época)” (P6).*

*“Aprofundamento e troca de conhecimento entre os docentes” (P7).*

*“As formações devem ser mais dinâmicas. Se for para fazer uso de uma trilha do conhecimento, a SED/SC deveria preparar um material para a formação dos professores (que acontece a cada semestre) com as possibilidades de como trabalhar aquela trilha, como comunicar os conceitos que os autores das propostas pensaram. Nas eletivas das ciências da natureza tem a ementa, mas a forma de trabalhar a quantidade de conceitos propostos para cada disciplina do currículo torna inviável muitas das discussões que ela propõe. E, no final, os professores ficam correndo atrás do tempo, porque são muitos conceitos que acabam sendo discutidos [de modo] extremamente superficial, a nível de ensino fundamental anos finais” (P8).*

*“Primeiramente, é preciso ouvir quais são as demandas dos professores e, a partir disso, propor formações que dialoguem com o chão da sala de aula e as propostas teórico-metodológicas da Rede” (P9).*

*“Encontro com colegas do Novo Ensino Médio de unidades educativas diferentes, para troca de experiências. Valorizar o uso da inteligência artificial e promover intercâmbio cultural entre professores” (P10).*

*“Aprofundar efetivamente os assuntos expostos pela formação, e não os apresentar de forma geral” (P11).*

As falas dos(as) professores(as) reforçam o fato de que, mesmo com a formação continuada voltada para o Novo Ensino Médio, permanecem as dúvidas em relação à integração entre a teoria e a prática em sala de aula.

Nos comentários da professora P3, identificamos questionamentos potentes, que expressam os anseios e as sugestões de contribuição para a formação continuada.

Os relatos dos(as) professores(as) P6, P8, P9 e P10 também contribuem com sugestões básicas para o aprimoramento e melhoramento da prática do(a) docente em sala de aula, além da importância de serem ouvidos, refletindo o desejo da defesa da valorização, das condições de trabalho e de um contexto que privilegie a educação.

Por outro lado, alguns comentários, como os de P2, P7 e P11, questionam a falta de formação aos(às) profissionais envolvidos(as) e a necessidade de aprofundamento nos assuntos trabalhados no momento das formações.

É de comum acordo que a formação continuada de professores(as) é importante, porém precisa ser repensada, reconstruída e conduzida por professores(as) que atuam em sala de aula, de forma colaborativa.

As propostas de formação continuada, nas narrativas dos(as) professores(as) participantes, atendem melhor às necessidades formativas dos(as) docentes, visto estarem mais próximas da realidade vivida, favorecendo a emancipação do trabalho docente, na medida em que assumem a prática pedagógica como centralidade na formação continuada (Rocha; Carvalhêdo, 2022).

Behrens e Fedel (2020, p. 9) enfatizam a coletivização docente:

Os professores são sujeitos que dão significados à sua prática a partir de sua experiência, exercem a sua docência a partir da experiência vivenciada no dia-a-dia e arraigada no espaço escolar. Não há como não considerar a experiência como construtos formativos de grande relevância para o professor. Ao contrário do que comumente acontece com uma formação isolada, pontual, por vezes, com temáticas distantes da realidade do professor, é a experiência docente que permite tomada de consciência, reflexão, troca, partilha, construção de saberes para uma formação continuada.

Esse olhar coletivo dá oportunidades para se (re)pensar e (re)significar as práticas pedagógicas, transformando e melhorando a qualidade do ensino e a busca de autonomia docente.

Os relatos acima, trazidos pelos(as) professores(as), retratam a realidade de uma reforma que levou o trabalho docente à extrema precarização e à perda de autonomia.

Como afirmam Urbanetz, Romanowski e Tedesco Filho (2021, p. 48):

Esse conjunto de decisões políticas tem impactado e preocupado sobremaneira a todos e todas que buscam uma sociedade e uma proposta educativa libertadora, incluída e humanística, daí a necessidade de continuarmos o debate a fim de fortalecermos cada vez mais a luta democrática por uma educação emancipadora e que se direcione para práticas de busca de uma sociedade mais justa para todas e todos.

A contribuição das autoras é relevante, pois aponta para situações que necessitam ser consideradas e pontuadas para uma melhoria na formação continuada de professores(as).

Não se trata apenas de oferecer aos(as) docentes uma formação continuada, mas sim de fazer com que esta seja necessariamente relevante enquanto formação, um instrumento poderoso na construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e preparada para os desafios do século XXI (Sobrosa *et.al.*, 2024, p. 7).

Embora a formação continuada seja discutida na literatura e apontada como requisito para o desenvolvimento profissional docente, esta deve transcender a perspectiva prescritiva, padronizada e delegada aos(as) professores(as). Trata-se de ir em defesa de uma formação continuada que possibilite o desenvolvimento dos(as) professores(as), das escolas e dos(as) estudantes, oportunizando perspectivas para o crescimento de todas(as) e integrando a comunidade escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS – PARA CONTINUAR A CONVERSA...

Por que então, você se pergunta, os homens bons são chacoalhados para que possam crescer fortes? Nenhuma árvore se torna enraizada e robusta a menos que castigada por muitos ventos. Pois, por seu próprio esforço, ela reforça seu domínio e lança suas raízes com mais segurança; as árvores frágeis são aquelas que cresceram em um vale ensolarado. É, portanto, vantajoso até mesmo para os homens bons, com a finalidade de que eles possam se tornar destemidos, viver constantemente em meio a alarmes e suportar com paciência os acontecimentos que são prejudiciais apenas para aquele que os suporta mal. (Donald, 2022, p. 6).

A epígrafe escolhida para findar este texto deriva de uma leitura feita em momentos de busca de inspiração. Momentos esses sugeridos por uma professora do mestrado muito querida, para que, após um dia exaustivo de muitas leituras para o trabalho da dissertação, fizéssemos uma pausa para descolar da realidade, viajar em outras literaturas e então pensar em outras questões.

Dos muitos livros que li, *Estoicismo e a Arte da Felicidade* foi o que me desconectou nos momentos de angústia, quando o processo de escrita acadêmica não se encaminhava para a arteficialidade desejada, mas, por outro lado, reconectava-me com a vontade de continuar.

A epígrafe deste capítulo de considerações finais retrata a metáfora da árvore, uma ferramenta poderosa para compreender o desenvolvimento em vários níveis, desde o pessoal até o organizacional, destacando a importância das fundações sólidas, o crescimento contínuo e a interconexão de vários aspectos que contribuem para o sucesso e a realização.

Portanto, logo no início da leitura, identifiquei-me com o livro, pois, por muitas vezes durante todo o percurso do mestrado, estive diante de alguns obstáculos e, hoje, finalizando mais um ciclo, sinto-me “enraizada e robusta, mesmo que castigada por muitos ventos”. Um processo em que houve adaptação, crescimento e, por fim, contribuição para a comunidade em que atuo profissionalmente.

A presente pesquisa foi estruturada a partir da seguinte questão norteadora: em que medida as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio dialogam com as satisfações e/ou insatisfações dos profissionais no exercício da docência nesta etapa da Educação Básica? Desse modo, objetivou-se conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada oferecida pela SED/SC para as práticas de ensino dos(as) docentes que lecionam os CCEs do Novo Ensino Médio.

Em diálogo com os objetivos específicos elencados para esta pesquisa, percebemos que o desafio consistiu em identificar de que maneira os(as) professores(as) articularam os conhecimentos recebidos nas formações continuadas com a prática em sala de aula.

No levantamento bibliográfico, ao mapearmos o que a produção de conhecimento já havia produzido sobre esta temática, fomos surpreendidos pela inexistência de estudos que relacionassem o descritor “formação continuada de professores e componentes curriculares eletivos do novo ensino médio”, foco desta pesquisa. Percebemos que este resultado se deve ao fato de ser este um tema recente e ainda pouco pesquisado, justificando assim a importância da pesquisa.

A pesquisa evidenciou que a formação continuada oferecida pela SED, com o objetivo de implementar o Novo Ensino Médio, foi relevante para a maioria dos(as) professores(as) do IEE. Porém, embora os(as) professores(as) reconhecessem a importância da formação continuada para o seu trabalho, afirmaram que as formações oferecidas não contemplaram as reais necessidades do(a) docente.

A análise das respostas revelou, de acordo com os relatos dos(as) professores, que os ajustes devem ser em relação ao conteúdo ministrado nas formações continuadas. Nesse sentido, identificamos comentários que reforçam a não apropriação do conhecimento, causando dúvidas e indefinições nos(as) docentes a respeito da prática em sala de aula. Cabe-nos dizer também que, embora os(as) professores(as) tenham participado de todas as formações continuadas, ficou evidente que não se apropriaram da forma adequada da parte flexível do currículo, principalmente em relação aos CCEs, foco desta pesquisa, revelando um processo de aligeiramento da implementação da Reforma do Ensino Médio pela SED/SC.

Com relação ao planejamento das atividades, constatou-se que, embora houvesse um horário semanal destinado ao planejamento das aulas e também o acompanhamento de profissionais de apoio para estes momentos, as intervenções propostas por este setor não foram satisfatórias, resultando em dificuldades, por parte dos(as) docentes, para atender às demandas da implementação do currículo, apontando novamente para elementos desencadeadores de uma proposta antidemocrática.

Identificamos ainda que, embora todos(as) professores(as) que participaram da pesquisa estejam trabalhando na escola, apenas um professor continua lecionando nos CCEs. Chama atenção para este fato, pois estariam os(as) outros(as) 12 docentes fragilizados(as) ou se sentindo incapacitados(as), desmotivados(as) ou desacreditados da proposta, para não dar em continuidade ao trabalho?

Nesse sentido, considera-se de extrema importância ressaltar as sugestões dos(as) professores(as) em relação ao aprimoramento da formação continuada oferecida pela SED/SC, defendendo que este processo seja um momento de formação, de humanização, de colaboração e compartilhamento entre os pares, de troca de experiências, com grupos de estudos e redes de

aprendizagem. É urgente eu haja um diálogo entre a necessidade do(a) docente e a Secretaria da Educação.

Nossa pesquisa mostrou professores(as) comprometidos(as) com a educação, porém, a partir da análise cuidadosa efetuada, identificamos contradições e incongruências nas perspectivas apresentadas pelos(as) professores(as), o que sugere fragilidades no tocante à formação continuada dos(as) professores(as) e também à proposta do Novo Ensino Médio, evidenciando a necessidade de realização de mais estudos, com maior amplitude e aprofundamento sobre ambos os temas.

Em vista dos aspectos analisados, concluímos que os(as) professores(as) apresentam concepções divergentes e difusas sobre o Novo Ensino Médio, que influenciam sua prática docente, apontando e destacando a formação continuada como ponto crucial para o desenvolvimento profissional docente.

Para a continuidade do debate, considera-se fundamental que a formação continuada atenda às necessidades formativas dos(as) professores/as e promova o desenvolvimento profissional docente. Se o que se busca é uma escola democrática e igualitária, também se faz necessário instituir uma formação continuada não pragmática e que rompam com as imposições de regulação e controle sobre o trabalho docente.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114449009.pdf> Acesso em: 10 de jul. 2023.
- ALVARADO-PRADA, L. E.; OLIVEIRA, V. F. Concepções e políticas de formação continuada de professores: sua construção. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 111-133, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v17n1a2010-5>.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Por uma política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. **Documento Final do XXI Encontro Nacional**. Brasília: Anfope, 2023. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2021/04/20%E2%81%B0-ENANFOPE-%E2%80%93Documento-Final-2021.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2024.
- ARROYO, M. **Ofício dos Mestre**: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BAPTAGLIN, L. A.; ROSSETTO, G. A. R. S.; BOLZAN, D. P. V. Professores em formação continuada: narrativas da atividade docente de estudo e a da aprendizagem da docência. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 2, p. 415-426, 2014a. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464446428>.
- BEHRENS, M. A.; FEDEL, T. R. B. Os contributos da reflexão e da experiência vivenciada na formação continuada de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-13, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993009>.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. Projeto de Lei nº 6.840, de 27 de novembro de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências. Autoria: Comissão Especial Destinada a Promover Estudos e Proposições para a Reformulação do Ensino Médio. **Diário da Câmara dos Deputados**, Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=602570> Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 35, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13415&ano=2017&ato=115MzZE5EeZpWT9be>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, n. 72, Seção 1, p. 46-49, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. Home page institucional. Brasília, 2022. Disponível em: <https://consed.org.br/escoladeformacao>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 20 de outubro de 2022. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 103-106, 29 de outubro de 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CASSIO, F.; GOULART, C. D. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 285-293, 2022. <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620/1108>.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, H. S.; ALBUQUERQUE, J. Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, A.; BITTENCOURT, S.; PIMENTEL, M. (org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação**: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020. Cap. 6, p. 1-27. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CURY, C. R. J. **Educação e contradição**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

DANTAS, J. S.; PEREIRA, T. G. Novo Ensino Médio de Santa Catarina: Organização curricular, implicações e sentidos formativos. **PerCursos**, Florianópolis, v. 23, n. 53, p. 290-319. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984724623532022290>.

DECONTO, D. C. S.; OSTERMANN, F. Treinar professores para aplicar a BNCC: as novas diretrizes e seu projeto mercadológico para a formação docente. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 1.730-1.761, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2021.e84149>.

DONALD, R. **Estoicismo e a arte da felicidade**. Tradução de A. Pires. 1. ed. Porto Alegre, Citadel, 2022.

FARIAS, I. M. S. O discurso curricular da proposta para BNCC. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 155-168, jan./maio 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25.961>.

FILHO, V. J. V.; GONÇALVES, F. P. Gerencialismo na Formação Continuada de Professores no Brasil: Uma Análise de Documentos Propostos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Educar em Revista**, v. 39, p. 1-22, 2023a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.87137>.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas, Autores Associados, 2018.

FREIRE, A. M. A.; MENDONÇA, E. F. Apresentação. *In*: FREIRE, P. **Direitos humanos e educação libertadora**: Gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação para mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Direitos humanos e educação libertadora**. 2. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: Anotações para uma resistência propositiva. **Rev. Histedbr**, Campinas, v. 18, n. 4, e78, p. 906-926, out./dez. 2018a. DOI: 10.20396/rho.v18i4.8654333.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. 1. ed. São Paulo, Expressão Popular, 2018b. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/12/livros.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GATTI, B. A. Duas décadas do século XXI: E a formação de Professores? **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 7, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/763>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2024.

GIORDAN, M. Z.; HOBOLD, M. S.; GABARDO, C. V. L. Formação inicial e continuada: implicações para o exercício profissional de professores iniciantes. **Cocar**, Belém, v. 12. n. 23, p. 557-579, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1740>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GOMES, J. P.; HOBOLD, M. Motivações docentes para cursar o mestrado e/ou doutorado: Uma possibilidade da Rede Municipal de Educação de Florianópolis. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 01-21, 2024. DOI: 10.12957/periferia.2024.75622

- GUESSER, S. Z. P. **Hora-atividade dos(as) professores(as) dos Anos Iniciais**: contributos para a formação continuada. 2020. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219258/PEED1527-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- HOBOLD, M. Concepção de Formação de Professores na Resolução 02/2019 do CP/CNE: Resistências Propositivas. **Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 48-69, 2023. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2023.v5e.n10.48-69>.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KÖRBES, C.; FERREIRA, E. B.; SILVA, M. R.; BARBOSA, R.P. **Ensino Médio em Pesquisa**. Curitiba: CRV, 2022.
- KRAEMER, C.; MONTEIRO, E. F. Do EMITI à biopolítica na educação: O instituto Ayrton Senna e o “educar de fato. In: VOIGT, J. M. R.; PESCE, M. K.; CORRÊA, S. S. (org.). **Ensino Médio em Santa Catarina e os desafios contemporâneos**. Joinville: Univille, 2021. Cap. 7, p. 108-125.
- LAFFIN, M. H. L. F.; LAFFIN, M. Itinerários do projeto da pesquisa e seus componentes epistemológicos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 469-491, abr./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i2.12344>.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed., São Paulo: *Atlas*, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. Políticas Educacionais no Brasil. Desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016. <https://doi.org/10.1590/198053143572>.
- LIDOINO, A. C. P.; SANTOS, D. M.; REIS, G. A. Reflexões sobre a formação continuada de professores na contemporaneidade. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, p. 1-12, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6473>.
- LIMA, F. C. S.; MOURA, M. G. C. A Formação Continuada de Professores como Instrumento de Ressignificação da Prática Pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 23, p. 242-258, dez. 2018. <https://doi.org/10.26694/les.v1i1.8242>.
- MADEIRA, F.C.; BARBOSA, C. S. Concepções Docentes Sobre a Contrarreforma do Ensino Médio e a Ênfase ao Empreendedorismo na Rede Estadual do Rio de Janeiro. **Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 11, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2023.v5.n.11.5169>.
- MARCELINO, P. C.; SILVA, S. P. Docência, ética e qualidade de vida na contemporaneidade. In: CENCI, A. V.; LODEÁ, A. L.; BORTOLINI, B. O.; MARCELINO, P. C. (org.). **Ética e docência**. Passo Fundo: EDIUPF, 2024. Cap. 17, p. 244-257.
- MARTINI, A. T. **Percepções docentes acerca da implementação da contrarreforma do ensino médio em Santa Catarina**: um estudo a partir da formação continuada de professores. 2021. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal Catarinense, Camboriú,

SC, 2021. Disponível em: <https://sig.ifc.edu.br/sigaa/public/programa/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. **Ciências e Saúde Coletivas**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

MIRA, M. M.; ROMANOWSKI, J. P. Processos de inserção profissional docente nas políticas de formação: o que documentos legais revelam. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 38, n. 3, p. 283-292, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v38i3.27641>.

MORAES, M. C.; NAVAS, J. M. B. **Complexidade e transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro, Wak, 2010.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória no 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, 2017. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017176606>.

MOTTA, L. G.; SILVA, M. R.; BARBOSA, R. P. A BNCC do Ensino Médio: das controvérsias no processo de elaboração ao texto aprovado. **Revista de Educação Pública**, v. 31, p. 1-19, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v31ijan/dez.12745>.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992a. p. 13-33.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educar, 2002.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educar, 2009a.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1113, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de Professores. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 1, p. 188-204, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.13875>

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Araraquara, v. 38, n. 3, p. 1381-1387, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2021.e85172>.

PASQUALI, L. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: Inep, 1996.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; PUPO, M. D. Formação continuada de Professores para Cursos de Aprendizagem Profissional. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 3, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319v15n3.2022.42>.

ROMANOWSKI, J. P.; SCHOTTEN, N. Formação Continuada: Da Reprodução Fragmentada À Intencionalidade Contextualizada. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 15, n. 3, p. 718-737, jul./set. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n3p718-737>.

ROCHA, M. M. V.; CARVALHÊDO, J. L. P. Modalidades de formação continuada para emancipação do trabalho docente: narrativas de professoras da educação básica. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 3, set./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319v15n3.2022.36>.

RODRIGUES, L. Z.; PEREIRA, B.; MOHR, A. O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, p. 1-39, 2020. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2020u139.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense – 2018**. Florianópolis: SED/SC, 2018. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 1º mar. 2023.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense Componentes Curriculares Eletivos**: Novo Ensino Médio construindo e ampliando saberes. Florianópolis: SED/SC, 2020. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SANTOS, B. S.; DAVOGLIO, T. R. Motivação docente: Reflexões acerca do construto. **Avaliação**, Sorocaba/SP, v. 22, n. 3, p. 772-792, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300011>.

SILVA, F. L. G. R.; MARTINI, T. A.; POSSAMAI, T. A. Reforma do ensino médio em Santa Catarina: Um percurso atravessado pelos interesses do empresariado. **Trabalho Necessário**, v. 19, n. 39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i39.47398>.

SILVA, F. L. G. R.; MARTINI, T. A. A contra-reforma do ensino médio em Santa Catarina: impactos sobre o trabalho e a formação continuada dos trabalhadores da educação. ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 9364 - **Resumo Expandido - Trabalho** - 40ª Reunião Nacional da ANPED, 2021. ISSN: 2447-2808.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do ensino médio: O resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>.

SILVA, M.R.; SCHEIBE, L. Reforma do ensino médio: Pragmatismo e lógica mercantil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 19-31, jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v11i20.769>.

SILVEIRA, E. S.; SILVA, M. R.; OLIVEIRA, F. L. B. Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do “Novo Ensino Médio”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1562-1585, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v16iesp.3.15298>.

SIMIONATO, F. L; HOBOLD, M. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores: padronizar para controlar? **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.8917>.

SOBROSA, M. G. C.; DIAS, C. A. F. B.; SANTOS, V. A. F. B.; OLIVEIRA, S. D.; FERNANDES, F. L.; PORTELLA, A. S. O.; RANGEL, A. B.; SILVA, D. F. F.; SANTOS, C. B. S.; BARTH, L. S.; RIBEIRO, S.S.; LIMA, E. B. T. Formação Continuada Permanente dos Professores: uma revisão bibliográfica. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-009>.

SOUZA, G. F. As Políticas de Formação Docente: Retrocessos e Resistências. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 3, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319v15n3.2022.31>.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

THERRIEN, S. M. N.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológico. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, jul./dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae153020042148>.

URBANETZ, S. T.; ROMANOWSKI, J. P.; TEDESCO FILHO FILHO, J. M. A Educação Profissional, técnica e tecnológica na vida e visão de uma educadora: Marise Nogueira Ramos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 43-49, jan./abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v15i31.1271>.

VALLE, P. R. D.; MASCARELLO, C. A.; FIORENTINI, C. O. Entre insurgências e ataques a educação: a formação continuada na perspectiva da educação humanizadora como forma de resistência e esperança. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 3, set./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319v15n3.2022.30>.

VIEIRA, M. N. A. Conquistas e Desafios da Formação Continuada: Diálogos Com o Plano Municipal de Educação de Vitória-ES. Formação de Professores, compromisso social e direito à educação: (re)construindo uma agenda democrática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 13. 2022. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, UERJ, 2022. [p. 1-5]. Não paginado. Disponível em: <https://anfope.org.br/anais/index.php/anais/article/view/253>. Acesso em: 8 set. 2023.

VIEIRA, N. B.; SOUZA, J. S. O “novo ensino médio”: Uma análise a partir do aporte teórico de Antônio Gramsci. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12195>.

## APÊNDICE A –MATRIZ DE REFERÊNCIA

**Título da pesquisa:** Professores(as) dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio: um olhar para a formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina

**Objeto de estudo:** Professores(as) dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio.

### Principais referências teóricas:

Antônio Nóvoa;

Francisco Imbernón Munhoz;

Joana Romanowski.

**Lócus da pesquisa:** Instituto Estadual de Educação – Florianópolis/SC.

### APORTES METODOLÓGICOS

**ABORDAGEM:** Qualitativa

### COLETA DE DADOS:

1. Questionário Google Forms;
2. Análise documental.

### TÉCNICA DE ANÁLISE

A metodologia do trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa de BOGDAN E BIKLEN.

**Descritores da pesquisa:** “formação continuada de professores e novo ensino médio”; “formação continuada de docentes e novo ensino médio”; “formação continuada de professores e componentes curriculares eletivos do novo ensino médio” e “novo ensino médio e concepção de formação continuada dos professores”.

### QUESTÃO CENTRAL DE PESQUISA

Em que medida as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio dialogam com as satisfações e/ou insatisfações dos profissionais no exercício da docência nesta etapa da Educação Básica?

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada oferecida pela Secretaria da Educação de Santa Catarina para as práticas de ensino dos(as) docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio.

**Objetivos Específicos**

- 1) Analisar brevemente os documentos norteadores da formação docente dos(as) professores(as) dos Componentes Curriculares Eletivos utilizados pelas escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino;
- 2) Caracterizar o perfil dos(as) professores(as) dos Componentes Curriculares Eletivos a partir da formação continuada oferecida pela Secretaria da Educação;
- 3) Identificar de que maneira os(as) professores(as) articulam os conhecimentos recebidos nas formações continuadas com a prática;
- 4) Apontar quais proposições os(as) professores(as) dos Componentes Curriculares Eletivos sugerem para o aprimoramento da formação continuada, a fim de que esta propicie contribuições para suas prática de ensino.

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO AVALIATIVO – QUESTIONÁRIO****QUESTIONÁRIO****Eixo I: Perfil profissional do(a) Professor(a)**

- 1) Qual o seu nível de escolaridade? Assinale a opção que melhor descreve o seu nível de escolaridade.

☐ Ensino superior. Qual(is)?

\_\_\_\_\_.

☐ Ensino superior (Licenciatura). Qual(is)?

\_\_\_\_\_.

☐ Ensino superior (Bacharelado). Qual(is)?

\_\_\_\_\_.

- 2) Você cursou Pós-Graduação? Assinale a(s) alternativa(s) abaixo:

☐ Especialização. Qual(is)? \_\_\_\_\_.

☐ Mestrado. Qual(is)? \_\_\_\_\_.

☐ Doutorado. Qual(is)? \_\_\_\_\_.

☐ Não cursei pós-graduação.

- 3) No momento, você está cursando:

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Nenhuma das alternativas

- 4) Há quantos anos você exerce a atividade como professor/a?

☐ De 1 a 3 anos

☐ De 4 a 6 anos

☐ De 7 a 25 anos

☐ De 25 a 35 anos

- 5) Há quantos anos você trabalha na Rede Estadual de Educação de Florianópolis?

- ( ) De 3 a 6 anos
  - ( ) De 7 a 25 anos
  - ( ) De 25 a 35 anos
  - ( ) De 35 a 40 anos
- 6) Há quantos anos você exerce a função/cargo de docente no Instituto Estadual de Educação?
- ( ) De 3 a 6 anos
  - ( ) De 7 a 25 anos
  - ( ) De 25 a 35 anos
  - ( ) De 35 a 40 anos
- 7) Quais fontes você utiliza para ajudar na constituição do conhecimento pedagógico?
- a) Pesquisa de documentos institucionais (Projeto Político-Pedagógico, Base Nacional Comum Curricular de Santa Catarina, entre outros);
  - b) Solicita apoio aos professores mais experientes;
  - c) Recorre aos profissionais do apoio pedagógico;
  - d) Procura de forma autônoma estudar referenciais da área e construir alternativas;
  - e) Participa de cursos de formação pedagógica;
  - f) Outras alternativas. Qual (is)? \_\_\_\_\_
- 8) De acordo com seu contrato, qual a sua carga horária no Instituto Estadual de Educação?
- a) 10 horas semanais;
  - b) 20 horas semanais;
  - c) 30 horas semanais;
  - e) 40 horas semanais.

Eixo II: Formação continuada.

- 9) O Instituto Estadual de Educação foi escola-piloto do Novo Ensino Médio desde o ano de 2020. Você recebeu orientações e formação pedagógica para trabalhar na implementação desse novo currículo?
- a) Sim;
  - b) Não.

- 10) Considerando as formações pedagógicas de implementação do novo currículo das quais você participou, qual sua percepção em relação às contribuições para sua prática de ensino?
- a) Muito relevante;
  - b) Relevante;
  - c) Pouco relevante;
  - d) Irrelevante;
  - e) Nenhuma das alternativas anteriores.
- 11) Com que frequência o Instituto Estadual de Educação oferece a formação pedagógica para lecionar no Novo Ensino Médio?
- a) Mensalmente;
  - b) Semestralmente;
  - c) Anualmente;
  - e) Não realiza.
- 12) Em que medida as reuniões semanais do Novo Ensino Médio auxiliam na sua prática em sala de aula?
- a) Muito proveitosas;
  - b) Proveitosas;
  - c) Proveitosas, mas requerem ajustes;
  - e) Pouco proveitosas;
  - d) Não são proveitosas.
- 13) No que concerne os Componentes Curriculares Eletivos, é correto afirmar:
- a) Compõem a Formação Geral Básica do currículo;
  - b) Compõem a Formação Geral Básica do currículo e os Itinerários Formativos do currículo;
  - c) Compõem os Itinerários Formativos do currículo e estão subdivididos em 4 grupos;
  - d) Compõem os Itinerários Formativos do currículo e estão subdivididos em 2 grupos.
- 14) Levando em consideração a parte flexível do currículo – Componentes Curriculares Eletivos – com que frequência ocorre esta formação pedagógica?
- a) Mensalmente;

- b) Semestralmente;
- c) Anualmente;
- e) Não realiza.

15) Da carga horária da hora-atividade, quantas horas você utiliza para planejamento das atividades do Novo Ensino Médio? \_\_\_\_\_.

- 16) O conhecimento adquirido e/ou ampliado na formação pedagógica favorece a elaboração do Plano de Sequência Didática?
- a) Sim, de forma muito significativa;
  - b) Sim, de forma significativa;
  - c) Parcialmente;
  - d) Não.

- 17) Considerando as formações pedagógicas, qual das escalas abaixo melhor expressa a articulação entre os conhecimentos recebidos, com a sua prática em sala de aula?
- a) De 9,0 a 10;
  - b) De 8,9 a 7,0;
  - c) De 6,9 a 5,0;
  - d) Menor que 5,0.

- 18) Você considera que se apropriou de forma adequada dos saberes que envolvem os Eixos Estruturantes – investigação científica, processos investigativos, mediação e empreendedorismo – que formam os Itinerários Formativos, parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio?
- a) Sim;
  - b) Parcialmente;
  - c) Não;
  - d) Justifique/comente sua resposta. \_\_\_\_\_

- 19) As intervenções propostas pelo setor de apoio ao Novo Ensino Médio contribuem para sua prática em sala de aula?
- a) Sim;

b) Parcialmente;

c) Não;

d) Justifique/comente sua resposta. \_\_\_\_\_

20) As formações pedagógicas oferecidas pela Secretaria do Estado da Educação estabelecem ações intencionais para a promoção e a integração entre as áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática e suas Tecnologias)?

a) Sim;

b) Parcialmente;

c) Não;

d) Justifique/comente sua resposta. \_\_\_\_\_

21) Você está atuando como docente nos Componentes Curriculares Eletivos?

a) Sim;

b) Não;

c) Justifique/comente sua resposta. \_\_\_\_\_

22) Que proposições/sugestões você sugere para o aprimoramento da formação pedagógica oferecida pela Secretaria da Educação?

---

---

---

Agradecemos a sua colaboração!

## APÊNDICE C – CARTA-CONVITE

Prezado(a) professor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar, como voluntário (a) anônimo(a), da pesquisa desenvolvida pela mestrandia Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter, vinculada à linha de pesquisa “Sujeitos, Processos Educativos e Docência”, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulada *Professores dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio: um olhar para a formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina*, que está sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Hobold.

A presente pesquisa tem por objetivo central “Compreender quais as contribuições e desafios a formação continuada traz para a prática dos professores dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio” no Instituto Estadual de Educação de Florianópolis, SC.

Desde já agradecemos por disponibilizar seu precioso tempo para responder a este questionário e ressaltamos que sua sinceridade será fundamental para o êxito da pesquisa. Disponibilizo meus contatos para quaisquer esclarecimentos: e-mail – [camila.saldanha@iee.sed.sc.gov.br](mailto:camila.saldanha@iee.sed.sc.gov.br) e telefone (48) 99916-7212.

Para responder o questionário, acesse o link:

Atenciosamente,

Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter

## APÊNDICE D – TERMO DE CONHECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Apresentamos a pesquisa intitulada: *Professores dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio: um olhar para a formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina*. O objetivo principal desta pesquisa é conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada oferecida pela Secretaria da Educação de Santa Catarina para as práticas de ensino dos(as) docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio.

Essa pesquisa faz parte do projeto de Mestrado de Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Linha de Pesquisa “Sujeito, Processos Educativos e Docência”, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Hobold.

A fase de coleta das informações, da qual você participará de forma voluntária, ocorrerá por meio da realização da seguinte tarefa: responder a um questionário, que se dará no primeiro semestre de 2023, de forma remota, em plataforma *on-line* específica de coleta de dados científicos, por meio de um *link* disponibilizado pela pesquisadora, que pode ser respondido nas instalações da escola onde você leciona ou em outro lugar que você considere mais adequado.

Dentre os possíveis riscos aos quais você poderá estar exposto(a) ao colaborar com esta pesquisa, está a possibilidade de fadiga acarretada pela concentração despendida no preenchimento do questionário e/ou por relembrar acontecimentos ou experiências de sua trajetória de vida que lhe provoquem emoções. Caso isso aconteça, você não precisará responder a qualquer pergunta se entender que ela lhe acarretará algum desconforto. Encaminharei sua demanda aos serviços de atendimento psicológico da UFSC, para que seja atendida sem nenhum custo financeiro. Você também poderá interromper o questionário e retomá-lo outro dia, se assim preferir, ou poderá desistir definitivamente a qualquer momento, sem penalização alguma.

Essa fase respeitará todos os protocolos sanitários advindos da pandemia de Covid-19 (distanciamento, uso de máscara e álcool gel, todos fornecidos pela pesquisadora responsável). Como em qualquer investigação que envolve seres humanos, a participação na pesquisa pode acarretar alguns riscos e/ou desconfortos.

As pesquisadoras (mestranda e orientadora) serão as únicas a terem acesso às informações desta pesquisa e tomarão todas as providências necessárias para mantê-las em sigilo. Em hipótese alguma os dados serão publicados com identificação (nome) dos(as) participantes. Não serão utilizadas imagens suas, nem o registro de seu nome civil. Este será

substituído por pseudônimos, com a intenção de manter em sigilo sua identificação pessoal. No entanto, sempre existe a possibilidade da quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional. As consequências dessa possibilidade serão tratadas nos termos da lei. Você receberá orientações durante todo o processo de participação na pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão indicados por códigos alfanuméricos e apresentados na conclusão da dissertação e em eventos ou revistas científicas. No entanto, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Sua participação será de suma importância para o cumprimento do objetivo da pesquisa, e os benefícios dela advindos serão de âmbito acadêmico, profissional e, quem sabe, para a Rede de Ensino em que trabalha.

Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos desta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável a qualquer momento pelo telefone, WhatsApp ou e-mail, indicados ao final deste documento. Você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido(a) nos termos da lei. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Como pesquisadora responsável, Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconizam a Resolução 466/12 de 12/06/2012 e a Resolução nº 510/16 de 07/04/2016, as quais tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Duas vias deste documento (as quais já estão assinadas com assinatura digital na situação de pesquisadora responsável) serão rubricadas (em todas as suas páginas) e assinadas também por você (caso aceite este convite). Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações e garante seus direitos como participante da pesquisa.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC nos seguintes endereços:

Contatos da pesquisadora responsável: Camila Werner Saldanha Gonçalves Fetter

Telefone: (48) 999167212

E-mail: [camila.saldanha@iee.sed.sc.gov.br](mailto:camila.saldanha@iee.sed.sc.gov.br)

Endereço residencial: Rua Gentil Leandro dos Santos, 88, Carvoeira, Florianópolis.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC:

Telefone: (48) 37216094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Endereço: Prédio Reitoria II, sala 701, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis.

Li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança), que trouxe informações sobre a pesquisa *Professores dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio: Um olhar para a Formação Continuada da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina* e concordo em participar da mesma.

Florianópolis, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

[illegible]

| MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO - DIURNO                                        |                                         |                                       |                              |                             |                             |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------|
| NOVO ENSINO MÉDIO - 40 AULAS - 2020 - 2021 - 2022                                      |                                         |                                       |                              | 3699                        |                             |       |
|                                                                                        | ÁREAS DO CONHECIMENTO                   | COMPONENTE CURRICULAR                 | Nº de aulas<br>CH<br>1º Sem. | Nº de aulas<br>CH<br>2º Ano | Nº de aulas<br>CH<br>3º Ano | TOTAL |
| B<br>N<br>C<br>C<br>-<br>L<br>E<br>I<br>1<br>3<br>4<br>1<br>5<br>/<br>2<br>0<br>1<br>7 | Linguagens e suas Tecnologias           | Língua Portuguesa e Literatura        | 3                            | 3                           | 3                           | 9     |
|                                                                                        |                                         | Língua Estrangeira Moderna - Inglês   | 3                            | 3                           | 3                           | 9     |
|                                                                                        |                                         | Arte                                  | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Educação Física                       | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - Aulas Semanais             | 8                            | 8                           | 8                           | 24    |
|                                                                                        |                                         | Subtotal CH Anual                     | 256                          | 256                         | 256                         | 768   |
|                                                                                        | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Química                               | 2                            | 2                           | 3                           | 7     |
|                                                                                        |                                         | Física                                | 2                            | 2                           | 3                           | 7     |
|                                                                                        |                                         | Biologia                              | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - Aulas Semanais             | 6                            | 6                           | 8                           | 20    |
|                                                                                        |                                         | Subtotal CH Anual                     | 192                          | 192                         | 256                         | 640   |
|                                                                                        | Ciências Humanas e suas Tecnologias     | Geografia                             | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | História                              | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Filosofia                             | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Sociologia                            | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - Aulas Semanais             | 8                            | 8                           | 8                           | 24    |
|                                                                                        |                                         | Subtotal CH Anual                     | 256                          | 256                         | 256                         | 768   |
|                                                                                        | Matemática e suas Tecnologias           | Matemática                            | 3                            | 3                           | 3                           | 9     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - Aulas Semanais             | 3                            | 3                           | 3                           | 9     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal CH Anual                     | 96                           | 96                          | 96                          | 288   |
|                                                                                        | TOTAL                                   | BNCC - AULAS SEMANAIS                 | 25                           | 25                          | 27                          | 77    |
|                                                                                        | TOTAL                                   | BNCC - CH ANUAL                       | 800                          | 800                         | 864                         | 2464  |
| P<br>A<br>R<br>T<br>E<br>F<br>L<br>E<br>X<br>I<br>V<br>E<br>L                          | Componente Curricular Eletivo           | Ling. Port. - Teoria da Prod. Textual | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Matemática - Cálculo                  | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Química - Práticas Laboratoriais      | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Física - Práticas Laboratoriais       | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Biologia - Práticas Laboratoriais     | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | História - Práticas Laboratoriais     | 1                            | 1                           | 0                           | 2     |
|                                                                                        |                                         | Geografia - Práticas Laboratoriais    | 1                            | 1                           | 0                           | 2     |
|                                                                                        |                                         | Ling. Estrang. Moderna - Espanhol     | 3                            | 3                           | 3                           | 9     |
|                                                                                        |                                         | Informática                           | 1                            | 1                           | 1                           | 3     |
|                                                                                        |                                         | Cultura ou Esporte - Basquetebol      | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | - Futsal                              | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | - Voleibol                            | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | - Dança                               | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | - Ginástica                           | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | - Teatro                              | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - Aulas Sem. - CCE           | 13                           | 13                          | 11                          | 37    |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - CH sem. - CCE              | 416                          | 416                         | 352                         | 1184  |
|                                                                                        | Projeto de Vida                         | Iniciação Científica e Pesquisa       | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - Aulas Sem. - PV            | 2                            | 2                           | 2                           | 6     |
|                                                                                        |                                         | Subtotal - CH Sem. - PV               | 64                           | 64                          | 64                          | 192   |
|                                                                                        | TOTAL                                   | CH ANUAL - CCE e PV                   | 480                          | 480                         | 416                         | 1376  |
| T<br>O<br>T<br>A                                                                       | TOTAL                                   | GERAL DE AULAS SEMANAIS               | 40                           | 40                          | 40                          | 120   |
|                                                                                        | TOTAL                                   | CARGA HORÁRIA ANUAL                   | 1.280                        | 1.280                       | 1.280                       | 3.840 |

| <div>  <div>           ESTADO DE SANTA CATARINA - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO<br/>           INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO<br/>           MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO - DIURNO<br/>           NOVO ENSINO MÉDIO - 40 AULAS - 2021         </div> <div>  </div> </div> |                                               |                                          |                             |                             |                             |              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--------------|
| B<br>N<br>C<br>C<br>B<br>-<br>-<br>L<br>E<br>I<br>3<br>4<br>1<br>5<br>/ 2<br>0<br>1<br>7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | ÁREAS DO<br>CONHECIMENTO                      | COMPONENTE CURRICULAR                    | Nº de aulas<br>CH<br>1º ANO | Nº de aulas<br>CH<br>2º ANO | Nº de aulas<br>CH<br>3º ANO | CH TOTAL     |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               |                                          |                             |                             |                             |              |
| F<br>O<br>R<br>M<br>A<br>Ç<br>Ã<br>O<br>G<br>E<br>R<br>A<br>L                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Linguagens e suas<br>Tecnologias              | Língua Portuguesa e Literatura           | 3                           | 3                           | 3                           | 288          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Língua Estrangeira Moderna - Inglês      | 3                           | 3                           | 3                           | 288          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Arte                                     | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Educação Física                          | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>         | <b>8</b>                    | <b>8</b>                    | <b>8</b>                    |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal CH Anual</b>                 | <b>256</b>                  | <b>256</b>                  | <b>256</b>                  | <b>768</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Ciências da<br>Natureza e suas<br>Tecnologias | Química                                  | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Física                                   | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Biologia                                 | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>         | <b>6</b>                    | <b>6</b>                    | <b>6</b>                    |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal CH Anual</b>                 | <b>192</b>                  | <b>192</b>                  | <b>192</b>                  | <b>576</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Ciências Humanas<br>e suas Tecnologias        | Geografia                                | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | História                                 | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Filosofia                                | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Sociologia                               | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>         | <b>8</b>                    | <b>8</b>                    | <b>8</b>                    |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal CH Anual</b>                 | <b>256</b>                  | <b>256</b>                  | <b>256</b>                  | <b>768</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Matemática e suas<br>Tecnologias              | Matemática                               | 3                           | 3                           | 3                           | 288          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>         | <b>3</b>                    | <b>3</b>                    | <b>3</b>                    |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal CH Anual</b>                 | <b>96</b>                   | <b>96</b>                   | <b>96</b>                   | <b>288</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TOTAL</b>                                  | <b>BNCC - AULAS SEMANAIS</b>             | <b>25</b>                   | <b>25</b>                   | <b>25</b>                   |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TOTAL</b>                                  | <b>BNCC - CH ANUAL</b>                   | <b>800</b>                  | <b>800</b>                  | <b>800</b>                  | <b>2400</b>  |
| P<br>A<br>R<br>T<br>E<br>F<br>L<br>E<br>X<br>I<br>V<br>E<br>L                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Componente<br>Curricular Eletivo              | Ling. Port. - Teoria da Prod. Textual    | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Matemática - Cálculo                     | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Química - Práticas Laboratoriais         | 1                           | 1                           | 2                           | 128          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Física - Práticas Laboratoriais          | 1                           | 1                           | 2                           | 128          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Biologia - Práticas Laboratoriais        | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | História - Práticas Laboratoriais        | 1                           | 1                           | 0                           | 64           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Geografia - Práticas Laboratoriais       | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Informática                              | 1                           | 1                           | 1                           | 96           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | Cultura ou Esporte - Basquetebol         | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | - Futebol                                | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | - Voleibol                               | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | - Dança                                  | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | - Ginástica                              | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | - Teatro                                 | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semana - CCE</b>     | <b>10</b>                   | <b>10</b>                   | <b>11</b>                   |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - CH semana - CCE</b>        | <b>320</b>                  | <b>320</b>                  | <b>352</b>                  | <b>992</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Projeto de Vida                               | Projeto de Vida                          | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semana - PV</b>      | <b>2</b>                    | <b>2</b>                    | <b>2</b>                    |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - CH Semana - PV</b>         | <b>64</b>                   | <b>64</b>                   | <b>64</b>                   | <b>192</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Segunda Língua<br>Estrangeira                 | Ling. Estrangeira Espanhol               | 3                           | 3                           | 2                           | 256          |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal - Aulas Semanais - 2º LE</b> | <b>3</b>                    | <b>3</b>                    | <b>2</b>                    |              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                               | <b>Subtotal CH Anual - 2º LE</b>         | <b>96</b>                   | <b>96</b>                   | <b>64</b>                   | <b>256</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TOTAL</b>                                  | <b>CH ANUAL - CCE e PV</b>               | <b>480</b>                  | <b>480</b>                  | <b>480</b>                  | <b>1440</b>  |
| T<br>O<br>T<br>A                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>TOTAL</b>                                  | <b>GERAL DE AULAS SEMANAIS</b>           | <b>40</b>                   | <b>40</b>                   | <b>40</b>                   | <b>120</b>   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TOTAL</b>                                  | <b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>               | <b>1.280</b>                | <b>1.280</b>                | <b>1.280</b>                | <b>3.840</b> |

3799

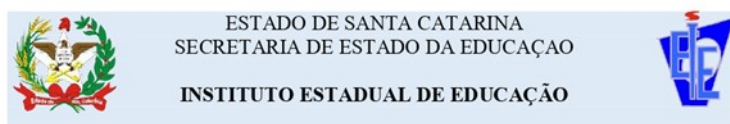


ESTADO DE SANTA CATARINA - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO - DIURNO  
NOVO ENSINO MÉDIO - 32 AULAS - 2021

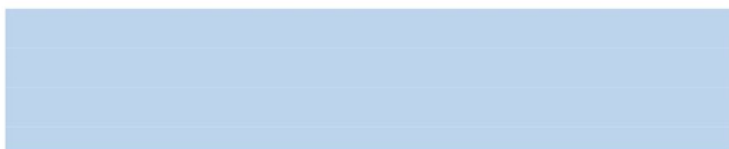
3799



| B<br>N<br>C<br>C<br>-<br>L<br>E<br>I<br>3<br>4<br>1<br>5<br>/<br>2<br>0<br>1<br>7 | ÁREAS DO CONHECIMENTO                   | COMPONENTE CURRICULAR                     | Nº de aulas<br>CH<br>1º ANO | Nº de aulas<br>CH<br>2º ANO | Nº de aulas<br>CH<br>3º ANO | CH TOTAL     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--------------|
|                                                                                   |                                         |                                           |                             |                             |                             |              |
| P<br>A<br>R<br>T<br>E<br><br>F<br>L<br>E<br>X<br>I<br>V<br>E<br>L                 | Linguagens e suas Tecnologias           | Língua Portuguesa e Literatura            | 3                           | 3                           | 3                           | 288          |
|                                                                                   |                                         | Língua Estrangeira Moderna - Inglês       | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                   |                                         | Arte                                      | 2                           | 2                           | 0                           | 128          |
|                                                                                   |                                         | Educação Física                           | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>          | <b>9</b>                    | <b>9</b>                    | <b>7</b>                    |              |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal CH Anual</b>                  | <b>288</b>                  | <b>288</b>                  | <b>224</b>                  | <b>800</b>   |
|                                                                                   | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Química                                   | 2                           | 2                           | 3                           | 224          |
|                                                                                   |                                         | Física                                    | 2                           | 2                           | 3                           | 224          |
|                                                                                   |                                         | Biologia                                  | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>          | <b>6</b>                    | <b>6</b>                    | <b>8</b>                    |              |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal CH Anual</b>                  | <b>192</b>                  | <b>192</b>                  | <b>256</b>                  | <b>640</b>   |
|                                                                                   | Ciências Humanas e suas Tecnologias     | Geografia                                 | 2                           | 2                           | 3                           | 224          |
|                                                                                   |                                         | História                                  | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                   |                                         | Filosofia                                 | 3                           | 2                           | 3                           | 128          |
|                                                                                   |                                         | Sociologia                                | 2                           | 3                           | 3                           | 128          |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>          | <b>7</b>                    | <b>7</b>                    | <b>7</b>                    |              |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal CH Anual</b>                  | <b>224</b>                  | <b>224</b>                  | <b>224</b>                  | <b>672</b>   |
|                                                                                   | Matemática e suas Tecnologias           | Matemática                                | 3                           | 3                           | 3                           | 288          |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - Aulas Semanais</b>          | <b>3</b>                    | <b>3</b>                    | <b>3</b>                    | <b>288</b>   |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal CH Anual</b>                  | <b>96</b>                   | <b>96</b>                   | <b>96</b>                   |              |
|                                                                                   | <b>TOTAL</b>                            | <b>BNCC - AULAS SEMANAIS</b>              | <b>25</b>                   | <b>25</b>                   | <b>25</b>                   |              |
|                                                                                   | <b>TOTAL</b>                            | <b>BNCC - CH ANUAL</b>                    | <b>800</b>                  | <b>800</b>                  | <b>800</b>                  | <b>2400</b>  |
| P<br>A<br>R<br>T<br>E<br><br>F<br>L<br>E<br>X<br>I<br>V<br>E<br>L                 | Componente Curricular Eletivo           | Ling. Port. - Teoria da Prod. Textual     | 3                           | 3                           | 3                           | 96           |
|                                                                                   |                                         | Matemática - Lógica e Cálculos            | 0                           | 0                           | 3                           | 32           |
|                                                                                   |                                         | Química - Práticas Laboratoriais          | 3                           | 3                           | 3                           | 96           |
|                                                                                   |                                         | Física - Práticas Laboratoriais           | 3                           | 3                           | 3                           | 96           |
|                                                                                   |                                         | Biologia - Práticas Laboratoriais         | 3                           | 3                           | 3                           | 96           |
|                                                                                   |                                         | Sociologia - Formação Humana              | 0                           | 3                           | 0                           | 32           |
|                                                                                   |                                         | Filosofia - Formação Humana               | 3                           | 0                           | 0                           | 32           |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - Aulas Sem. - CCE</b>        | <b>5</b>                    | <b>5</b>                    | <b>5</b>                    |              |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - CH sem. - CCE</b>           | <b>160</b>                  | <b>160</b>                  | <b>160</b>                  | <b>480</b>   |
|                                                                                   | Projeto de Vida                         | Projeto de Vida                           | 2                           | 2                           | 2                           | 192          |
|                                                                                   |                                         | Projeto de Culminância em Projeto de Vida |                             |                             |                             | 8            |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - Aulas Semanal - PV</b>      | <b>2</b>                    | <b>2</b>                    | <b>2</b>                    | <b>200</b>   |
|                                                                                   |                                         | <b>Subtotal - CH Anual - PV</b>           | <b>64</b>                   | <b>64</b>                   | <b>64</b>                   |              |
|                                                                                   | <b>TOTAL</b>                            | <b>CH ANUAL - CCE e PV</b>                | <b>224</b>                  | <b>224</b>                  | <b>224</b>                  | <b>672</b>   |
| TOTAL                                                                             | <b>TOTAL</b>                            | <b>AULAS SEMANAIS</b>                     | <b>32</b>                   | <b>32</b>                   | <b>32</b>                   | <b>3.072</b> |
|                                                                                   | <b>TOTAL</b>                            | <b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>                | <b>1.024</b>                | <b>1.024</b>                | <b>1.024</b>                | <b>3.072</b> |

**ANEXO B – PESQUISA COM ALUNOS DO 9º ANO DE 2019****NOVO ENSINO MÉDIO – PROJETO PILOTO****RELATÓRIO DE PESQUISA E ESCUTA DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA  
IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM 2020.**

Florianópolis, 31 de julho de 2019





ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



### QUESTIONÁRIO DE ESCUTA – NOVO ENSINO MÉDIO

**TURMAS:** 9º Ano do Ensino Fundamental

**DATA:** 08 a 12 de julho de 2019

#### 1. INFORMAÇÕES PESSOAIS

1.1. Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_ anos



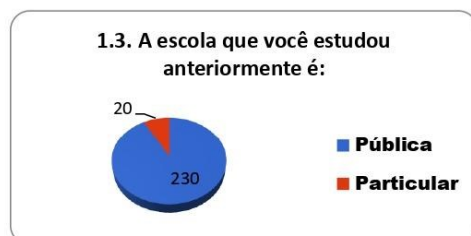
1.2. Em qual município você mora? \_\_\_\_\_



1.3. A escola que você estudou anteriormente é:

A ( ) Pública

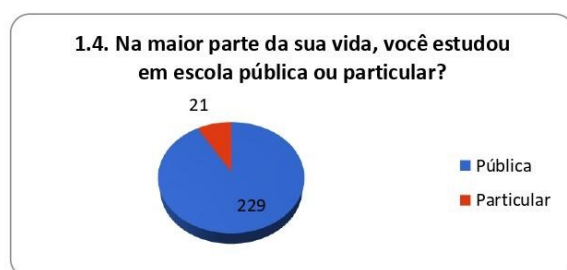
B ( ) Particular



1.4. Na maior parte da sua vida, você estudou em escola pública ou privada?

A ( ) Pública

B ( ) Particular



1.5. Você estuda há quanto tempo no IEE? \_\_\_\_\_



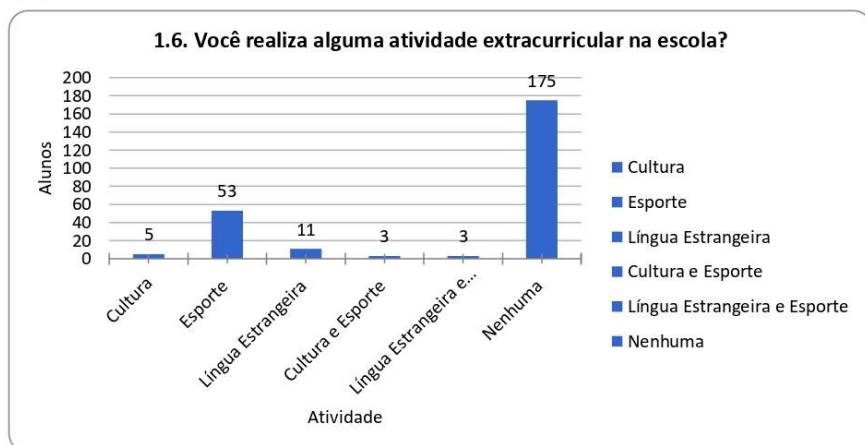
1.6. Você realiza alguma atividade extracurricular na escola?

A ( ) Cultura: \_\_\_\_\_

B ( ) Línguas Estrangeiras: \_\_\_\_\_

D ( ) Esporte: \_\_\_\_\_

C ( ) Nenhuma

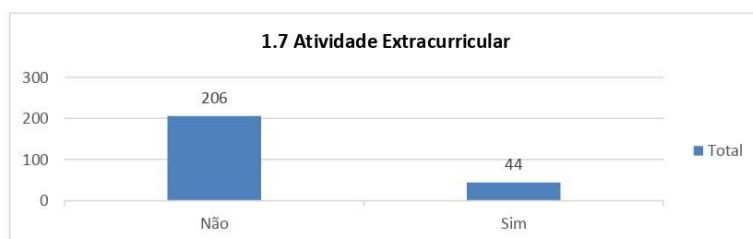


1.7. Você realiza alguma atividade extracurricular em outra instituição de ensino?

( ) Sim

( ) Não

Se sua resposta for sim, qual é esta atividade e onde você a realiza?



**CURSOS**

|                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Academia                                                                                |
| Administração                                                                           |
| Aula de Bateria                                                                         |
| Aula de Informática / Programação / Computação                                          |
| Aula de Reforço na Universidade Federal de Santa Catarina                               |
| Bhop no Server NPM e KNIV                                                               |
| Capoeira e Dança                                                                        |
| Curso de Veterinário                                                                    |
| Curso Técnico                                                                           |
| Curso Design Gráfico / Gracom E Master Premium / Arte Digital Games E Animação 3D Ltda. |
| Dança                                                                                   |
| Futebol / Esporte No Colégio Guarapuvu                                                  |
| Empreendedorismo                                                                        |
| Projeto Eu Faço Minha Parte                                                             |
| Protetor Ambiental de Florianópolis                                                     |
| Sesc                                                                                    |
| Skate CDP                                                                               |
| Vôlei                                                                                   |

1.8. Você trabalha no período do contra turno?

( ) Sim

( ) Não



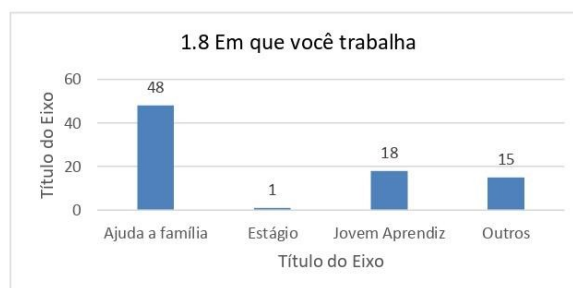
Se sua resposta for sim, onde você trabalha?

A ( ) Estágio

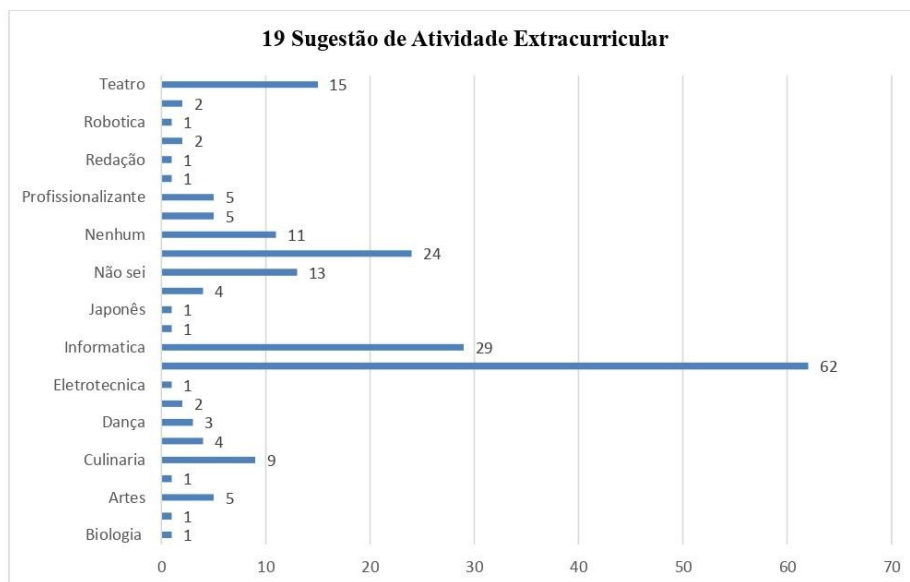
B ( ) Jovem Aprendiz

C ( ) Ajuda a família

D ( ) Outros



1.9. Qual a sua sugestão de atividade extracurricular para a escola? (Esporte, Cultura, Curso, etc.)

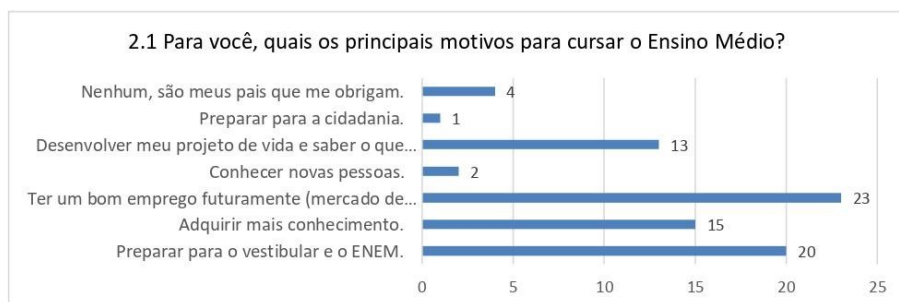


## 2. RELAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO ATUAL

2.1. Para você, quais os principais motivos para cursar o ensino médio?

Marque até três alternativas.

- A ( ) Preparar para o vestibular e o ENEM.  
 B ( ) Adquirir mais conhecimentos.  
 C ( ) Ter um bom emprego futuramente (mercado de trabalho).  
 D ( ) Conhecer novas pessoas.  
 E ( ) Desenvolver meu projeto de vida e saber o que eu quero fazer futuramente.  
 F ( ) Preparar para a cidadania.  
 G ( ) Nenhum, são meus pais que me obrigam.



2.2 A sua escola te ajuda a definir o que você irá fazer no futuro e a desenvolver competências relacionadas à sua capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros, ter estabilidade emocional, entre outras?

A ( ) Sim. B ( ) Não. C ( ) Talvez. D ( ) Não soube responder.



2.3 Como você aprende mais?

Marque até três alternativas.

A ( ) Assistindo a aulas teóricas (aquela em que o professor fala e você escuta e realiza anotações no caderno).

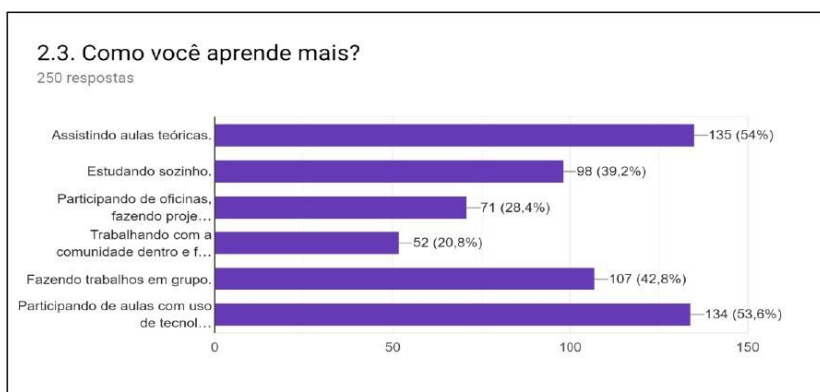
B ( ) Estudando sozinho.

C ( ) Participando de oficinas, fazendo projetos práticos e de resolução de problemas.

D ( ) Trabalhando com a comunidade dentro e fora da escola.

E ( ) Fazendo trabalhos em grupo.

F ( ) Participando de aulas com uso de tecnologia.



2.4. Quais os conteúdos que você possui mais facilidade de compreensão?

Marque até cinco alternativas.

- A ( ) Língua Portuguesa.  
 B ( ) Ciências Humanas.  
 C ( ) Matemática.  
 D ( ) Ciências da Natureza.  
 E ( ) Temas do Cotidiano.  
 F ( ) Conhecimentos ligados a tecnologia.  
 G ( ) Política, cidadania e direitos humanos.  
 H ( ) Sustentabilidade e meio ambiente.  
 I ( ) Artes e Cultura.  
 J ( ) Esporte e bem-estar.

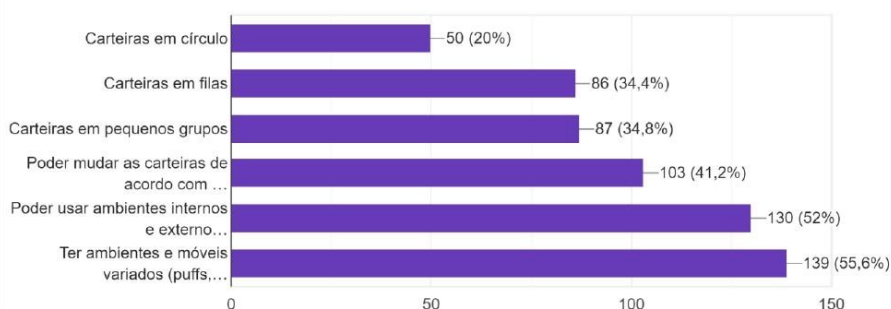


2.5. Dentre as alternativas, como seria a organização da sala de aula ideal para você? Marque até três alternativas.

- A ( ) Carteiras em círculo.  
 B ( ) Carteiras em filas.  
 C ( ) Carteiras em pequenos grupos.  
 D ( ) Poder mudar carteiras de acordo com a aula.  
 E ( ) Poder usar ambientes internos e externos.  
 F ( ) Ter ambientes e móveis variados (*puffs*, bancadas, almofadas, sofás).

### 2.5. Como seria a organização da sala de aula ideal para você

250 respostas

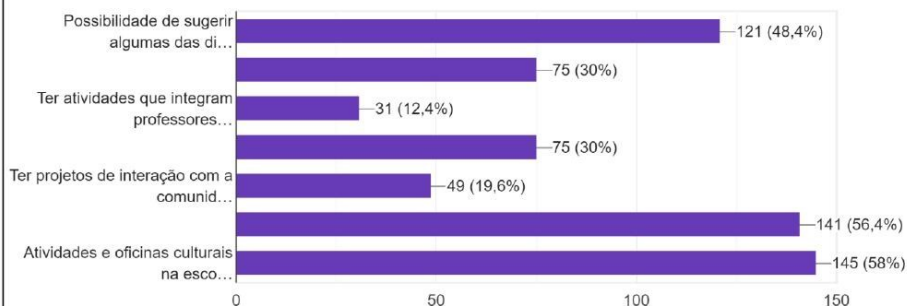


### 2.6. Que tipo de iniciativas você gostaria de ter na sua escola atual? Marque quantas alternativas quiser.

- A ( ) Possibilidade de sugerir algumas das disciplinas que irá estudar.  
 B ( ) Possibilidade de participar nas decisões de questões importantes para a escola, por meio de grêmios estudantis e/ou conselhos de classe.  
 C ( ) Ter atividades que integram professores, pais e estudantes.  
 D ( ) Possibilidade de participar em atividades esportivas que envolvam outras escolas.  
 E ( ) Ter projetos de interação com a comunidade escolar e melhoria de problemas do entorno da escola.  
 F ( ) Realizar atividades fora da escola (projetos, oficinas, aulas, etc.).  
 G ( ) Atividades e oficinas culturais na escola, como cinema, música, dança, teatro, festivais, entre outros.

### 2.6. Que tipos de iniciativas você gostaria de ter na sua escola atual?

250 respostas



2.7. Quais formas de avaliação são melhores para se aprender mais? **Marque até três alternativas.**

A ( ) Por meio de uma prova em cada final de período (bimestre, trimestre, etc.).

B ( ) Por meio de provas, ao longo do período.

C ( ) Por meio da avaliação das atividades (projetos, tarefas, trabalhos, etc.) realizadas ao longo do período.

D ( ) Por meio de reuniões com o(a) professor(a) para discutir os conhecimentos adquiridos ao longo do período.

E ( ) Por meio da observação do(a) professor(a) do seu desenvolvimento e dos resultados apresentados ao longo do período.

F ( ) Flexibilidade para professores(as) e estudantes escolherem a melhor forma de avaliação em cada situação.



2.8 Quais os recursos educacionais tecnológicos que auxiliam no seu aprendizado? **Marque até três alternativas.**

A ( ) Ferramentas de pesquisa *online*.

B ( ) *Games* ou jogos educativos *online*.

C ( ) Aplicativos.

D ( ) Livros digitais.

E ( ) Vídeos

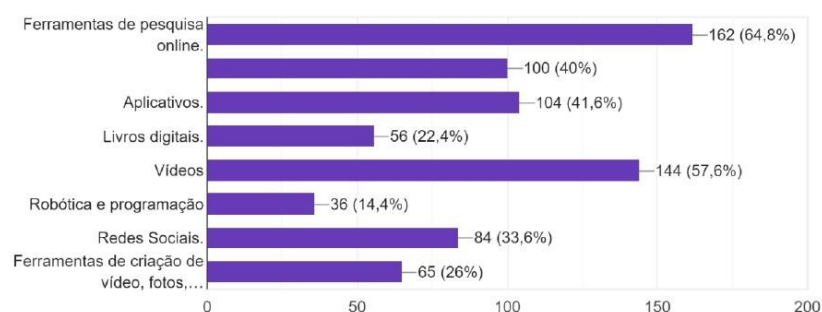
F ( ) Robótica e programação

G ( ) Redes Sociais.

H ( ) Ferramentas de criação de vídeo, fotos, áudios.

## 2.8 Quais os recursos educacionais tecnológicos que auxiliam no seu aprendizado?

250 respostas

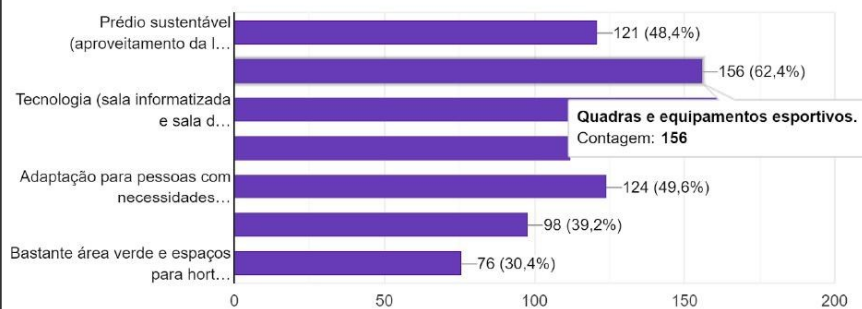


## 2.9. Quais as condições físicas que não podem faltar na escola? Marque até três alternativas.

- A ( ) Bastante área verde e espaços para horta escolar.  
 B ( ) Quadras e equipamentos esportivos.  
 C ( ) Tecnologia (sala informatizada e sala de aula).  
 D ( ) Espaços amplos e abertos para serem reaproveitados.  
 E ( ) Adaptação para pessoas com necessidades especiais.  
 F ( ) Segurança para todos e os equipamentos da escola.  
 G ( ) Prédio sustentável (aproveitamento da luz solar, reaproveitamento da água da chuva, etc).

## 2.9 Quais as condições físicas que não podem faltar na escola?

250 respostas



### 3. NOVO ENSINO MÉDIO

3.1. Abaixo estão listadas algumas das mudanças que irão ocorrer no Ensino Médio.

Assinale aquelas que você conhecia antes de realizar esse questionário:

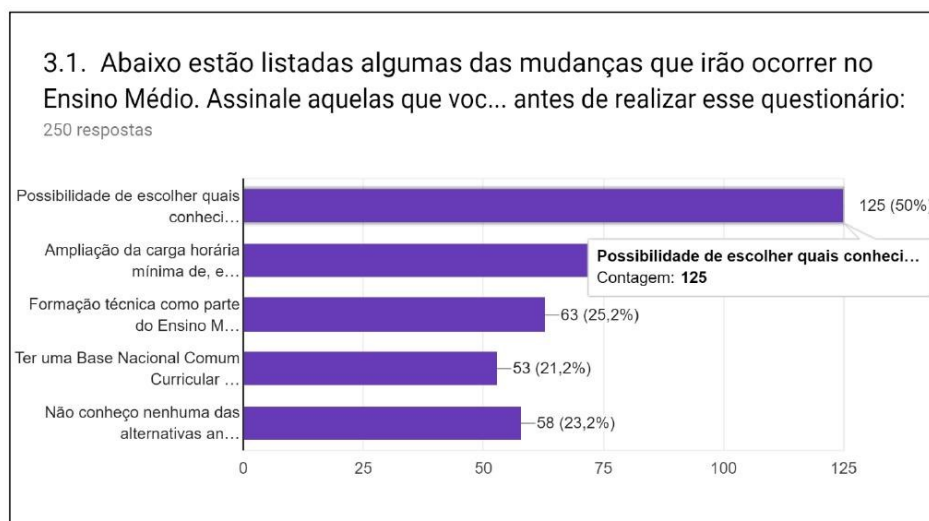
A ( ) Possibilidade de escolher quais conhecimentos você irá aprofundar no Ensino Médio.

B ( ) Ampliação da carga horária mínima de, em média, 4 para 5 horas por dia.

C ( ) Formação técnica como parte do Ensino Médio para todos os estudantes que escolherem esse caminho.

D ( ) Ter uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que aponta as aprendizagens obrigatórias que todo estudante brasileiro tem o direito de desenvolver.

E ( ) Não conheço nenhuma das alternativas anteriores.



3.2. Quando você gostaria de começar a escolher parte das matérias que irá realizar no Ensino Médio?

A ( ) Logo no começo do Ensino Médio.

B ( ) Depois que eu tiver mais certeza sobre o que quero fazer em meu futuro.

C ( ) Depois de conhecer um pouco sobre cada uma das possibilidades que poderei escolher.

D ( ) Apenas no final do Ensino Médio, após passar por todos conhecimentos comuns a todos os estudantes.

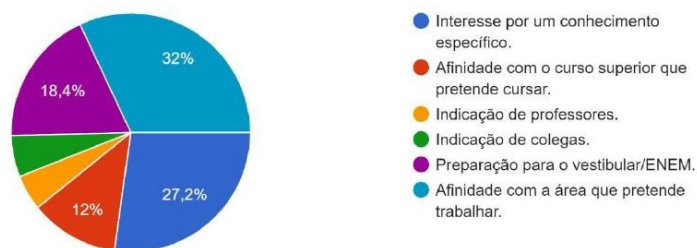
E ( ) Gostaria de estudar todas as matérias, sem precisar optar por uma ou por outra

3.4. O que você levaria em conta para escolher o seu itinerário formativo?

- A ( ) Interesse por um conhecimento específico.  
 B ( ) Afinidade com o curso superior que pretende cursar.  
 C ( ) Indicação de professores.  
 D ( ) Indicação de colegas.  
 E ( ) Preparação para o vestibular/ENEM.  
 F ( ) Afinidade com a área que pretende trabalhar.

3.4. O que você levaria em conta para escolher o seu itinerário formativo?

250 respostas



3.5. Você prefere escolher por:

- A ( ) Apenas matérias específicas de uma mesma área do conhecimento, da Formação Técnica e Profissional ou de uma única disciplina; ou  
 B ( ) Poder escolher matérias de mais de uma área do conhecimento e/ou da Formação Técnica e Profissional.

3.5. Você prefere escolher por:

250 respostas



3.6. Você prefere estudar as matérias escolhidas:

A ( ) Apenas com estudantes de sua série; ou

B ( ) Com estudantes de diferentes séries e turmas, agrupados segundo seus interesses.



3.7. Se você tivesse a oportunidade de escolher, em qual(is) turno(s) você se matricularia?

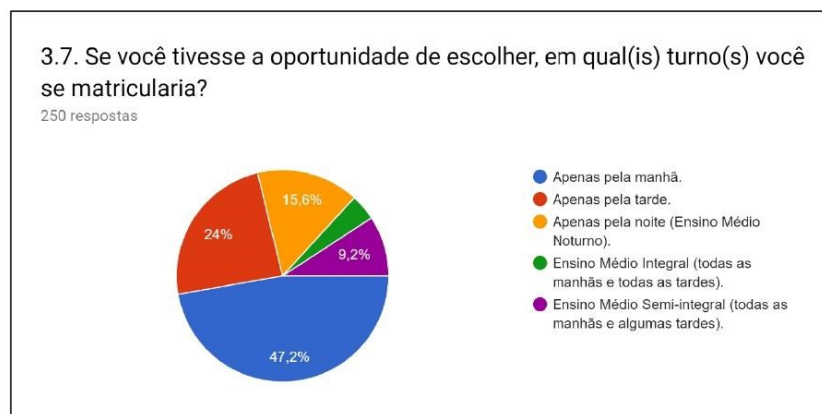
A ( ) Apenas pela manhã.

B ( ) Apenas pela tarde.

C ( ) Apenas pela noite (Ensino Médio Noturno).

D ( ) Ensino Médio Integral (todas as manhãs e todas as tardes).

E ( ) Ensino Médio Semi-integral (todas as manhãs e algumas tardes).



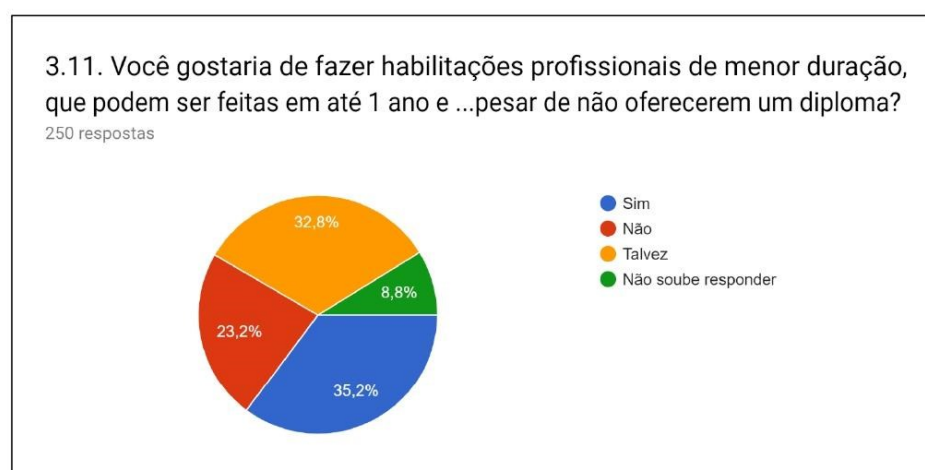
3.10. Você gostaria de fazer cursos técnicos, aqueles que levam até 2 anos para sua conclusão e no fim ter um diploma técnico?

A ( ☐ ) Sim.      B ( ☐ ) Não.      C ( ☐ ) Talvez.      D ( ☐ ) Não soube responder.



3.11. Você gostaria de fazer habilitações profissionais de menor duração, que podem ser feitas em até 1 ano e te preparam para o mercado de trabalho, apesar de não oferecerem um diploma?

A ( ☐ ) Sim.      B ( ☐ ) Não.      C ( ☐ ) Talvez.      D ( ☐ ) Não soube responder.



3.12. Onde gostaria de fazer a Formação Técnica e Profissional?

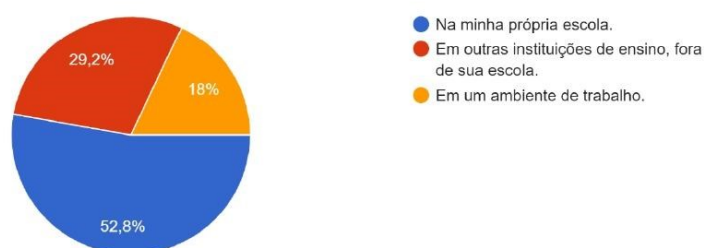
A ( ) Na minha própria escola.

B ( ) Em outras instituições de ensino, fora de sua escola.

C ( ) Em um ambiente de trabalho.

3.12. Onde gostaria de fazer a Formação Técnica e Profissional?

250 respostas



3.13. Quando gostaria de fazer a Formação Técnica e Profissional?

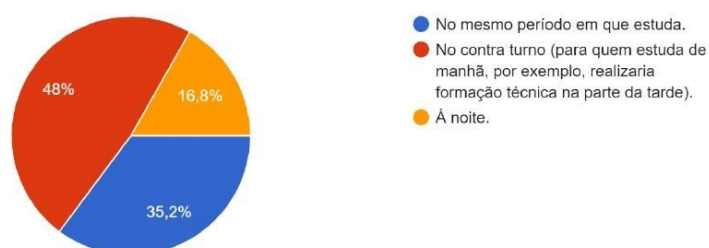
A ( ) No mesmo período em que estuda.

B ( ) No contra turno (para quem estuda de manhã, por exemplo, realizaria formação técnica na parte da tarde).

C ( ) À noite.

3.13. Quando gostaria de fazer a Formação Técnica e Profissional?

250 respostas



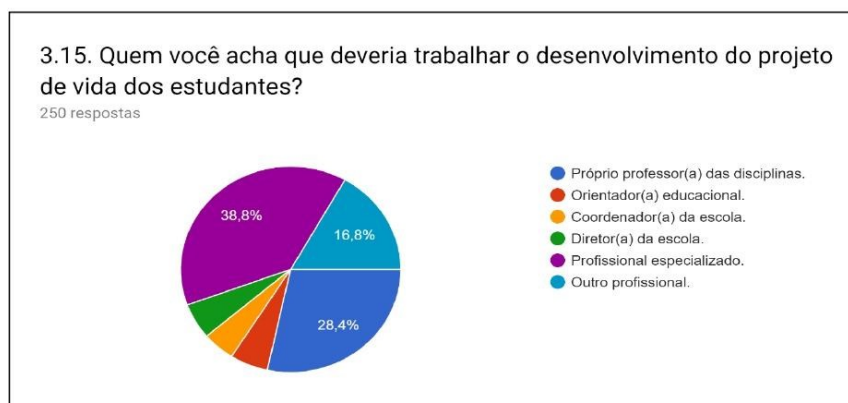
3.14. Você gostaria ter um tempo específico para desenvolvimento de seu projeto de vida durante o Ensino Médio?

A ( ☐ ) Sim.      B ( ☐ ) Não.      C ( ☐ ) Talvez.      D ( ☐ ) Não soube responder.



3.15. Quem você acha que deveria trabalhar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes?

A ( ☐ ) Próprio professor(a) das disciplinas.  
 B ( ☐ ) Orientador(a) educacional.  
 C ( ☐ ) Coordenador(a) da escola.  
 D ( ☐ ) Diretor(a) da escola.  
 E ( ☐ ) Profissional especializado.  
 F ( ☐ ) Outro profissional.





ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



RELATÓRIO DE ESCUTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO  
SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Turma: 351 – 3º ano do Ensino Médio Inovador

Data: 12.07.2019

Conversa com os alunos da turma 351 (Ensino Médio Inovador - EMI) sobre suas experiências no Ensino Médio e sobre o que eles sabem/esperam do Novo Ensino Médio. A lista dos alunos presentes segue em anexo. A roda de conversa foi orientada pela Assessora de Ensino Solange Richartz Wilvert.

A primeira pergunta para a turma foi sobre o que eles **esperavam do Ensino Médio quando estavam no 9º ano do Ensino Fundamental e qual o objetivo de cursá-lo**. Os alunos comentaram que “tinham medo”, sentiam-se inseguros em relação ao Ensino Médio, pois eles teriam mais matérias, a disciplina de ciências, por exemplo, dividiria-se em três (Química, Física e Biologia), teriam mais aula. Sobre o objetivo, os alunos responderam que “era pra se formar”, “pra chegar na faculdade”, “porque a mãe obrigou” (família).

Depois foi conversado sobre quais eram os **sonhos, as profissões que os alunos imaginavam que seriam quando estavam no Ensino Fundamental**. Foi questionado se estas ideias se mantiveram ao longo do Ensino Médio. A maioria dos alunos respondeu que não sabia qual a profissão que gostaria de seguir, “que não sabiam o que iriam ser quando crescer”. Poucos alunos responderam que já tinham a profissão em mente e que continuam com a mesma opinião e outra pequena parte relatou que mudou de ideia em relação à profissão.

Sobre a **escolha pelo EMI**, a grande maioria dos alunos respondeu que não sabia o que era, pois entraram no Ensino Médio pelo sorteio (sistema de entrada no Instituto Estadual de Educação – IEE para alunos novos); outros escolheram por indicação de amigos que já tinham estudado no EMI; alguns porque os colegas escolheram e gostariam de ficar junto com eles e outros devido a divulgação realizada pela escola na sala dos 9º anos.

Os alunos comentaram que a **vantagem de estar no EMI** é estar mais tempo em sala de aula estudando, pois se estivessem em casa não estudariam da mesma forma, pois em alguns conteúdos/disciplinas sentem dificuldades e a presença do professor é importante. Além disso, eles possuem mais atividades em forma de projetos (interdisciplinares) e saídas de estudo.

Os alunos imaginavam que por estarem mais tempo na escola, por terem mais disciplinas e aulas estariam com o conteúdo mais adiantado e aprofundado em relação às turmas do Ensino Médio Regular, mas que isto geralmente não acontece e entendem que isto depende da dinâmica de cada professor e da própria turma. Os alunos não percebem importância na disciplina de PENOA/Leitura e Escrita e PENOA/Cálculo; comentaram que já reclamaram com a coordenação, com o SOE; que entendem a proposta da disciplina, mas que na prática não acontece.

Foi perguntado sobre a **importância do Ensino Médio para cada um**. Os alunos responderam que:

- Ajudou no amadurecimento pessoal;
- A ter mais responsabilidade;
- Melhorar o controle/organização dos horários, já que permanecem mais tempo na escola;

- Sugeriram que nos dois primeiros anos do Novo Ensino Médio o aluno tivesse a base muito bem trabalhada para que então no terceiro ano pudessem escolher/aprofundar os conhecimentos na área de seu interesse;
- Questionaram sobre os alunos que precisam trabalhar e sobre o Ensino Médio Noturno;
- Como ficaria para os alunos que cursam o Ensino Médio e fazem cursos profissionalizantes ou técnico, ou ainda cursam alguma Língua Estrangeira na escola (Centro de Línguas Estrangeiras - CELE), se estas horas seriam contabilizadas;
- Se é preciso ficar dois turnos consecutivos na escola ou se pode fazer pela manhã, trabalhar à tarde e voltar para completar as horas no período noturno, como acontece com muitos alunos dos 3º anos que estudam de manhã, trabalham à tarde e fazem curso pré-vestibular à noite;
- Como ficará a estrutura das demais escolas do país, principalmente em municípios pequenos que possuem apenas uma escola de Ensino Médio.

Por fim, foi perguntado sobre o que os alunos acham de fazer o Ensino Médio juntamente com um curso profissionalizante ou curso técnico. Os alunos afirmaram que gostam da ideia e que nem todos os alunos têm vocação para a faculdade, para cursar o nível superior e que isto precisa ser respeitado. Foi conversado sobre a importância de uma boa formação independente da escolha profissional do aluno.

Os alunos sugeriram cursos profissionais ou de nível médio em:

- Computação
- Na área das tecnologias
- Contabilidade
- Administração
- Oratória
- Na área da saúde
- Orientação profissional para auxiliar na escolha profissional.

Florianópolis, 12 de julho de 2019  
Instituto Estadual de Educação

tem e que esta escolha assim cedo aumentaria a pressão psicológica sobre eles,

- Seria necessário maior apoio pedagógico, formação para escolher esses itinerários;



**ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DO IEE**

ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal do Instituto Estadual de Educação, tomei conhecimento do projeto de pesquisa “**Professores dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio: Um olhar para a Formação Continuada da Rede Pública Estadual**”, e cumprirei os termos da Resolução CNS 510/16 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 16 de fevereiro de 2023.

Assinatura: 

**Nome:** Vendelin Santo Borghesan

**Cargo:** Coordenador Geral

**Carimbo do responsável**

*Vendelin Santo Borghesan*  
Coordenador Geral do IEE  
Ato. 287 - Mat. 311397-3-04  
CPF - 480.695.909-04

**Av. Mauro Ramos, 275 – Centro**

## ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROFESSORES DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL.

**Pesquisador:** CAMILA WERNER SALDANHA GONCALVES FETTER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 66632922.1.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.914.871

#### Apresentação do Projeto:

A reorganização curricular proposta para o Ensino Médio, normatizada pela Lei nº 13.415/2017, ocasionou mudanças de grande impacto nesta etapa de ensino. Com a implementação do Novo Ensino Médio, construção demarcada por movimentos intensos, surge o desafio e a necessidade de transformação dos gestores escolares e dos professores, que são os grandes responsáveis por fazer virar realidade cotidiana essas mudanças propostas. O enfoque no percurso formativo com vistas à construção de um Novo Ensino Médio, busca compreender como esses professores estão se comprometendo com as demandas dessa proposição de currículo, tendo como desafio o desenvolvimento integral e o protagonismo juvenil. De que forma, estabelecem ações intencionais para a promoção e a integração entre as áreas do conhecimento, qual é a dinâmica de planejamento integrado interárea e entre as áreas, para promover situações de aprendizagem que coloquem os estudantes no centro do processo educativo. Mediante a escassez de pesquisas referentes ao Novo Ensino Médio, principalmente em relação à formação continuada de professores, busca-se por meio desta pesquisa, intitulada de "Professores dos Componentes Curriculares Eletivos: Um olhar para a formação continuada da Rede Pública Estadual", pretende conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada, oferecida pela Secretaria da Educação, para as práticas de ensino dos docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio. Para tanto, essa pesquisa será de abordagem qualitativa, por meio de

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROFESSORES DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL.

**Pesquisador:** CAMILA WERNER SALDANHA GONCALVES FETTER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 66632922.1.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.914.871

#### Apresentação do Projeto:

A reorganização curricular proposta para o Ensino Médio, normatizada pela Lei nº 13.415/2017, ocasionou mudanças de grande impacto nesta etapa de ensino. Com a implementação do Novo Ensino Médio, construção demarcada por movimentos intensos, surge o desafio e a necessidade de transformação dos gestores escolares e dos professores, que são os grandes responsáveis por fazer virar realidade cotidiana essas mudanças propostas. O enfoque no percurso formativo com vistas à construção de um Novo Ensino Médio, busca compreender como esses professores estão se comprometendo com as demandas dessa proposição de currículo, tendo como desafio o desenvolvimento integral e o protagonismo juvenil. De que forma, estabelecem ações intencionais para a promoção e a integração entre as áreas do conhecimento, qual é a dinâmica de planejamento integrado interárea e entre as áreas, para promover situações de aprendizagem que coloquem os estudantes no centro do processo educativo. Mediante a escassez de pesquisas referentes ao Novo Ensino Médio, principalmente em relação à formação continuada de professores, busca-se por meio desta pesquisa, intitulada de "Professores dos Componentes Curriculares Eletivos: Um olhar para a formação continuada da Rede Pública Estadual", pretende conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada, oferecida pela Secretaria da Educação, para as práticas de ensino dos docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio. Para tanto, essa pesquisa será de abordagem qualitativa, por meio de

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.914.871

questionários com perguntas fechadas e abertas. Para a análise das informações, pretende-se fazer uso da técnica de análise de conteúdos. Almeja-se com as informações produzidas nesta pesquisa contribuir para o processo de formação continuada oferecida pela SED. Nesse contexto, a metodologia será delineada em um percurso investigativo de abordagem qualitativa e o estudo fará a análise de documentos e os dados serão coletados por meio de questionário.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Conhecer a contribuição (ou não) da formação continuada, oferecida pela Secretaria da Educação, para as práticas de ensino dos docentes que lecionam os Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio.

**Objetivo Secundário:**

1. Analisar os documentos norteadores à formação docente dos professores dos Componentes Curriculares Eletivos utilizados pelas escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino.
2. Caracterizar o perfil dos professores dos Componentes Curriculares Eletivos a partir da formação continuada oferecida pela Secretaria da Educação.
3. Identificar de que maneira os professores articulam os conhecimentos recebidos nas formações continuadas com a prática.
4. Apontar quais proposições os professores dos Componentes Curriculares Eletivos sugerem para o aprimoramento da formação continuada que propicie contribuições para a prática de ensino.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Toda pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), acarreta algum tipo de risco, seja ele físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. No entanto, os professores pesquisados, terão a liberdade de se recusar responder perguntas que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza, cansaço, aborrecimento, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante ao responderem o questionário, para tanto, poderão desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. A assistência gratuita é assegurada por meio do orçamento da pesquisa, que serão de responsabilidade da mestranda proponente da investigação, durante e posteriormente ao processo, podendo ser ressarcidos ou indenizados. Vale salientar que durante a aplicabilidade do questionário, os participantes da pesquisa não terão

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.914.871

nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira, mas se porventura, comprovada que sua colaboração na pesquisa acarretou ao pesquisado(a) gasto com transporte, alimentação, dentre outros, este será ressarcido pelo orçamento da pesquisa, uma compensação financeira que deverá ser calculada de acordo com gastos reais do participante de acordo com a Resolução 466/12, item IV. 3g e Resolução 510/16, art.17, inc. VII. Se por ventura haja quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, ou, dano material ou imaterial, o(a) mesmo(a) terá direito a indenização, conforme Itens 2.7, IV. 3b e IV. 3h da Resolução 466/12 e Resolução CNS 501/16, art.17.

**Benefícios:**

A pesquisa trará como benefícios informações sobre as contribuições e os desafios sobre a formação continuada dos professores dos Componentes Curriculares Eletivos, do Novo Ensino Médio, da escola estadual Instituto Estadual de Educação, possibilitando discussões sobre a temática investigada, bem como qualificar as políticas formativas, mediante os dados da pesquisa. Por se tratar de um eixo educacional recente, seu ineditismo poderá contribuir com outras instituições de ensino a ampliar seu olhar para a Formação Continuada dos professores dos Componentes Curriculares Eletivos do Novo Ensino Médio.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa refere-se a um projeto de mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de Pesquisa: Sujeito, Processos Educativos e Docência, sob orientação da Professora Dra. Márcia de Souza Hobold.

Tamanho da amostra: 35 professores

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A submissão incluiu os seguintes termos:

Folha de rosto assinada

Projeto detalhado

TCLE

Declaração da instituição

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 5.914.871

**Recomendações:**

Vide Conclusões e Pendências

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando que as pendências foram resolvidas e o projeto atende às orientações do CEP, recomenda-se a sua aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                                            | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2069233.pdf | 22/02/2023<br>17:45:49 |                                                  | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | DeclaracaoInstituicao1.pdf                    | 22/02/2023<br>17:45:13 | CAMILA WERNER<br>SALDANHA<br>GONCALVES<br>FETTER | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE1.pdf                                     | 22/02/2023<br>17:44:59 | CAMILA WERNER<br>SALDANHA<br>GONCALVES<br>FETTER | Aceito   |
| Outros                                                    | Questionario.pdf                              | 22/12/2022<br>14:49:50 | CAMILA WERNER<br>SALDANHA<br>GONCALVES<br>FETTER | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetoPesquisa.pdf                           | 22/12/2022<br>14:48:31 | CAMILA WERNER<br>SALDANHA<br>GONCALVES<br>FETTER | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | folhaDeRosto.pdf                              | 22/12/2022<br>14:34:33 | CAMILA WERNER<br>SALDANHA<br>GONCALVES<br>FETTER | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.914.871

FLORIANOPOLIS, 28 de Fevereiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Luciana C Antunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br